PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA

Chapecó (SC), Novembro de 2012.

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, dois campi no Rio Grande do Sul – Cerro Largo e Erechim – e dois campi no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar/ Edifício Engemed

Bairro Centro - CEP 89812-000 – Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antonio Inácio Andrioli

Pró-Reitora de Graduação: Claudia Finger-Kratochvil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Júnior

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Coordenadores de Unidades de Chapecó (SC)

Unidade Seminário: Darlan Cristiano Kroth

Unidade Bom Pastor: Antonio Valmor de Campos

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Edemar Rotta

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Ivann Carlos Lago

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá

Coordenador Acadêmico: Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de Campus: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Fernando Zatt Schardosin

Coordenador Acadêmico: Betina Muelbert

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campi: João Alfredo Braida

Coordenador Administrativo: Jaci Poli

Coordenador Acadêmico: Antônio Marcos Myskiw

Sumário

1 DADOS GERAIS DO CURSO....5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL....6
3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC....17
4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO....19
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais).21
6 OBJETIVOS DO CURSO....25
7 PERFIL DO EGRESSO....26
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR....27
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM....158
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO....160
11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO....162
12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO....169
13 QUADRO DE PESSOAL....170
14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO....173
15 ANEXOS....186
ANEXO I - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA....186
ANEXO II - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA....197
ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA....202
ANEXO IV - Atas de Aprovação do Projeto de Criação do Curso de Graduação em História - Licenciatura....209

1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Graduação - Licenciatura

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Licenciatura em História

1.4 Titulação: Licenciado em História

1.5 Local de oferta: Chapecó (SC)

1.6 Número de vagas: Campus Chapecó:

50 vagas matutino

50 vagas noturno

1.7 Carga-horária total: 3060 (três mil e sessenta) horas

1.8 Turno de oferta: Matutino e Noturno

1.9 Tempo Mínimo para a integralização do Curso: 09 semestres

1.10 Tempo Máximo para a integralização do Curso: 18 semestres

1.12 Carga horária mínima por semestre letivo: 12 créditos

1.11 Carga horária máxima por semestre letivo: 34 créditos

1.9 Coordenador do curso: Prof. Ms. Délcio Marquetti

1.10 Forma de ingresso: Com base no Exame Nacional do Ensino Médio ou outras formas definidas pela UFFS.

PPC Alterado conforme Ato Deliberativo 02/CCLH-CH/UFFS/2015

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou-se o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.

Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a descontrolada oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.

A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes do seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente (http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documetos/documento).

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

Contudo, para cotejar aspectos indicativos das transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser abordadas com o necessário vigor democrático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade de concepções acerca do o papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região.

Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.

Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

> O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na

> identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)[1].

Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura multicampi, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos campi foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infra-estrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os campi de Chapecó-SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião

[1] UFFS. Relatório das atividades e resultados atingidos. Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.

sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o site do Movimento: www.prouniversidade.com.br. No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó, Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.

Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.

O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a nova universidade tenha sete campi. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.

Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em Santa Catarina; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos campi, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do campus das Missões em Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um campus para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos campi. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto, os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do campus missioneiro.

A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos campi do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregião. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR),

onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território proposto, não havendo pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).

Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências Agrárias e das Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos. Em maio de 2009 foram definidas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma "Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais,

incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade", a Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor pro-tempore da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os campi de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada campus. Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco campi, o qual foi entregue no Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram realizadas em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco campi da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado

no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009. Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.

A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado junto à UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.

Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco campi, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada campus foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.

Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearam o ponto de partida para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade multicampi, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um campus da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.

Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os campi. Estabeleceu-se um calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema "Construindo Agendas e Definindo rumos". Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos campi da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio Ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco campi da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).

Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as ações, cabe destacar o "Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação Stricto Sensu da UFFS" e as "Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS", cujos

processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.

Com apenas um ano de existência muitas conquistas foram realizadas. No entanto, vislumbra-se um longo caminho a ser percorrido. Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificados, projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.

Angela Derlise Stübe
Antonio Alberto Brunetta
Antonio Marcos Myskiw
Leandro Bordin
Leonardo Santos Leitão
Vicente Neves da Silva Ribeiro

3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC

3.1 Coordenação: Prof. Ms. Délcio Marquetti

3.2 Elaboração:

Prof. Ms. Délcio Marquetti

Profa. Ms. Renilda Vicenzi

Prof. Ms. Ricardo Machado

Prof. Ms. Vicente Neves da Silva Ribeiro

Prof. Dr. Fernando Vojniak

Prof. Ms. Mateus Gamba Torres

Prof. Dr. Jaisson Teixeira Lino

Prof. Dr. Claiton Marcio da Silva

Prof. Dr. José Carlos Radin

Prof. Dr. Delmir José Valentini

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Diretora de Organização pedagógica: Adriana Salete Loss

Pedagogas: Dariane Carlesso, Adriana Folador e Neuza Maria Franz

Técnico em Assuntos Educacionais: Alexandre Luis Fassina

Revisor: Robson Luiz Wazlawick (revisão referências).

3.4 Núcleo docente estruturante do curso

Conforme a Resolução da CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

3.4.1 Campus Chapecó:

PORTARIA No 525/GR/UFFS/2012 – Chapecó
I – Délcio Marquetti – Siape 1839997 (Presidente - coordenador do curso);
II – Renilda Vicenzi – Siape 1911052;
III – Ricardo Machado – Siape 1913267;
IV – Fernando Vojniak – Siape 1832793;
V – Mateus Gamba Torres – Siape 1848334;
VI – José Carlos Radin – Siape 1766368;
VII – Letícia Ribeiro Lyra – Siape 1761081;
VIII – Angela Derlise Stübe – Siape 1765178.

4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

A Universidade Federal da Fronteira Sul está situada em uma região historicamente desassistida por políticas governamentais voltadas ao educação superior. Por conta disso, ao longo de décadas a ensino superior ficou sob responsabilidade da iniciativa privada e/ou instituições de caráter comunitário, sendo que nos dois modelos institucionais possuem as mesmas característica: cobrança de mensalidades, pouca inserção comunitária pelo pequeno investimento em pesquisa e extensão; quadro profissional onde os professores doutores e mestres estão em menor número; poucos programas de pós-graduação stricto senso etc. Esta lacuna deixada para ausência do Estado manteve uma relação excludente entre o ensino superior e a população regional. Isto se torna ainda mais evidente se considerarmos esta exclusão no acesso e qualidade da formação (considerando o o tripé que sustenta o ensino Universitário) no que tange aos cursos de licenciatura. Nestes termos é possível perceber nesta região uma defasagem entre a necessidade de professores com formação específica em sua área de atuação e a realidade escolar, em especial àquela ofertada pelos poderes públicos.

Na última década, a necessidade da criação de uma licenciatura em História fica ainda mais evidente na medida que não tem sido mais ofertado em instituições privadas e comunitárias em todo estado de Santa Catarina. Naquelas instituições onde ainda existe o curso, fica evidente ano após diminuição da demanda de alunos, na medida que algumas instituições passaram a cobrar mensalidades que destoam da realidade econômica da região e outras deixaram de ofertar o curso presencial para tornar-se somente no formato a distância. Atualmente, o curso de História em Santa Catarina somente são ofertadas vagas públicas pelas Universidade Federal de Santa Catarina e pela Universidade do Estado de Santa Catarina, sendo os dois cursos na cidade de Florianópolis que ficam a quase 600 quilômetros da cidade Chapecó.

Outra carência constituída por este processo, resultante da ausência de uma instituição de ensino público superior na região, diz respeito aos resultados que emanam das ações de pesquisa e extensão decorrentes da própria natureza de uma Universidade Federal. Ao considerar o licenciado em História, um profissional capaz de apropriar-se da pesquisa e extensão dentro do seu ofício de docência, justificativa desta formação profissional é mais do

que numérica, pois é também qualitativa. Além disso, no que diz respeito especificamente à pesquisa, a atuação de um curso de licenciatura em História na região deverá não somente potencializar a atuação dos órgãos já existentes na região Centro de Organização da Memória (CEOM), Arquivo Histórico de Chapecó, Museu Selistre de Campos, Museu de História e Arte de Chapecó , mas, a médio ou longo prazo, fomentar o surgimento de novas instituições, voltadas para a constituição de acervos e políticas voltadas à preservação da memória, bem como a pesquisa científica destes acervos já consituídos ou ainda a serem organizados. Isto torna-se ainda mais urgente quando consideramos pequenos municípios da região e que ainda não possuem nenhuma ou uma parca política voltada a memória e História. Esta atuação de profissionais com uma formação sólida ao longo da graduação, permitirá que estes egressos sejam promotores, realizadores e difusores destas políticas, garantindo novos investimento públicos e privados na região. Isto garantirá a necessidade permanente de força de trabalho qualificada para problematizar as identidades locais e os processos que levaram a exclusão social e simbólica de grupos e indivíduos na região.

5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

5.1 Referenciais legais

Os referenciais legais que norteiam a implementação e operacionalização do curso de licenciatura em História são:

- As Diretrizes Curriculares para os Cursos de História – estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº. 13/2002 de 13 de março de 2002 e com fundamentos nos pareceres CNE/CES nº. 492/2001 de 09 de julho de 2001 e CNE/CES nº. 1.363/2001 de 25 de janeiro de 2002.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – instituída pela Resolução CNE/CP nº. 01/2002 de 18 de fevereiro de 2002 e com fundamentos nos Pareceres CNE/CP nº. 09/2001 e CNE/CP nº. 27/2001 de 17 de janeiro de 2002.
- A Resolução CNE/CP nº. 02/2002 de 19 de fevereiro de 2002, com fundamentos no Parecer CNE/CP nº. 28/2001 de 17 de janeiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. • A Lei nº. 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. • A Lei nº. 10.172 de 09 de janeiro de 2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação e que destaca como núcleo estratégico do ensino superior a manutenção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de determinar a implantação de ações extensionistas no currículo de Graduação.
- A Lei nº. 11.645/2008, que prevê a obrigatoriedade do ensino de conteúdos de História da África, da luta dos negros no Brasil, da Cultura Afro-Brasileira e da História Indígena no Ensino Fundamental e Médio.

5.2 - Referenciais éticos-políticos, epitemológicos e metodológicos

A formação continuada é uma das tarefas decisivas dos cursos de formação de professores e será um dos eixos das ações de extensão do curso de História da UFFS. Entendemos por extensão não uma difusão de conhecimento que emana, supostamente, de sujeitos detentores do conhecimento para outros que são dele desprovidos. Ao contrário, apoiados na perspectiva de Paulo Freire, acolhida no estatuto da UFFS, entendemos a extensão como uma articulação, um diálogo da universidade com outros sujeitos. Esta concepção será importante para pensarmos a formação continuada não como cursos de reciclagem de professores (não poderia haver definição mais eloquente para certa visão da formação continuada), mas como a produção de espaços nos quais os saberes produzidos na escola e na universidade possam se encontrar (TARDIF, 2002). Neste caso vemos como a política de formação continuada será decisiva para a formação inicial.

Uma das orientações do curso de História da UFFS é a formação integral do historiador, pautada nas orientações da Associação Nacional de História (ANPUH). Esta se define como a formação de um professor-pesquisador, isto é, fomentando a capacidade no estudante de produzir conhecimentos e ensiná-los. Neste sentido, as atividades de ensino e pesquisa não estão restritas somente a disciplinas específicas, mas atravessam o conjunto dos componentes curriculares. Nesse sentido, foram criadas 4 (quatro) disciplinas optativas, pensadas como tópicos especiais, em que o aluno, necessariamente, deverá escolher, de acordo com a oferta do colegiado, dentro de um rol de 30 (trinta) componentes curriculares. Com isso, visamos oferecer ao aluno uma visão menos generalizante e mais temática da Histórica, de acordo com as pesquisas e vinculações metodológico-formativa do professores.

Um dos desafios centrais do curso de história é ensinar a pensar historicamente. Para isso, o conhecimento dos processos históricos é imprescindível, porém não menos importante é compreender a produção do conhecimento histórico. Isto é, não se trata de aprender um maior número de informações sobre o passado, mas, sim, compreender como estes conhecimentos são produzidos, possibilitando tornar-se um produtor de conhecimento histórico e, relacionar-se de forma problematizadora com este conhecimento. Isto permitirá perceber o conhecimento também como construção histórica, e não apenas como a apreensão de informações, e igualmente questionar as condições de produção e os critérios de validade

destas informações. Assim, busca-se analisar o passado não como algo estático e pronto para ser desvelado, mas buscando entender que determinadas verdades tiveram condições de emergência num dado momento e lugar. Nesse sentido, não há dicotomia entre uma história "verdadeira" e uma "falsa", mas sim uma História que é produzida e que não pode ser vista como engano ou mentira. Portanto, a História, no passado foi considerada "mestra da vida", e o historiador o condutor rumo ao "esclarecimento", vêm sendo radicalmente questionados e superados. Além disso, o ideal romântico que também estava presente em uma historiografia marcada pela datação. História era exaltar a nação, ou as narrativas regionais simplesmente exaltadas, que agora dão lugar a uma história problematizadora.

A preocupação formativa está centrada na capacidade dos sujeitos de se constituirem, para isso, o caráter problematizador e inquietante do professor-pesquisador faz parte das balizas do sentido formativo do curso, isto é, compreender como se ensina e se aprende a pensar historicamente, desnaturalizando todos os processos de cristalização e interrogando, antes, como as coisas se tornam o que são. A prática docente na escola básica será o objetivo principal desta formação, ainda que o currículo preveja, concomitantemente, a preparação para a atuação em outros espaços educativos e de pesquisa, bem como visa formar pesquisadores. Uma história viva, com movimento, fonte de inspiração e de compreensão da realidade cultural, social e política em que vivemos. E que os sujeitos sociais, ao perceberem que o presente - da forma como o conhecemos - foi construído, e que estando insatisfeitos com ele, percebam a possibilidade de modificá-lo, tendo em vista o conhecimento de que nada é natural e que tudo possui historicidade. Sob este enfoque, a História tem uma importância mais profunda, por ser uma História mais próxima do cotidiano, da vida concreta de mulheres e homens, e que, provavelmente torna-se mais significativa no questionamento do presente em que estes vivem.

A tarefa de formação de professores-pesquisadores não ficará restrita somente aos componentes curriculares do domínio conexo de formação de professores ou nos estágios curriculares supervisionados. Sua presença como fio condutor ao longo do currículo será proporcionada pelas horas de Prática Pedagógica do Componente Curricular (PPCC), presentes na maior parte das disciplinas.

Nesse sentido, é importante caminhar no sentido de uma formação teórico-metodológica que busque constituir um profissional que seja capaz de articular a pesquisa e o

ensino. Esta é uma luta permanente, que exige o desafio de conviver com a diversidade de perspectivas de trabalho, de concepções diversas sobre a produção e a difusão do conhecimento histórico e com a desconfiança diante de debates que buscam tratar da importância social dos compromissos de nossa prática profissional como historiadores em relação ao contexto social e político em que vivemos.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

Formar professores-pesquisadores para atuarem nas mais diversas esferas do ensino e da pesquisa em História.

6.2 Objetivos específicos

- Compreender as diferentes concepções teórico-metodológicas basilares para a investigação das relações sócio-históricas e culturais.
- Dialogar com as áreas afins da história visando uma prática mais qualificada no ensino e na pesquisa.
- Problematizar, com criticidade e autonomia, os mais diversos acontecimentos sociais e políticos da atualidade.
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências, a construção dos sujeitos históricos.
- Desenvolver projetos de pesquisa, ensino e difusão, visando uma interferência significativa na sociedade.

7 PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em História deverá ser capaz de atuar como docente na Educação Básica, Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como na pesquisa acadêmica, considerando que o exercício do magistério tem uma dimensão que ultrapassa a mera tarefa pedagógica de transmitir o conhecimento.

Também deverá ter condições de desenvolver atividade de pesquisa, sobretudo de temas relacionados à História em seus diálogos com outros campos do conhecimento e em suas abordagens regional, nacional e global, assim como de criar instrumentos e materiais capazes de dar publicidade a tal produção. Além disso, de desenvolver atividades de assessoramento e de consultoria a movimentos sociais e políticos, de propor a criação e curadoria de museus e de casas de cultura, atuação e organização de arquivos históricos, de participar de pesquisas arqueológicas, de assessorar projetos de turismo histórico-cultural, entre outros.

Deverá, ainda, ser capaz de perceber a indispensável articulação entre ensino, pesquisa e extensão vivenciada no processo de formação universitária pertinente ao curso de História, relacionando teoria e prática e evidenciando capacidade de reflexão e de ação. Como Licenciado em História deverá perceber as atividades de pesquisa como dinamizadoras do processo de ensino/aprendizagem através da produção de materiais de difusão do conhecimento e pela reflexão do passado e suas implicações na atualidade.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Integralização Curricular

O currículo do curso de graduação em História – Licenciatura Plena, constituir-se-á de um corpo de conhecimentos organizado em três eixos: o Domínio Comum, o Domínio Conexo e o Domínio Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento.

Entende-se por Domínio Comum o conjunto de componentes curriculares comuns a to dos os cursos de graduação da UFFS, organizado em dois eixos de formação com seus respectivos objetivos:

a) Contextualização Acadêmica: *Desenvolver habilidades/competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem a se inserir criticamente na esfera acadêmica e no contexto social e profissional.*

b) Formação Crítico Social: *Desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemp orâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de po der, à responsabilidade sócio-ambiental, e à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos.*

Entende-se por Domínio Conexo o conjunto de componentes curriculares que se situam em espaço de interface interdisciplinar entre áreas do conhecimento e/ou conjunto de cursos de graduação da UFFS.

Entende-se por Domínio Específico o conjunto de componentes curriculares identificadas como próprias de um determinado curso e fortemente voltadas à sua dimensão profissionalizante.

Os respectivos Domínios são princípios articuladores entre ensino, pesquisa e extensão.

O currículo estará organizado em 09 (nove) fases, devendo o formando:

1. Cumprir um número total de no mínimo 2820 (duas mil oitocentos e vinte) horas dentre as oferecidas na matriz curricular do Curso, distribuída entre componentes curriculares dos domínios comum, conexo e específico, optativas, estágio curricular supervisionado e seminário do trabalho de conclusão de curso.
2. Cumprir 240 (duzentas e quarenta) horas de atividades curriculares complementares, conforme regulamento.

8.2 Carga horária das disciplinas do curso.

As disciplinas ofertadas no Curso de História compreendem a carga horária de 60 (sessenta) horas, o equivalente a 4 (quatro) créditos cada uma, exceto as de Estágio Curricular Supervisionado, que serão de: Estágio I e II, 90 (noventa) horas, o equivalente a 6 (seis) créditos, e Estágio III e IV, 120 (cento e vinte) horas, o equivalente a 8 (oito) créditos.

Das disciplinas optativas, que o discente deve cursar no mínimo 4 (quatro), sendo que 2 (duas) poderão ser cursadas em outros cursos de graduação, ficando a critério do discente, devendo este, neste caso, validá-las junto ao Colegiado do Curso.

8.3 Componentes curriculares dos domínios Comum, Conexo e Específico

8.3.1 Componentes Curriculares do Domínio Comum

Domínio Comum compreende as seguintes disciplinas/componentes curriculares:Introdução ao Pensamento Social, Introdução à Filosofia, História da Fronteira Sul, Meio Ambiente, Economia e Sociedade, Introdução à Informática, Produção textual acadêmica, Iniciação à Prática Científica.

8.3.2 Componentes Curriculares do Domínio Conexo

Os componentes curriculares do domínio conexo são os que segue: Fundamentos da educação, Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano, Didática geral, Política educacional e legislação do ensino no Brasil, Língua brasileira de sinais (LIBRAS).

8.3.3 Componentes Curriculares do Domínio Específico do curso

Os componentes curriculares ou disciplinas do domínio específico do Curso de História são os que segue: Introdução aos Estudos Históricos, História Antiga I, Arqueologia pré-histórica, História antiga II, História Indígena, Teoria e metodologia do Ensino de História, Teoria e Metodologia da História I, História Medieval, História Moderna I, Teoria e Metodologia da História II, História da América I, Teoria e Metodologia da História III, História Moderna II,

História do Brasil I, História da América II, História Contemporânea I, História do Brasil II, Estágio Curricular Supervisionado I, História do Brasil III, História Contemporânea II, Estágio Curricular Supervisionado II, História da África, História do Brasil IV, Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I, Estágio Curricular Supervisionado III, História de Santa Catarina, Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II, Estágio Curricular Supervisionado IV. Seminário Temático I, II, III e IV.

8.4 Trabalho de conclusão de curso

Para a formação do professor-pesquisador que o curso pretende, será necessário o desenvolvimento de uma monografia, entendida genericamente como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Ao longo do curso, os discentes se ambientarão nas técnicas de pesquisa através da promoção de atividades nas mais diversas disciplinas, e ainda, de forma mais específica, nos componentes de Introdução à prática Científica e Teoria e Metodologia da História I, II e III. Além destas, no oitavo semestre, o discente desenvolverá um Projeto de Pesquisa no componente curricular de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I. O passo seguinte será a participação no componente Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I, onde definitivamente se desenvolverá a monografia nos termos do anexo II deste PPC. Este componente curricular será coordenado por um docente que promoverá as discussões e encaminhamentos relativos ao projeto de pesquisa e a defesa do TCC. No entanto, para concluir esta disciplina o discente deverá ter o acompanhamento de um orientador, que deverá ser um docente ou técnico-administrativo com titulação mínima de mestre, preferencialmente na área de História, e impreterivelmente do quadro dos servidores UFFS (incluindo aqui docentes e técnico-administrativos dos outros Campi da Universidade). Em circunstâncias especiais de orientação por docentes de outras áreas de conhecimento da instituição, o discente deverá submeter a aprovação pelo colegiado do curso de História.

O Trabalho de Conclusão de Curso em História tem como objetivo desenvolver de forma mais sistemática as relações entre a teoria da história e as metodologias desenvolvidas ao longo do curso. É importante demarcar que este trabalho precisa problematizar objetos que dialoguem com o pensamento historiográfico contemporâneo. Nestes termos, fica a cargo do professor orientador e do professor do componente de Seminário de Trabalho de Conclusão de

Curso sugerir abordagens que permitam constituir-se como uma pesquisa historiográfica, mesmo que em seu diálogo com outros campos do conhecimento: educação, artes, ciências sociais, jornalismo, ciências naturais, geografia, filosofia etc.

8.5 Atividades Curriculares Complementares (ACCs)

As atividades Curriculares Complementares (ACCs), somando 240 horas, constituem ações que visam a complementação do processo de ensino-aprendizagem e serão desenvolvidas ao longo do período de realização do curso de História.

As ACCs constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos e são obrigatórias para a integralização do currículo.

Enquanto requisito obrigatório as ACCs respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º a "valorização da experiência extra-classe" e, também, pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em História.

Os agrupamentos das Atividades Curriculares Complementares bem como as cargas horárias mínima e máxima aceitas em cada grupo de atividades, encontram-se especificados no Anexo III deste PPC.

8.6 Matriz curricular (turnos matutino e noturno)

Fase	N. Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré Requisitos
1ª	1	GCH362	Introdução aos Estudos Históricos	4	60	
	2	GCH363	História Antiga I	4	60	
	3	GCH364	Arqueologia pré-histórica	4	60	
	4	GLA104	Produção Textual Acadêmica	4	60	
	5	GEX210	Estatística Básica	4	60	
Subtotal				**20**	**300**	
2ª	6	GCH365	História Antiga II	4	60	
	7	GCH366	História Indígena	4	60	
	8	GCH367	Teoria e metodologia do Ensino de História	4	60	
	9	GCH290	Iniciação à Prática Científica	4	60	
	10	GCH291	Introdução ao Pensamento Social	4	60	
Subtotal				**20**	**300**	
3ª	11	GCH368	Teoria e Metodologia da História I	4	60	
	12	GCH369	História Medieval	4	60	
	13	GCH293	Introdução à Filosofia	4	60	
	14	GCH292	História da Fronteira Sul	4	60	
	15	GCH370	Fundamentos da Educação	4	60	
Subtotal				**20**	**300**	
4ª	16	GCH371	História Moderna I	4	60	
	17	GCH372	Teoria e Metodologia da História II	4	60	
	18	GCH373	História da América I	4	60	
	19	GCH374	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	4	60	
	20	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
Subtotal				**20**	**300**	
5ª	21	GCH375	Teoria e Metodologia da História III	4	60	
	22	GCH376	História Moderna II	4	60	
	23	GCH377	História do Brasil I	4	60	
	24	GCH378	História da América II	4	60	
	25	GCH379	Didática geral	4	60	
Subtotal				**20**	**300**	
6ª	26	GCH380	História Contemporânea I	4	60	
	27		Optativa I	4	60	
	28	GCH381	História do Brasil II	4	60	
	29	GCH382	Estágio Curricular Supervisionado I	6	90	25

	30	GCH383	Política educacional e Legislação do Ensino no Brasil	4	60	
Subtotal				**22**	**330**	
7ª	31	GCH384	História do Brasil III	4	60	
	32	GCH385	História Contemporânea II	4	60	
	33		Optativa II	4	60	
	34	GCH386	Estágio Curricular Supervisionado II	6	90	29
	35	GLA108	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	4	60	
Subtotal				**22**	**330**	
8ª	36	GCH387	História da África	4	60	
	37		Optativa III	4	60	
	38	GCH388	História do Brasil IV	4	60	
	39	GCH389	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	4	60	
	40	GCH390	Estágio Curricular Supervisionado III	8	120	25
Subtotal				**24**	**360**	
9ª	41	GCH391	História de Santa Catarina	4	60	
	42	GCH392	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60	39
	43		Optativa IV	4	60	
	44	GCH393	Estágio Curricular Supervisionado IV	8	120	40
Subtotal				**20**	**300**	
Total				188	2820	
Atividades Curriculares Complementares				16	240	
TOTAL GERAL				**204**	**3060**	

Alterações na Matriz conforme Ato Deliberativo 1/CCLH-CH/UFFS/2016.

8.7 Componentes curriculares optativos

N° Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
45	GCH438	História e Cinema	4	60
46	GCH439	Corpo, sexualidade e nação	4	60
47	GCH440	História social da América Latina	4	60
48	GCH441	História das religiões	4	60
49	GCH442	História da imprensa no Brasil	4	60
50	GCH443	História, escravidão e pós-abolição	4	60
51	GCH444	História, patrimônio e museu	4	60
52	GCH445	Literatura e História	4	60
53	GCH446	História, fontes orais e memória	4	60
54	GCH447	Modernidade: História, linguagens e ficções	4	60

55	GCH448	História do pensamento latino-americano	4	60
56	GCH449	História dos movimentos sociais no campo	4	60
57	GCH450	História da Arte	4	60
58	GCH451	História e imagem	4	60
59	GCH452	Tempo, Memória e Narrativa	4	60
60	GCH453	Teoria e Metodologia da História IV	4	60
61	GCH454	História das Ditaduras de Segurança Nacional na América Latina	4	60
62	GCH455	História e Relações de Gênero	4	60
63	GCH456	Cidade: História e Memória	4	60
64	GCH457	História e Cultura afro-brasileira	4	60
65	GCH458	Historiografia Brasileira	4	60
66	GCH459	História Medieval II	4	60
67	GCH460	História Militar	4	60
68	GCH461	Cultura Escrita e Oralidades: História e Teoria	4	60
69	GCH462	História Cultural do Livro e da Leitura	4	60
70	GCH463	História das Ciências	4	60
71	GCH464	História Ambiental	4	60
72	GCH465	Seminário temático em História I	4	60
73	GCH466	Seminário temático em História II	4	60
74	GCH467	Seminário temático em História III	4	60
75	GCH468	Seminário temático em História IV	4	60
76*	GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60
77*	GCH1420	POLÍTICAS PÚBLICAS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	04	60
78*	GCH845	FILOSOFIA MEDIEVAL	6	90
79*	GLA043	LITERATURA CATARINENSE, PARANAENSE E SUL-RIOGRANDENSE	3	45
80*	GCH104	FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	04	60
81*	GCH1390	CIÊNCIA POLÍTICA I	04	60
82*	GCH847	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	06	90
83*	GCH1400	CIÊNCIA POLÍTICA V	04	60
84*	GCH1031	EDUCAÇÃO ESPECIAL E DIVERSIDADE	4	60
85*	GCH528	PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	4	60
86*	GCH062	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO	04	60
87*	GCH207	AÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	04	60
88*	GCH533	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM HISTÓRIA V	04	60
89**	GCH1396	CIÊNCIA POLÍTICA IV	04	60
90**	GCH1130	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	04	60

** Componentes inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 02/CCLHCH /UFFS/2024*

*** Componentes inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 05/CCLHCH /UFFS/2026*

8.8 Práticas Pedagógicas do Componente Curricular – PPCC

De acordo com o que prevê a Resolução CNE/CP 01/2002, ao longo do processo formativo, nos componentes curriculares específicos e conexos haverão práticas pedagógicas diretamente relacionadas com as disciplinas ministradas prevendo as PPCCs na sua própria carga horária. No Curso de História as PPCCs serão oferecidos desde o primeiro até o sétimo semestre e constituem atividades práticas imprescindíveis na formação do futuro licenciado. No quadro, a distribuição das horas de PPCCs durante o Curso:

PPCC = Práticas Pedagógicas do Componente Curricular

Componente curricular	Número de créditos	Hs conteúdo específico	PPCC	CH total
Introdução aos Estudos Históricos	4	46	**14**	60
História Antiga I	4	46	**14**	60
Arqueologia pré-histórica	4	46	**14**	60
Produção Textual Acadêmica	4	46	**14**	60
Iniciação à Prática Científica	4	46	**14**	60
História antiga II	4	46	**14**	60
História Indígena	4	46	**14**	60
Teoria e metodologia do Ensino de História	4	46	**14**	60
Teoria e Metodologia da História I	4	46	**14**	60
História Medieval	4	46	**14**	60
História Moderna I	4	46	**14**	60
Teoria e Metodologia da História II	4	46	**14**	60
História da América I	4	46	**14**	60
Teoria e Metodologia da História III	4	46	**14**	60
História Moderna II	4	46	**14**	60
História do Brasil I	4	46	**14**	60
História da América II	4	46	**14**	60
História Contemporânea I	4	46	**14**	60
Optativa I	4	46	**14**	60
História do Brasil II	4	46	**14**	60

História do Brasil III	4	46	**14**	60
História Contemporânea II	4	46	**14**	60
Optativa II	4	46	**14**	60
História da África	4	46	**14**	60
Optativa III	4	46	**14**	60
História do Brasil IV	4	46	**14**	60
Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	4	46	**14**	60
História de Santa Catarina	4	46	**14**	60
Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II	4	46	**14**	60
Optativa IV	4	46	**14**	60

As atividades relacionadas às PPCCs do Curso de História constarão nos respectivos planos de ensino das disciplinas.

8.9 Análise vertical e horizontal da matriz curricular:

DOMÍNIO ESPECÍFICO DOMÍNIO CONEXO DOMÍNIO COMUM

Ano/Sem.	2013-1	2013-2	2014-1	2014-2	2052-1	2015-2	2016-1	2016-2	2017-1
História matutino e noturno/ Chapecó	Introdução aos estudos Históricos	Teoria e Metodologia do Ensino de História	Fundamentos da educação	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	Didática geral	Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil	Língua brasileira de sinais (LIBRAS)	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	
	História e Arqueologia pré-histórica	História Indígena	História Medieval	História Moderna I	História Moderna	História Contemporânea I	História Contemporânea II	História da África	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II
	História Antiga I	História Antiga II	Teoria e Metodologia da História I	Teoria e Metodologia da História II	Teoria e Metodologia da História III	Optativa I	Optativa II	Optativa III	Optativa IV
	Produção textual acadêmica	Iniciação à Prática Científica	Introdução à Filosofia	História da América I	História da América II	Estágio Curricular Supervisionado I	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado III	Estágio Curricular Supervisionado IV
	Estatística básica	Introdução ao Pensamento Social	História da Fronteira Sul	Meio ambiente, economia e sociedade	História do Brasil I	História do Brasil II	História do Brasil III	História do Brasil IV	História de Santa Catarina

8.10 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH362	Introdução aos Estudos Históricos	4	60

Ementa

Introdução das questões relativas ao ofício do historiador e da disciplina histórica. Análise dos conceitos fundamentais da História: tempo, sociedade, espaço, sujeito, fato, estrutura, memória, fonte, cultura, problema e método. A questão da pesquisa e o ensino de história.

Objetivo

Compreender o curso de história em suas dimensões disciplinares e profissionais, enfatizando os principais conceitos necessários à produção do conhecimento histórico e o campo de atuação do historiador.

Referências Básicas

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica**. Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.
BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**. São Paulo: Unesp, 2001.
CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Unicamp, 2003.

Referências Complementares

AGUIRRE ROJAS, Carlos. **Antimanual del mal historiador o como hacer una buena historia crítica.** México: La Vasija, 2002.
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **História:** a arte de inventar o passado. Bauru: Edusc, 2007.
BORGES, Vavy. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
CARDOSO, Ciro. **Uma introdução à História**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
GUAZZELLI, Cesar et al. **Questões de teoria e metodologia da História**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**. Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.
MATTOS, Marcelo Badaró (Org.). **História**: pensar & fazer. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998.
PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
VILAR, Pierre. **Iniciación al vocabulario del análisis histórico**. Barcelona: Crítica, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH363	História Antiga I	4	60

EMENTA

História das sociedades da Antiguidade. Crescente Fértil, Impérios Africanos, Grécia: economia, sociedade, política e cultura.

OBJETIVO

Compreender conceitualmente a história das sociedades da Antiguidade Oriental, tendo como referencial investigativo abordagens arqueológica e historiográfica e perspectivas teórico-metodológica e de prática de ensino. Abordagens historiográficas, perspectivas teóricas e práticas de ensino.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMIET, Pierre. **A antiguidade oriental**. Mem Martins: Europa-América, 2004.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. **O Egito antigo**. 2. ed São Paulo: Brasiliense, 2012.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Sociedades do antigo oriente próximo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.
FINLEY, Moses. **História antiga**: testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBANESE, Marília. **Índia antiga**. Barcelona: Folio, 2006.
ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
ANDRADE FILHO, Ruy. **Os muçulmanos na Península Ibérica**. São Paulo: Contexto, 1997.
ANDRÉ-SALVINI, Béatrice. **Babilónia**. Mem Martins: Europa-América, 2003.
ASHERI, David. **O estado persa**: ideologias e instituições no império aquemênida. São Paulo: Perspectiva, 2006.
BOUZON, Emanuel. **Ensaios Babilônicos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
_____. **O Código de Hammurabi**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
CANFORA, Júlio. **Júlio César**: o ditador democrático. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, Múmias e Ziggurats** – uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
CARDOSO, Ciro Flamarion. **O trabalho compulsório na antiguidade**. Rio de Janeiro: Gra-al, 2003.
DESPLANQUES, Sophie. **Egito antigo**. Porto Alegre: L&PM, 2009.
DROYSEN, Johann Gustav. **Alexandre o Grande**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.
FUNARI, Pedro Paulo. **Cultura popular na antiguidade clássica**. São Paulo: Contexto, 1989.
HOLLAND, Tom. **Fogo persa**: o primeiro império mundial . Rio de Janeiro: Record, 2008.
HOOKER, J. T. **Lendo o Passado** – do cuneiforme ao alfabeto. A história da escrita antiga. São Paulo: Edusp Melhoramentos, 1996.
JOHNSON, Paul. **História ilustrada do Egito Antigo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
LEICK, Gwendolyn. **Mesopotâmia** – a invenção da cidade. Rio de Janeiro: Imago, 2004.
LÉVÊQUE, Pierre (Org.). **As primeiras civilizações**. Lisboa: Edições 70, 1990. v. 1.
LIVERANI, Mario. **El Antiguo Oriente**. Historia, sociedade y economia. Barcelona: Crítica, 1995.
PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001.

SALLES, Catherine. **Nos submundos da antiguidade**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
SCARPARI, Mauricio. **A China antiga**. Barcelona: Folio, 2006.
TRIGGER, Bruce. **Historia del Egipto Antiguo**. Barcelona: Crítica, 1997.
_____ . **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001.
GOLDSWORTHY, Adrian. **César**: a vida de um soberano. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
GUARINELLO, Norberto Luiz. **Imperialismo greco-romano.** São Paulo: Ática, 1994.
HARTOG, François. **O espelho de Heródoto**: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
MARSHALL, Francisco. **Édipo tirano**: a tragédia do saber. Brasília-Porto Alegre: UnB-UFRGS, 2000.
PARENTI, Michael. **O assassinato de Júlio César:** uma história popular da Roma antiga. Rio de Janeiro: Record, 2005.
SALLES, Catherine. **Nos submundos da antiguidade**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
STRAUSS, Barry. **A batalha de Salamina**: o combate naval que salvou a Grécia e a civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2007.
TRABULSI, José Antonio Dabdab. **Ensaio sobre a mobilização política na Grécia Antiga**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001.
VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos**: estudo de psicologia histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
VEYNE, Paul. **Acreditaram os gregos nos seus mitos?** Lisboa: Edições 70, 1987.
VIDAL-NAQUET, Pierre. **O mundo de Homero**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH364	Arqueologia Pré-histórica	4	60

EMENTA

Origens da humanidade. Processos de hominização. Arqueologia dos povos indígenas. Pré-história geral e brasileira. História da Arqueologia. Métodos e técnicas arqueológicas. Fontes arqueológicas. A profissão de arqueólogo. Sistemas de povoamento pré-histórico. Cultura Material. Ensino de Arqueologia.

OBJETIVO

Refletir sobre as contribuições arqueológicas para a história da humanidade, inserindo os debates sobre a origem da humanidade, o povoamento pré-histórico, com especial atenção para o território brasileiro e o campo de atuação profissional da arqueologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco. **Pré-história do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2006.
FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia.** São Paulo: Ed. Contexto, 2003.
PROUS, A. **Arqueologia Brasileira.** Unb: Brasília, 1992.
TRIGGER, Bruce. **História do Pensamento Arqueológico.** São Paulo: Odysseu, 2004.
VÁRIOS autores. Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira. **Revista Usp,** n. 44, São Paulo, Usp, 1999-2000. 2 v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica.** Lisboa: Edições 70, 2006.
CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos Índios no Brasil.** São Paulo: Cia das Letras, 1992.
GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
GASPAR, Madu. **Sambaqui:** arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
HETZEL, Bia; NEGREIROS, Silvia. **Pré-História do Brasil.** Rio de Janeiro: Manati, 2007.
LEAKEY, Richard; LEWIN, Roger. **O povo do Lago.** Brasília: Unb, 1978.
LINO, Jaisson Teixeira. **Arqueologia Guarani no Vale do Rio Araranguá, Santa Catarina:** aspectos da territorialidade e variabilidade funcional. Erechim, RS: Habilis, 2009.
NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
PROUS, André. **O Brasil antes dos Brasileiros.** Zahar: Rio de Janeiro, 2007.
RATHZ, Philip. **Convite à arqueologia.** Rio de Janeiro: Imago, 1989.
REIS, José Alberione dos. **Arqueologia dos Buracos de Bugre:** Uma pré-história do Planalto Meridional. Caxias do Sul: Educs, 2002.
SILVA, Hilton; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia (Org.). **Nossa Origem.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
VÁRIOS autores. Dossiê povoamento americano. **Revista Usp, n. 34,** São Paulo, 1989. p. 08-21.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA104	Produção Textual Acadêmica	4	60

EMENTA

Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, handout, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.

OBJETIVO

Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, I. **Análise de Textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MEDEIROS, João B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 6028:** Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
_____. **NRB 6023:** Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
_____. **NRB 10520:** Informação e documentação - Citações - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2005.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COSTE, D. (Org.). **O texto**: leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2002.

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Con-

texto, 2009.
MOYSÉS, Carlos A. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX210	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60

EMENTA

Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.

OBJETIVO

Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e, sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011.
CRESPO, A. A. **Estatística Fácil.** 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
SILVA, E. M. et al. **Estatística para os cursos de:** Economia, Administração e Ciências Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística para cursos de engenharia e informática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.
CARVALHO, S. **Estatística Básica**: teoria e 150 questões. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
GERARDI, Lúcia H. O.; SILVA, Barbara-Cristine N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEl, 1981.
LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. **Noções de Probabilidade e Estatística.** 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. **Estatísica aplicada à engenharia**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
ROGERSON, P. A. **Métodos Estatísticos para Geografia:** um guia para o etudante. 3. ed. Porto Alegre: Boockman, 2012.
SILVA, E. M. et al. **Estatística para os cursos de**: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.
TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Elementos de Estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH365	História Antiga II	4	60

EMENTA

História das sociedades da Antiguidade: economia, sociedade, política e cultura. A crise do Império Romano. A Antiguidade Tardia e a gênese do Feudalismo. Império Romano do Oriente e sociedade bizantina.

OBJETIVO

Compreender conceitualmente a história da sociedades da Antiguidade Clássica, tendo como referencial investigativo abordagens arqueológica e historiográfica e perspectivas teórico-metodológica e de prática de ensino.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.
FLORENZANO, Maria Beatriz. **O mundo antigo**: economia e sociedade (Grécia e Roma). São Paulo: Brasiliense, 1998.
FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Maria Aparecida (Org.). **Política e Identidades no Mundo Antigo.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.
FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade Clássica**: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Unicamp, 2003.
OLIVEIRA, Waldir Freitas. **A antiguidade tardia**. São Paulo: Ática, 1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLOCH, Léon. **Lutas sociais na Roma antiga**. 2. ed. Mem Martins: Europa-América, 1991.
FINLEY, Moses. **Escravidão antiga e ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
FUNARI, Pedro Paulo. **Cultura popular na antiguidade clássica**. São Paulo: Contexto, 1989.
_____ . **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001.
GRANDAZZI, Alexandre. **As origens de Roma**. São Paulo: UNESP, 2010.
GUARINELLO, Norberto Luiz. **Imperialismo greco-romano.** São Paulo: Ática, 1994.
LANÇON, Bertrand. **O estado romano:** catorze séculos de modelos políticos. Mem Martins: Europa-América, 2003.
PETIT, Paul. **A paz romana**. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1989.
SALLES, Catherine. **Nos submundos da antiguidade**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
SENNET, Richard. **Carne e Pedra**. Rio de Janeiro: Record, 1994.
STRAUSS, Barry. **A batalha de Salamina**: o combate naval que salvou a Grécia e a civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH366	História Indígena	4	60

EMENTA

História dos povos indígenas no território brasileiro. Povos indígenas do sul do Brasil. Antropologia e Cultura Indígena. Povoamento e despovoamento indígena. Alteridade e etnocentrismo. Identidade Cultural. Fontes etnohistóricas. Atualidade indígena. Terras indígenas. Abordagens historiográficas, perspectivas teóricas e práticas de ensino.

OBJETIVO

Conhecer as abordagens e discussões historiográficas e antropológicas sobre o povoamento indígena, contribuindo para o entendimento da situação atual e das reivindicações das diferentes etnias indígenas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos Índios do Brasil.** São Paulo: Cia das Letras, 1992.
FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra:** índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
NACKE, Aneliese; RENK, Arlene; PIOVEZANA, Leonel; BLOEMER, Neusa Maria Sens. **Os Kaingang no oeste catarinense.** Chapecó: Argos, 2007.
RIBEIRO, Berta. **O índio na História do Brasil.** São Paulo: Global, 1993.
VAINFAS, Ronaldo. História Indígena: 500 anos de despovoamento. IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento.** IBGE: Rio de Janeiro, 2007. p 37-59.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARDIM, Fernão. **Tratados da terra e da gente do Brasil**. São Paulo: Ed. Da Usp, 1980.
CASTRO, Eduardo Viveiro de. **A Inconstância da Alma Selvagem.** São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
FAUSTO, Carlos. **Inimigos Fiéis.** São Paulo: Edusp, 2001.
FERNANDES, João Azevedo. **Selvagens Bebedeiras.** São Paulo: Alameda, 2011.
LÉRY, Jean de. **Viagem à terra do Brasil.** São Paulo: Ed. Da Usp, 1972.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes Trópicos.** São Paulo: Cia. Das Letras, 2005.
MAESTRI, Mario. **Os Senhores do Litoral.** Porto Alegre: Ufrgs, 1995.
MOTA, Lucio Tadeu. **As Guerras dos Índios Kaingang:** a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.
RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização.** São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.
SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Índios e brancos no sul do Brasil:** a dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis: Lunardelli, 1973.
SOUSA, Gabriel Soares de. **Tratado descritivo do Brasil em 1587.** São Paulo: Cia Editora nacional, 1987.
STADEN, Hans. **Duas Viagens ao Brasil.** São Paulo: Ed. Da Usp, 1973.
THEVET, André. **As singularidades da França Antarctica.** São Paulo: Ed. Da Usp, 1972.
TOMMASINO, Kimiye; MOTA, Lucio Tadeu; NOELLI, Francisco. **Novas Contribuições aos Estudos Interdisciplinares dos Kaingang.** Londrina: Eduel, 2004.
VAINFAS, Ronaldo. **A Heresia dos Índios.** São Paulo: Cia. Das Letras, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH367	Teoria e Metodologia do Ensino de História	04	60

EMENTA

A Didática da História e a Teoria e Metodologia da História. O Ensino de História como parte do ofício do historiador. História do Ensino de História no Brasil. Abordagens teóricas e metodológicas sobre a prática docente do professor de História.

OBJETIVO

Possibilitar aos alunos de História uma aproximação com as questões teóricas e metodológicas que envolvem o Ensino de História, tanto como área de atuação profissional, quanto como área de produção de conhecimento histórico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BITTENCOURT, Circe (Org.). **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
FONSECA, Selva. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1993.
FONSECA, Thais. N. L. **História & ensino de história**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
JULIA, Dominique. "A cultura escolar como objeto histórico". **Revista Brasileira de História,** Ed. Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.
RÜSSEN, Jörn. "A Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão". **Praxis Educativa,** Ponta Grossa/PR, v. 1, n. 2, p. 07-16, jul-dez, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
CERTEAU, M. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1997.
KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
NADAI, Elza. "Ensino de História no Brasil: trajetória e perspectivas". **Revista Brasileira de História**, n. 25/26, 1993.
NIKITIUK, S. (Org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.
PINSKY, J. (Org.). **O ensino de história e a construção do fato**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
REGO, Teresa C. **Memória, História e Escolarização**. Petrópolis: Vozes, 2011.
RÜSEN, Jörn. **Teoria da história:** os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. UNB, 2001.
SCHIMIDT, Maria Auxiliadora M. S. "Manuais de didática da história destinados à formação de professores e a constituição do código disciplinar da história do Brasil: 1935-1952". **História,** São Paulo, v. 30, n. 2, 2011. p. 126-143.
SCHIMIDT, Maria Auxiliadora M. S. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
ZAMBONI, E. (Org.). **O saber Histórico na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	Iniciação à Prática Científica	4	60

EMENTA

A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.

OBJETIVO

Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. **Educação e emancipação**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
ALVES, R. **Filosofia da Ciência:** introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
CHAUI, M. **Escritos sobre a Universidade.** São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
HENRY, J. **A Revolução Científica**: origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
JAPIASSU, Hilton F. **Epistemologia**. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APPOLINÁRIO. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.
D'ACAMPORA, A. J. **Investigação científica**. Blumenau: Nova Letra, 2006.
GALLIANO, A. G. O **Método Científico**: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.
GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.
GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea, 2001.
MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.
OMMÈS, R. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: Unesp, 1996.
REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.
SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
SILVER, Brian L. **A escalada da ciência**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS238	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60

EMENTA

Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.

OBJETIVO

Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). **A geografia política do desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). **Incertezas de sustentabilidade na globalização.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.
HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). **Economia do meio ambiente.** Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável.** 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. **Revista Estudos Avançados**, USP, v. 21, n. 59, 2007.
SANTOS, Milton. **1992**: a redescoberta da natureza. São Paulo: FFLCH/USP, s/d.
VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento Sustentável:** o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALIER, Jean Martinez. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau: Edifurb, 2008.
CAVALCANTI, C. (Org.). **Sociedade e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.
DOBB, Maurice Herbert. **A evolução do capitalismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.
FOSTER, John Bellamy. **A Ecologia de Marx, materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
FURTADO, Celso. **A economia latino-americana.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
IANNI, O. **Estado e capitalismo.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.
LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista,** São Paulo,

UNESP, n. 29, 2009.
MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
NAPOLEONI, Claúdio. **Smith, Ricardo e Marx.** Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.
SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
SMITH, Adam. **Riqueza das nações:** Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH368	Teoria e Metodologia da História I	4	60

EMENTA

Estudo dos fundamentos epistemológicos e teóricos da produção do conhecimento histórico. Ciência, conhecimento e história. Teoria e método na produção do conhecimento histórico. Noções de tempo e as temporalidades. Memória e história da Antiguidade Clássica ao advento da modernidade. Formação da história enquanto disciplina. História e ciências humanas. Estudo dos fundamentos teóricos das concepções modernas em História e dos modelos históricos dos séculos XVIII e XIX.

OBJETIVO

Compreender os fundamentos epistemológicos do conhecimento histórico, compreendendo a emergência da história enquanto disciplina bem como as questões centrais para a produção do conhecimento histórico. Por meio do estudo de textos, discutir as relações entre História e memória e historicidade na Antiguidade, Idade Média ocidental até seu advento como ciência nos séculos XVIII e XIX. Estimular a reflexão sobre a prática histórica e os principais conceitos que configuram o saber historiográfico Em um segundo momento, estudar questões relacionadas à oralidade e escritura e, por fim, problematizar a memória histórica e as relações entre tempo e história.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica**. Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.
BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**. Especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.
CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Glaydson. **Teoria da História**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
GARDINER, Patrick L. **Teorias da história**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **História**: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história. Bauru: Edusc, 2007.
BACELLAR, Carlos; PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas.** 2. ed São Paulo (SP): Contexto, 2008.
BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: Unesp, 2002.
CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma Introdução à História**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
CARR, Edward. **Que é história?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
DIEHL, Astor Antônio. **Do Método Histórico**. Passo Fundo: Ediupf, 2001.
HOLANDA, Sergio Buarque de. **Leopold von Ranke:** historia. São Paulo-SP: Atica, 1979.
KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006.
LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **A História pensada**. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.
PARADA, Maurício. **Os historiadores:** os clássicos da história, v. 1; de Heródoto a Humboldt. Petrópolis: Vozes, 2012.

REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência**. São Paulo: Ática, 1996.
RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica, Brasília: EdUnB, 2001.
SCHAFF, Adam. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Brasília: EdUnB, 1998.
VILAR, Pierre. **Iniciación al vocabulario del análisis histórico**. Barcelona: Crítica, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH369	História Medieval	4	60

EMENTA

O conceito de Idade Média; Igreja e cristianismo na configuração do mundo medieval; o modo de produção feudal. Islã: ascensão e conquista. As Cruzadas; Economia, cultura e sociedade do período medieval, suas abordagens teóricas e de ensino.

OBJETIVO

Compreender conceitualmente a história do Ocidente medieval, tendo como referencial investigativo as abordagens histórica e historiográfica e as perspectivas teórico-metodológica e de prática de ensino.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DUBY, Georges. **Guerreiros e camponeses**. Lisboa: Estampa, 1993.
FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A idade média**: nascimento do ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.
HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Org.). **Dicionário temático do ocidente medieval**. Bauru: EDUSC, 2002. 2. v.
LE GOFF, Jacques. **A civilização do ocidente medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
ANDRADE FILHO, Ruy. **Os muçulmanos na Península Ibérica**. São Paulo: Contexto, 1997.
ANGOLD, Michael. **Bizâncio**: a ponte da antiguidade para a idade média. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições**: Portugal, Espanha e Itália (séculos XV-XIX). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 1980.
DELUMEAU, Jean. **A confissão e o perdão**: a confissão católica (séculos XIII a XVIII). São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
DUBY, Georges (Org.). **História da vida privada**: da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 2.
DUMERGER, Alain. **Os cavaleiros de Cristo**: templários, teutônicos, hospitalários e outras ordens militares na Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. Rio de Janeiro: Record, 2010.
RICHÉ, Pierre. **As invasões bárbaras**. 2. ed. Mem Martins Codex: Europa-América, [s. d.].
FOURQUIN, Guy. **Senhorio e feudalidade na idade média**. Lisboa: 70, 1987.
FRANCO JÚNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy. **O império bizantino**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
GINZBURG, Carlo. **História noturna**: decifrando o sabá. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
LADURIE, Emmanuel Le Roy. **Montaillou**: povoado occitânico (1294-1324). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LE GOFF, Jacques. **O apogeu da cidade medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
LE GOFF, Jacques. **A bolsa e a vida**: economia e religião na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1998.
LOPEZ, Luiz Roberto. **História da Inquisição**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
MAALOUF, Amin. **As cruzadas vistas pelos árabes**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
MACEDO, José Rivair. **Heresia, cruzada e inquisição na França Medieval**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
PERNOUD, Régine. **A mulher nos tempos das cruzadas**. Campinas: Papirus, 1993.
PIRENNE, Henri. **Maomé e Carlos Magno**: o impacto do Islã sobre a civilização europeia. Rio de Janeiro: Contraponto/EDIPUCRJ, 2010.
SILVA, Marcelo Cândido da. **A realeza cristã na alta idade média**: os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V-VIII). São Paulo: Alameda, 2008.
SPINA, Segismundo. **A cultura literária medieval**. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997.
ULMANN, Reinholdo Aloysio. **A universidade medieval**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média ocidental** (séculos VIII a XIII). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
VEYNE, Paul. **Quando nosso mundo se tornou cristão** (312-394). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH293	Introdução à Filosofia	4	60

EMENTA

A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.

OBJETIVO

Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABBA, Giuseppe. **História crítica da filosofia moral.** São Paulo: Raimundo Lulio, 2011.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à teoria da ciência.** Florianópolis: EdUFSC, 2003.

FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. **A Filosofia:** O que é? Para que serve? São Paulo: Jorge Zahar, 2011.

GALVÃO, Pedro (Org.). **Filosofia:** Uma Introdução por Disciplinas. Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção).

HESSEN, J. **Teoria do conhecimento.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética.** São Paulo: Zahar, 2009.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética.** São Paulo: Civilização brasileira, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas.** São Paulo: Editora da USP, 2000.
GRANGER, Giles-Gaston. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Ed. Unesp, 1994.
HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
HORKHEIMER, MAX. **Eclipse da razão.** São Paulo: Centauro, 2002.
JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo:** a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.
NOBRE, M. (Org.). **Curso Livre de Teoria Crítica**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.
SARTRE, Jean- Paul. Marxismo e existencialismo. In:_____. **Questão de método**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
SCHILLER, Friedrich. **Sobre a educação estética.** São Paulo: Herder, 1963.
SILVA, Márcio Bolda. **Rosto e alteridade:** para um critério ético em perspectiva latino-americana. São Paulo: Paulus, 1995.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH292	História da Fronteira Sul	4	60

EMENTA

Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.

OBJETIVO

Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-

CUCHE, Denys. **A noção de cultura das Ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.

HOBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteias culturais** – Brasil, Uruguay, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar** – As fronteiras da discórdia. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

AMADO, Janaína. **A Revolta dos Mucker**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

AXT, Gunter. **As guerras dos gaúchos:** história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). **História Geral do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.

CEOM. **Para uma história do Oeste Catarinense.** 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.

GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). **O continente em armas:** uma história da guerra no sul do Brasil. Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.

GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). **Capítulos de História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

LEITE, Ilka Boaventura (Org.). **Negros no Sul do Brasil**: Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

PESAVENTO, Sandra. **A Revolução Farroupilha.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

RENK, Arlene. **A luta da erva**: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**. São Paulo: Unesp, 2010.

SILVA, Marcos A. da (Org.). **República em migalhas:** História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990.

TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980).** Porto Alegre: EST, 2007.

_____. **Conflitos no norte gaúcho (1980-2008)**. Porto Alegre: EST, 2008.

TOTA, Antônio Pedro. **Contestado:** a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983. p 14-90.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH370	Fundamentos da educação	04	60

EMENTA

1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.

OBJETIVO

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: **Textos seletos**. Carneiro Leão, E. (Org.). Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974.
MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.
SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.
COMENIUS. **Didática Magna.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
DURKHEIM, Émile. **A evolução pedagógica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
HARVEY, David. **A condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.
LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). **Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1997.
MORAES, Maria C. M. de (Org.). **Iluminismo às avessas:** produção de conhecimento e políticas de formação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH371	História Moderna I	4	60

EMENTA

Transição da ordem feudal à capitalista. Civilização renascentista; Reformas religiosas e contra-reforma; A inquisição moderna; Expansão marítima europeia; Revolução comercial. Abordagens historiográficas, perspectivas teóricas e práticas de ensino.

OBJETIVO

Promover uma reflexão historiográfica sobre a emergência dos sentidos de modernidade desde o Renascimento até a Revolução Industrial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BURKE, Peter. **O Renascimento italiano**: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 2010.

COLLINSON, Patrick. **A reforma**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. (Col. História essencial).

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

MICELI, Paulo. **O ponto onde estamos**. Viagens e viajantes na história da expansão e da conquista (Portugal, séculos XV e XVI). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

RODRIGUES, Antônio; FALCON, Francisco José Calazans. **Tempos modernos** – ensaios de História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APOSTOLIDES, Jean Marie. **O rei máquina**: espetáculo e política no tempo de Luis XIV. Brasília: UNB, 1993.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro.** São Paulo: Perspectiva, 1988.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1990.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no Renascimento**. São Paulo: HUCITEC, 1987.

BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália**. São Paulo: Cias das Letras, 1991.

BURKE, Peter. **Veneza e Amsterdã**: um estudo das elites do século XVII. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DAVIS, Natalie Zemon. **O retorno de Martin Guerre**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

DAVIS, Natalie Zemon. **Sociedade e Cultura no início da França Moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente**: 1300-1800. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

DELUMEAU, Jean. **Nascimento e afirmação da reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.

FERRO, Marc. **História das colonizações**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: vozes, 1987.

_____. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
GINSZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Cia. Das Letras, 1987.
GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século**: 1480-1520. as origens da globalização. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
HAUSER, Arnold. **História Social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
HELLER, Agnes. **O homem do renascimento**. Lisboa: Presença, 1982.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH372	Teoria e metodologia da História II	4	60

EMENTA

Crítica à modernidade filosófica e a historiografia metódica e historicista. A Escola dos Annales, sua aproximação com as Ciências Sociais e ampliação do conceito de fontes históricas. Annales e seus desdobramentos: História psicológica, História-Problema, História das mentalidades, antropologia histórica, história econômica e quantitativa, a longa duração e as representações coletivas. O Estruturalismo. A Escola de Frankfurt. O problema da História na filosofia de Walter Benjamin.

OBJETIVO

Refletir sobre as transformações epistemológicas no conhecimento histórico na primeira metade do século XX através de sua crítica da modernidade ocidental. Além disso, discutir conceitualmente os problemas metodológicos colocados por distintas tradições teóricas deste período.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo-SP: Brasiliense, 1994.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989):** a Revolução Francesa da historiografia. 2. ed. São Paulo-SP: UNESP, 2010.

NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogério Forastieri (Org.). **Nova História em perspectiv**a. São Paulo: Casac Naify, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Os reis taumaturgos:** o caráter sobrenatural do poder regio, França e Inglaterra. São Paulo: Cia. das Letras: Schwarcz, 1993.

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. **As Escolas Históricas.** Lisboa: Publicações Europa-América, 1990.

BURKE, Peter. **A escrita da história:** novas perspectivas. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP, 1992.

DOSSE, François. **A História em Migalhas**. São Paulo e Campinas: Ensaio e UNICAMP, 1992.

DOSSE, François. **História do Estruturalismo.** São Paulo: Ensaio, 1994. 2. v.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História.** Lisboa: Editorial Presença, 1989.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Historia e narração em Walter Benjamin.** Campinas: Ed. da UNICAMP; São Paulo-SP: Perspectiva, 1994.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais:** morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois.** Rio de Janeiro-RJ: Tempo Brasileiro, 1993.

LÖWY, Michael. **Walter Benjamin**: aviso de incêndio: uma leitura das teses "sobre o concei-

to de história".São Paulo, SP: Boitempo, 2005.

MATE, Reyes. **Meia-noite na história**: comentários às teses de Walter Benjamin sobre o conceito de História. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2011.

MATOS, O. C. F. **A Escola de Frankfurt. Sombras e Luzes do Iluminismo**. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

REIS, José Carlos. **História e teoria**. Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

_____. **A Historia, entre a filosofia e a ciência.** São Paulo: Atica, 1996.

_____. **Nouvelle histoire e tempo histórico:** a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. 2. ed. São Paulo: AnnaBlume, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH373	História da América I	04	60

EMENTA

Arqueologia e História pré-colombiana. Povoamento inicial do continente americano. Os Maias. Os Astecas. Os Incas. A Conquista da América. Alteridade e Etnocentrismo. Navegações para o Novo Mundo. América Espanhola Colonial. América inglesa e francesa colonial. Formação dos Estados Unidos. Despovoamento e genocídio indígena. Escravidão indígena e africana. Ensino de História da América.

OBJETIVO

Discutir o processo de povoamento humano no continente americano pré-colombiano e pós-conquista da América, até as vésperas dos processos de independências.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BETHELL, Leslie. **História da América Latina.** São Paulo: Edusp, 2001. v. 1-2.
FAVRE, Henri. **A civilização Inca.** Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
GENDROP, Paul. **A civilização Maia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
PEREGALLI, Enrique. **A América que os europeus encontraram.** São Paulo: Atual, 1994.
SOUSTELLE, Jacques. **A Civilização Asteca.** Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERNARD, Carmen; GRUZINSKI, Serge. **História do Novo Mundo.** São Paulo: Edusp, 2001.
BROWN, Dee. **Enterrem meu Coração na Curva do Rio.** Porto Alegre: LP&M, 2003.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. **América Pré-Colombiana.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
COLOMBO, Cristóvão. **Diários da descoberta da América:** as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1998.
CORTEZ, Hernan. **A conquista do México.** Porto Alegre: LPM, 2011.
GRUZINSKI, Serge. **A Colonização do Imaginário:** sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
KARNAL, Leandro et al. **História dos Estados Unidos.** Das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.
LAS CASAS, Frei Bartolomé de. **O paraíso destruído.** Brevíssima relação da destruição das Índias. Porto Alegre: L&PM, 2001.
LEÓN-PORTILLA. **A visão dos vencidos:** a tragédia da conquista narrada pelos astecas. Porto Alegre: L&PM, 1985.
MONTOYA, Antonio Ruiz de. **Conquista Espiritual.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
PINSKY, Jaime. **História da América Através de Textos.** São Paulo: Contexto, 2001.
SCHTWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. **A América Latina na época colonial.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
SILVA, Hilton; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia (Org.). **Nossa Origem.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América.** Rio de Janeiro: WMF Martins Fontes, 2010.
VACA, Alvar Nunez Cabeza de. **Naufrágios & Comentários.** Porto Alegre: LPM, 2009.
WASSERMAN, Cláudia (Org.). **História da América Latina:** cinco séculos. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH374	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	04	60

EMENTA

1. Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. 2. Teorias mecanicistas e mentalistas da aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica (inatismo e comportamentalismo). 4. Aprendizagem como reestruturação cognitiva. 5. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 6. Processos psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar.

OBJETIVO

Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

NUNES, Ana Ignez B. L.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber livros, 2009.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 127-132.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.

WALLON, Henry. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1986.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNER, Jerome. **Uma nova teoria de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch, 1969.

COLE, Michael. Desenvolvimento cognitivo e escolarização formal: a evidência da pesquisa transcultural. In: MOLL, Luís. **Vigotsky e a educação**. Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas,1996.

DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA-JÚNIOR, Áderson Luiz. **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **VYGOTSKY:** desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand

Brasil Ed., 1998.

_____. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J. A.; LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Org.). **Piaget e Vygotsky**: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2000. p. 51-83.

OLIVEIRA, Marta Kohl; OLIVEIRA, Marcos Barbosa de (Org.). **Investigações cognitivas:** conceitos, linguagem e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl; TEIXEIRA, Edival. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, Marta Kohl et al. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e a sua expressão no campo educativo.** Brasília: Linhas Críticas (UnB), 2006. v. 12.

VYGOTSKY, Lev. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH291	Introdução ao Pensamento Social	4	60

EMENTA

Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas:** das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.

QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. **Um toque de clássicos.** 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

TEIXEIRA, Aloisio (Org.). **Utópicos, heréticos e malditos.** São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ADORNO, Theodor. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Unesp, 2008.

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias:** construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). **Teoria social hoje.** São Paulo: Unesp, 1999.

LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber.** Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005.

LEVINE, Donald N. **Visões da tradição sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). **Dicionário do pensamento social do século XX.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH375	Teoria e Metodologia da História III	4	60

EMENTA

As correntes teóricas da segunda metade do século XX e suas ressonâncias na historiografia contemporânea. A História Social Inglesa. O pós-estruturalismo. A Micro-História. A História Cultural. Os regimes de historicidade. História e Memória.

OBJETIVO

Refletir sobre as transformações epistemológicas no conhecimento histórico na segunda metade do século XX através da discussão dos problemas metodológicos colocados por distintas tradições teóricas deste período.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **História:** a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história. Bauru, SP: EDUSC, 2007.
CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1982.
HUNT, Lynn Avery. **A nova História cultural.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LE GOFF, Jacques (Org.). **A História Nova.** São Paulo: Martins, 2005.
MALERBA, Jurandir (Org.). **A História Escrita**. Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BURKE, Peter (Org.). **A Escrita da História:** novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.
CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
DOSSE, François. **A História em migalhas**. Bauru: Edusc, 2003.
FONTANA, Josep. **História:** análise do passado e projeto social. Bauru: Edusc, 1998.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** 19. ed. São Paulo: Graal, 2004.
FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2007.
KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
LIMA, Henrique Espada. **A micro-história italiana:** escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
MACHADO, Roberto. **Ciência e saber:** a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
MULLER, Ricardo Gaspar; DUARTE, Adriano Luiz. **E. P. Thompson**: política e paixão. Chapecó: Argos, 2012.
PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** 2. ed Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
PETERS, Michel. **Pós Estruturalismo e a filosofia da diferença.** Belo horizonte: Autêntica, 2000.
ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). **Roger Chartier** – a força das representações: história e ficção. Chapecó -SC: Argos, 2011.
THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
VAINFAS, Ronaldo. **Os protagonistas anônimos da história:** micro-história. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Brasília: EdUnB, 1998.
WHITE, Hayden. **Meta-História**. A Imaginação Histórica do Século XIX. São Paulo: Edusp, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH376	História Moderna II	4	60

EMENTA

Ascensão dos Estados Nacionais e o Absolutismo monárquico. Ciência e filosofia nos séculos XVII e XVIII. O Iluminismo. O pensamento liberal. Os socialismos. A revolução industrial e a condição operária, suas abordagens teóricas e de ensino.

OBJETIVO

Analisar o processo de formação do sistema capitalista com o advento da modernidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DARNTON, Robert. **Boemia literária e revolução**. O submundo das letras no Antigo regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

FALCON, Francisco. **Iluminismo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

KANTOROWICZ, E. H. **Os dois corpos do rei.** Um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

KREIMENDAHL, Lothar. **Filósofos do século XVIII**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. (Prefácio de Fernando Henrique Cardoso). São Paulo: Penguin Classics/Cia. das Letras, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BACON, Francis. **Novum organum**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997.
BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1986.
BLANNING, T. C. W. **Aristocratas versus burgueses?** A revolução francesa. São Paulo: Ática, 1991.
CHAUNU, Pierre. **A civilização da Europa clássica**. Lisboa: Estampa, 1993. v. 1.
DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2002.
GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991. p. 102-113.
HARMAN, P. M. **A Revolução científica**. São Paulo: Ática, 1995.
HENRY, John. **A Revolução científica e as origens da ciência moderna.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
ROSSI, Paolo. **Os filósofos e as máquinas**. São Paulo: Cia das Letras, 1989-1962.
RUDÉ, George. **A Europa no século XVIII**. Lisboa: Gradiva, 1988.
SILVA, Maciel; SILVA, Kalina. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH377	História do Brasil I	4	60

EMENTA

A formação da América Portuguesa no mundo atlântico: expansão marítima, comercial e territorial. A colonização portuguesa. Política, economia e cultura na sociedade escravista colonial. Sedições e revoltas na colônia. Enfoques historiográficos. Práticas pedagógicas de ensino.

OBJETIVO

Estudar os principais aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais da América Portuguesa no período de 1500 a 1808.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FIGUEIREDO, Luciano. **Rebeliões no Brasil Colônia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
FLORENTINO, Manolo (Org.). **Tráfico, cativeiro e liberdade** (Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). **O Antigo Regime nos Trópicos**: a dinâmica imperial portuguesa (séc. XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo:** colônia. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de santa cruz:** feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colônia. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos Viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
Carta de Pero Vaz de Caminha: a El-Rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil. São Paulo: Martin Claret, 2003.
DEL PRIORI, Mary. **Ao sul do corpo**: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.
FIGUEIREDO, Luciano. **Rebeliões no Brasil Colônia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala.** São Paulo: Global, 2006.
MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
NOVAIS, Fernando A. (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1.
PRADO JR., Caio. **História Econômica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 2006.
RUSSEL-WOOD, A. J. R. **Escravos e libertos no Brasil colonial.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
SOUZA, Laura de Mello e. **Claúdio Manoel da Costa.** São Paulo: Cia das Letras, 2011.
SOUZA, Laura de Mello e. **Inferno atlântico:** demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. São Paulo: Objetiva, 2000.
VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos pecados**: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José. **Formação do Brasil Colonial.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH378	História da América II	4	60

EMENTA

Processos de independência dos países da América. Formação dos Estados Nacionais na América Latina. O século XIX e as questões sociais, políticas e econômicas. A influência da Grã-Betanha na América Latina. O fim da escravidão. A inserção do continente na economia capitalista. A emergência das políticas de massas. As ditaduras militares no contexto da Guerra Fria. Movimentos sociais: resistências e lutas camponesas e indígenas. O imperialismo e suas formas de domínio na América Latina. A América no cenário contemporâneo. Abordagens historiográficas, perspectivas teóricas e práticas de ensino.

OBJETIVO

Discutir os movimentos de independência nas Américas e o processo de formação estados nacionais até às últimas décadas do século XX.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BETHELL, Leslie. **História da América Latina.** São Paulo: Edusp, 2001. v. IV a VII.
GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. **História Contemporânea da América Latina**: 1960-1990. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos:** das origens ao século XXI. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
PEREIRA, Anthony W. **Ditadura e Repressão:** o autoritarismo e o estado de direito no Brasil, no Chile e na Argentina. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
WASSSERMAN, Claúdia. **História Contemporânea da América Latina (1900-1930)**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BANDEIRA, L. A. Moniz. **Estado Nacional e Política Internacional na América Latina**. O Continente nas Relações Argentina-Brasil (1930 –1992). São Paulo: Ensaio, 1993.
BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. **A Revolução mexicana**. São Paulo: Unesp, 2010.
BEIRED, José Luis Bendicho. **Sob o signo da nova ordem:** intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina (1914-1945). São Paulo: Edições Loyola, 1999.
BITTENCOURT, Paulo José Sá. **Espelhos de Cronos**: a relação entre passado e futuro no discurso bolivariano. Erechim: Habilis, 2008.
CUEVA, Agustin. **O desenvolvimento do capitalismo na América Latina**. São Paulo: Global, 1983.
FERNANDES, Florestan. **Da guerrilha ao socialismo**: a Revolução Cubana. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
FICHOU, Jean-Pierre. **A civilização americana**. Campinas: Papirus, 1990.
GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
HERNÁNDEZ, José. **A saga do gaucho Martin Fierro**. São Paulo: Scipione, 1991.
LIMONCIC, Flávio. **Os inventores do New Deal**. Estado e sindicatos no combate à Grande Depressão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. UFSC 973 L734i
MISKULIN, Silvia Cezar. **Cultura ilhada**: imprensa e revolução cubana (1959-1961). São Paulo: Xamã, 2003.
MISKULIN, Silvia Cezar. **Os intelectuais cubanos e a política cultural da Revolução** (1961-1975). São Paulo: Alameda, 2009.

MOURA, Gerson. **Estados Unidos e América Latina**. São Paulo: Contexto, 1990.
PADRÓS, Enrique Serra. **Como el Uruguay no hay**...: Terror de Estado e Segurança Nacional (1968-1985) do Pachecato a Ditadura civil-militar. Tese de Doutorado. UFRGS, 2005.
PRADO, Luiz Fernando Silva. **História Contemporânea da América Latina (1930-1960)**. Porto Alegre: UFRGS,1996.
PRADO, Maria Lígia. **O populismo na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
RODÓ, José Enrique. **Ariel**. Campinas: Progresso, 1991.
SARMIENTO, Domingo Faustino. **Facundo**: civilização e barbárie no pampa argentino. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
WASSERMAN, Claudia. **Ditaduras Militares na América Latina:** Porto Alegre: Ufrgs editora, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH379	Didática Geral	04	60

EMENTA

1. História da didática. A importância da didática. 2. A escola, o aluno, o professor e o trabalho docente. 3. Planejamento de ensino e currículo escolar. 4. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 5. Relação professor-aluno. 6. A ética em sala de aula.

OBJETIVO

Refletir criticamente sobre os processos educativos sistemáticos que acontecem nas instituições escolares, buscando a compreensão da prática pedagógica e a efetivação de ações de ensino transformadoras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
LIBANEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **ANDE – Revista da Associação Nacional de Educação,** ano 3, n. 6, 1983. p. 11-19.
SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 1996.
SILVA, Jansen F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAMARGO, D. A. F. A Didática nos cursos de formação de professores - um enfoque piagetiano. **ANDES**, ano 9, n. 43, São Paulo, 1985.
DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
FELTRAN, Antônio et al. **Técnicas de ensino:** por que não? Campinas: Papirus, 1991.
GOODSON, Ivor F. **Currículo:** Teoria e história. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
MARAGLIANO, Roberto et al. **Teoria da Didática**. São Paulo: Cortez, 1986.
MOISÉS, Lúcia Maria. **O Desafio de saber ensinar.** Campinas. São Paulo: Papirus, 1995.
NÓVOA, Antônio. **Os Professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, 1977.
VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). **Repensando a didática.** 21. ed. Campinas: Papirus, 2004.
VEIGA, Ilma P. A. (Org.). **Didática:** o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH380	História Contemporânea I	4	60

EMENTA

Revolução Inglesa e Revolução francesa. A consolidação do Capitalismo entre os séculos XVIII e XIX. Ciência e tecnologia como instrumentos civilizadores. Nações e nacionalismos no século XIX. Imperialismo: redefinições geopolíticas dos domínios europeus. Primeira Guerra Mundial: crise da ideia de civilização. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.

OBJETIVO

Compreender a História Contemporânea como período envolvendo forças contraditórias que levam à constituição da sociedade burguesa, a formação do proletariado e a afirmação do capitalismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
BRAUDEL, Fernand. **Gramática das civilizações**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
HOBSBAWM, Eric. **A era das revoluções:** Europa. 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
HOBSBAWM, Eric. **A era do capital**: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
PRATT, Mary Louise. **Os olhos do império**: relatos de viagem e transculturação. Trad. Hernani Bonfim Gutierre. Rev. Tec. Maria Helena Machado e Carlos Valero. São Paulo: EDUSC, 1998. (Coleção Ciências Sociais).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **A revolução inglesa**. Coleção Tudo é História. São Paulo: Brasiliense, 1999. v. 82.
BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
CHARTIER, Roger. **Origens culturais da Revolução Francesa**. São Paulo: UNESP, 2009.
FERRO, Marc (Org.). **O livro negro do colonialismo.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça**. Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Org.) **A invenção das tradições**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos** – o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
HOBSBAWM, Eric. **Mundos do trabalho**: novos estudos sobre História Operária. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
HOBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780:** programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
IGLÉSIAS, Francisco. **A revolução industrial.** São Paulo: Brasiliense, 1982.
LE ROY LADURIE, Emmanuel. **O carnaval de Romans:** da Candelária à quarta-feira de cinzas – 1579-1580. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
MARQUES, Adhemar Martins; FARIA, Ricardo de Moura; BERUTTI, Flávio Costa. **História contemporânea através de textos.** São Paulo: Contexto, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	Optativa I	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH381	História do Brasil II	4	60

EMENTA

A corte no Brasil. Processo de independência. Primeiro Império, Regências e Segundo Império. Política, economia, cultura e revoltas da sociedade Imperial. Enfoques historiográficos. Práticas pedagógicas de ensino.

OBJETIVO

Compreender os principais aspectos políticos, sociais, econômicos, militares e culturais da História do Brasil no período de 1808 até o final do século XIX;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHALOUB, Sidney. **Visões da Liberdade:** uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
DORATIOTTO, Francisco. **Maldita Guerra.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Org.). **O Brasil Imperial**. v. I – 1808 - 1831. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Org.). **O Brasil Imperial**. v. II – 1831-1870. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
SCHWARTZ, Lilia Moritz. **As barbas do Imperador**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, José Murilo de (Org.). **Nação e cidadania no Império**: novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
CARVALHO, José Murilo de. **D. Pedro II**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
COSTA, Emília Viotti da. **A abolição**. 8. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.
COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República**: momentos decisivos. São Paulo: Brasiliense, 1987.
DEL PRIORI, Mary; VENÂNCIO, Renato. **Uma história da vida rural no Brasil.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **Brasil em perspectiva.** 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
NOVAIS, Fernando A.; ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 2.
REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da Biblioteca dos Reis:** do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
VAINFAS, Ronaldo (Dir.). **Dicionário do Brasil Imperial** (1822-1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas

GCH382	Estágio Curricular Supervisionado I	6	90

EMENTA

Fundamentação teórica e metodológica para a realização de pesquisa de campo didático-histórica e para a formulação de projetos em Ensino de História no ensino fundamental. Pesquisa de campo didático-histórica nos dois últimos ciclos do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Os parâmetros e diretrizes para a disciplina de História em nível fundamental. Os materiais didáticos para o ensino fundamental. Realização de pesquisa de campo didático-histórica. Elaboração de projeto de pesquisa e intervenção em Didática da História. Elaboração de relatório de estágio.

OBJETIVO

Preparar os discentes para a realização de pesquisa de campo e para o exercício das práticas docentes em Ensino de História no ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BITTENCOURT, Circe (Org.). **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. "A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira". **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

FONSECA, Selva G. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais/História** –Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALMEIDA NETO, Antonio Simplício. "Relatos da caixa preta: representações como elemento da cultura escolar". **Educar,** Curitiba, n. 37, p. 173-189, maio/ago. 2010.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

DIEHL, Astor A. (Org.). **O livro didático e o currículo de História em transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

PADRÓS, Enrique Serra et al. **Ensino de História**: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.

PINSKY, J. (Org.). **O ensino de história e a construção do fato**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SCHIMIDT, Ma. Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

ZAMBONI, E. (Org.). **O saber Histórico na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH383	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	04	60

EMENTA

1.Estado e políticas educacionais. 2. O Estado brasileiro e a política educacional: aspectos gerais. 3. A Educação enquanto política de corte social. 4. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: a Educação até o período de industrialização, a organização da Educação no período desenvolvimentista e as reformas a partir da década de 1990. 5. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil. 6.Políticas de financiamento da Educação.

OBJETIVO

Analisar os aspectos históricos e sociológicos da política educacional brasileira, estabelecendo parâmetros com o contexto atual, considerando a disposição prevista na legislação educacional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001.

COSTA, Messias. **A educação nas constituições do Brasil:** dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). **O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI**: reformas em debate. Campinas: Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R. T. Duarte (Org.). **Política e trabalho na escola**: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.

VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. **Política educacional no Brasil**: introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARNOY, Martin; CASTRO, Claudio Moura. **Como anda a reforma educativa na América Latina**. Rio de Janeiro: FGV Ed, 1997.

COSTA, V. et al. **Descentralização da Educação**: novas formas de Coordenação e Financiamento. São Paulo: Cortez, 1999.

DAVIES, Nicholas. **O FUNDEF e o Orçamento da Educação**: desvendando a caixa preta. Campinas: Autores Associados, 1999.

FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. Campinas: Autores Associados, 1996.

GENTILE, P.; SILVA, Tomaz T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões

críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**. Campinas: Autores Associados, l997.

_____. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação**: por uma outra política Educacional. Campinas: Autores Associados, 1999.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

WEBER, S. Novos padrões de financiamento e impactos na democratização do Ensino. **Cadernos de Pesquisa,** n. 103, São Paulo, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH384	História do Brasil III	4	60

EMENTA

A queda da Monarquia e a proclamação da República. República Velha. Do governo Vargas ao governo JK: populismo, nacionalismo, desenvolvimentismo e dependência. Contestações urbanas e rurais. Enfoques historiográficos. Práticas de ensino.

OBJETIVO

Analisar os principais aspectos políticos, sociais, econômicos, militares e culturais da História do Brasil desde a queda da Monarquia até o final do governo JK;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar & botequim**: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na belle époque. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2001.
FAUSTO, Boris. **Getúlio Vargas:** o poder e o sorriso. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
GOMES, Angela Maria de Castro (Org.). **O Brasil de JK**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
SKIDMORE, Thomas E. **Brasil:** de Getúlio a Castello (1930-1964). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em cena:** propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas-SP: Papirus, 1998.
CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados**: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril**: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
D'ARAÚJO, Maria Celina de. **Sindicatos, carisma e poder**: o PTB de 1945-1965. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2009.
FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira**. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. Tomo III. 4 v.
FERREIRA, Jorge (Org.). **O populismo e sua história**: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves (Org.). **O Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 4 v.
FERREIRA, Jorge. **O Imaginário Trabalhista**: Getulismo, PTB e Cultura Política Popular 1945–1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GOMES, Angela Maria de Castro; PANDOLFI, Dulce Chaves; ALBERTI, Verena. **A República no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2002.
GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Org.). **O Brasil Imperial**. v. III – 1870 - 1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco. **O coronelismo**: Uma política de compromissos. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
NOVAIS, Fernando A.; SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.
PRADO JR, Caio. **História Econômica do Brasil.** 34. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH385	História Contemporânea II	4	60

EMENTA

Revolução Russa e a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Entre-guerras: da Grande Depressão à ascensão dos Estados totalitários. A Segunda Guerra. A geopolítica da Guerra Fria. A descolonização e emergência dos países não alinhados. Contestações e alternativas políticas nas décadas de 1960 e 1970 (movimentos de juventude, revolução sexual, ambientalismo, etc). Neoliberalismo, globalização e os movimentos de resistência na virada do século XX para o XXI. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.

OBJETIVO

Analisar as principais organizações sociais, políticas e culturais que provocaram mudanças e ajudaram a consolidar a sociedade dos séculos XX e XXI, enquanto momento de continuidade e, principalmente, de profundas transformações na humanidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRENER, Jayme. **O Mundo pós-guerra fria**. São Paulo: Scipione, 1994.
ELIAS, Norbert. **Os Alemães**. A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
REIS FILHO, Daniel Aarão. **O século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 3 v.
VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. **História do Século XX**. Porto Alegre: Novo Século, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEAUD, Michel. **História do capitalismo**: de 1500 até nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BROUÉ, Pierre. **União Soviética**. Da Revolução ao colapso. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
GALBRAITH, John Kenneth. **1929**: A Grande Crise. Larousse do Brasil, 2010.
HERNANDEZ, Jesus. **Breve Historia da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Madras, 2010.
HOBSBAWM, Eric. **Tempos interessantes**: uma vida no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
KONDER, Leandro. **Introdução ao fascismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
MARQUES, Adhemar Martins; FARIA, Ricardo de Moura; BERUTTI, Flávio Costa. **História do tempo presente**. São Paulo: Contexto, 2003.
NAKATANI, Paulo; MARQUES, Rosa Maria. **O que é capital fictício e sua crise**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
TRAGTENBERG, Maurício. **Revolução Russa**. São Paulo: UNESP, 2007.
VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes; MILMAN, Luis (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político.** Porto Alegre: UFRGS/CORAG, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	Optativa II:	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH386	Estágio Curricular Supervisionado II	6	90

EMENTA

Fundamentação teórica e metodológica para a prática da regência, no ensino fundamental. Elaboração de planos de aula e desenvolvimento de metodologias de ensino de História para o ensino fundamental. Desenvolvimento de metodologias no ensino fundamental que mobilizem a multiplicidade de linguagens e meios de comunicação. Prática de ensino supervisionada nas escolas de ensino fundamental. Execução do projeto de pesquisa e intervenção. Elaboração de Relatório de Estágio.

OBJETIVO

Preparar os graduandos para a realização de projetos de pesquisa e intervenção e para o exercício das práticas docentes em Ensino de História no ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BITTENCOURT, Circe (Org.). **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
FONSECA, Selva G. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.
KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais/História** – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
ABUD, Kátia Maria e outros. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
ALMEIDA NETO, Antonio Simplício. "Relatos da caixa preta: representações como elemento da cultura escolar". **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 173-189, maio/ago. 2010.
BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
DIEHL, Astor A. (Org.). **O livro didático e o currículo de História em transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
PADRÓS, Enrique Serra et. al. **Ensino de História**: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
SCHIMIDT, Ma. Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
ZAMBONI, E. (Org.). **O saber Histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA108	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	04	60

EMENTA

1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 4. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 5. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 5. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. 7. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 8. Diálogo e conversação. 9. Didática para o ensino de Libras.

OBJETIVO

Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP/MEC, 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa:** Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto**: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Decreto 5.626/05**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe** – LIBRAS. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001.

LABORIT, Emmauelle. **O Vôo da Gaivota**. Paris: Editora Best Seller, 1994.

LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000.

_____. **Língua de Sinais e Educação do Surdo**. Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de LIBRAS 1**. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos**. A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes** – Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

WILCOX, Sherman. **Aprender a ver.** Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH387	História da África	4	60

EMENTA

Condições sócio-políticas e culturais da África do século XVI ao XXI. Processos de constituição dos sistemas coloniais e de descolonização. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino da história da África.

OBJETIVO

Estudar a história do continente africano, com ênfase nas condições estabelecidas a partir do século XVI quando se intensificam os processos de colonização e os africanos passam a ser introduzidos no Brasil de forma programática no contexto da escravidão constituindo-se parte importante da formação sócio-cultural da população brasileira, contemplando propostas de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes:** formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
CANEDO, Letícia Bicalho. **A Descolonização da Ásia e da África**. São Paulo: Atual, 1994.
COSTA e SILVA, Alberto. **Um Rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
HERNANDES, Leila Leite. **África na sala de aula**. São Paulo: Summus Editorial/Selo Negro, 2005.
READER, John. **África –** Biografia de um Continente. Lisboa: Europa-América, 2004.
UNESCO. **História geral da África**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Edição em português. Brasília: UESCO, 2010. 8 v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COQUERY-VIDROVITCH, Catherine. **A Descoberta da África**. Lisboa: Edições 70, 2004.
COSTA e SILVA, Alberto. **A Enxada e a lança**. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
COSTA e SILVA, Alberto. **A manilha e o Libambo**. A África e a escravidão, 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato Pinto. **Ancestrais:** uma introdução a História da África. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
FAGE, John; OLIVER, Roland. **Breve História da África**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.
FERRO, Marc (Org.). **O livro negro do colonialismo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
LOPES, Ana Monica. **História da África**: uma introdução. Belo Horizonte: Crisalida, 2005.
LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África:** uma história de suas transformações. São Paulo: Civilizações Brasileira, 2002.
OLIVER, Roland. **A Experiência Africana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
SCHERMANN, Patrícia Santos. **Dimensões da História da África contemporânea**. Rio de Janeiro: FEUC, 2002.
THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
VANDONEM, Carlos Moore. **Novas bases para o ensino de História da África no Brasil**. Salvador, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas

	Optativa III	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH388	História do Brasil IV	4	60

EMENTA

Brasil Republicano posterior a 1960: democracia, populismo, trabalhismo e ditadura. O golpe de 1964. Política e Economia no Regime Militar. Movimentos de oposição à ditadura. Cultura e arte pós-1960. Movimentos sociais e abertura política. Anistia e Redemocratização. Governos da Nova República. O Brasil na passagem no século XX ao XXI. Enfoques historiográficos e práticas de ensino.

OBJETIVO

Estudar os principais aspectos políticos, sociais, econômicos, militares e culturais da História do Brasil no período posterior a 1960;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, José Murilo de. **Forças armadas e política no Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves (Org.). **O Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 4 v.

FICO, Carlos. **Como eles agiam**: os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MENDONÇA, Sonia Regina de; FONTES, Virginia Maria. **História do Brasil recente – 1964-1992.** São Paulo: Ática, 2006 .

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil:** de Castelo a Tancredo (1964-1985). Tradução de Mario Salviano Silva. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil**: 1964-1984. Bauru, SP: Edusc, 2005.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Brasil Nunca Mais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CANCELLI, Elizabeth (Org.). **Histórias de violência, crime e lei no Brasil**. Brasília: Ed. Unb, 2004.

D'ARAUJO, Maria Celina; CASTRO, Celso (Org.). **Ernesto Geisel.** 2. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

DECCA, Edgar Salvadori de. **O silêncio dos vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DREIFUSS, René. **1964**: a conquista do Estado. Petrópolis: Vozes, 1981.

FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão. **As esquerdas no Brasil**: Revolução e democracia (1964-...). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FIGUEIREDO, Anna Cristina Camargo Moraes. **Liberdade é uma calça velha azul e desbotada**: Publicidade, Cultura de Consumo e Comportamento Político no Brasil (1954-

1964). São Paulo: Hucitec, 1998.

GASPARI, Elio. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GASPARI, Elio. **A ditadura encurralada.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HABERT, Nadine. **A década de 70**: apogeu e crise da ditadura militar brasileira. São Paulo: Ática, 1994.

KUSHNIR, Beatriz. **Cães De Guarda -** Jornalistas e Censores - do Al-5 à Constituição de 1988. São Paulo: Boitempo, 2004.

MACIEL, Wilma Antunes. **O capitão Lamarca e a VPR:** Repressão judicial no Brasil. São Paulo: alameda, 2006.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o "perigo vermelho"**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. **O regime militar brasileiro**: 1964-1985. 4. ed. São Paulo: Atual, 1998.

NOVAIS, Fernando A.; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **História da Vida Privada no Bra sil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.

PINSKY, Jaime (Org.). **O Brasil no contexto:** 1987-2007. São Paulo: Contexto, 2007.

REIS F°., Daniel Aarão et al. (Org.). **O golpe e a ditadura militar:** 40 anos depois. Bauru: Edusc, 2004.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **A revolução faltou ao encontro:** os comunistas no Brasil. São Paulo: Brasiliense 1990.

RIDENTI, Marcelo. **O fantasma da revolução brasileira.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

SKIDMORE, Thomas E. **Uma História do Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

SORJ, Bernardo. **A construção intelectual do Brasil contemporâneo:** da resistência à à ditadura ao governo FHC. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

TOLEDO, Caio Navarro de. **O Governo Goulart e o golpe de 64**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH389	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	4	60

EMENTA

Estrutura do trabalho monográfico. Elaboração do projeto de pesquisa. Utilização de normas da ABNT e técnicas científicas. Seminário de trabalhos de conclusão de curso de caráter monográfico. Definição dos orientadores.

OBJETIVO

Elaborar um projeto de pesquisa em História.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica**; teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.
GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006
REIS, José Carlos. **História e Teoria**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
VIEIRA, Maria Pillar et al. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: **Enciclopédia Einaudi.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. v. 5.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CANDIOU, François (Org.). **Como se faz a história**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias do cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **Historiografia brasileira e perspectiva.** São Paulo: Contexto, 1998.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos Históricos** – 3: memória. Rio de Janeiro: PUC, 1989. v. 2.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Brasília: UNB, 1982.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH390	Estágio Curricular Supervisionado III	8	120

EMENTA

Fundamentação teórica e metodológica para a realização de pesquisa de campo didático-histórica e para a formulação de projetos em Ensino de História no ensino médio. Pesquisa de campo didático-histórica no ensino médio. Os parâmetros e diretrizes para a disciplina de História em nível médio. Os materiais didáticos para o ensino médio. Realização de pesquisa de campo didático-histórica. Elaboração de projeto de pesquisa e intervenção em Didática da História. Elaboração de relatório de estágio.

OBJETIVO

Preparar os graduandos para a elaboração de projetos de pesquisa e intervenção e para planejamento de práticas de intervenção docente em Ensino de História no ensino médio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais/História** – Ensino Médio. Brasília, 2000.
PINSKY, Carla (Org.). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009.
REGO, Teresa C. (Org.). **Memória, História e Escolarização**. Petrópolis: Vozes, 2011.
SILVA, Marcos; FONSECA, Selva G. **Ensinar** História no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
ABUD, Kátia Maria et al. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
ALMEIDA NETO, Antonio Simplício. "Relatos da caixa preta: representações como elemento da cultura escolar". **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 173-189, maio/ago. 2010.
BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
DIEHL, Astor A. (Org.). **O livro didático e o currículo de História em transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
FONSECA, Selva G. **Ensinar e Aprender História**: formação, saberes e práticas educativas. Campinas: Ed. Alínea, 2009.
PADRÓS, Enrique Serra et al. **Ensino de História**: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
SCHIMIDT, Ma. Auxiliadora. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.
ZAMBONI, E. (Org.). **O saber Histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas

GCH391	História de Santa Catarina	4	60

EMENTA

A historiografia catarinense. Povoamento, território, colonização, identidades. Fontes e perspectivas para os estudos históricos em Santa Catarina. Abordagens historiográficas, perspectivas teóricas e práticas de ensino.

OBJETIVO

Compreender as diferentes políticas de povoamento e colonização na constituição da província e do estado catarinense.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERGER, Paulo. **Ilha de Santa Catarina:** relatos de viajantes estrangeiros nos Séculos XVIII e XIX. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984.
BRANCHER, Ana; AREND, Sílvia (Org.). **História de Santa Catarina nos séculos XVI a XIX**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
BRANCHER, Ana; AREND, Sílvia (Org.). **História de Santa Catarina no século XIX**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
FAVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra**: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC; Itajaí: Univali, 2004.
OLIVEIRA, Henrique Luiz Pereira; SALOMON, Marlon Jeison. **A decadência de Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagens pelas Províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858).** São Paulo/Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; Ed. Da Universidade de São Paulo, 1980.
BRANCHER, Ana (Org.). **História de Santa Catarina:** estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.
CAROLA, Carlos Renato. **Dos subterrâneos da história:** as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina (1937-1964). Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. 262 p.
DALLABRIDA, Norberto (Org.). **Mosaico de Escolas**: modos de educação em Santa Catarina na Primeira República. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.
FERREIRA, Cristina; FROTSCHER, Méri (Org.). **Visões do Vale**: perspectivas historiográficas recentes. Blumenau: Nova Letra, 2000.
FLORES, Maria Bernardete Ramos. **A farra do boi**: palavras, sentidos, ficções. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.
FLORES, Maria Bernardete Ramos. **Oktoberfest**: festa, cultura e turismo na estação do Chopp. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.
KLUG, João. **Imigração e luteranismo em Santa Catarina:** A comunidade alemã de Desterro – Florianópolis. Florianópolis: Papa-livro, 1994.
LEITE, Ilka Boaventura. **Negros no Sul do Brasil:** invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.
MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado.** Campinas: Unicamp, 2004.
MACHADO, Ricardo; VOIGT, André Fabiano. **Desterritorializações do Vale**. Blumenau: Liquidificador Produtos Culturais, 2012.
MORGA, Antônio E. (Org.). **História das mulheres de Santa Catarina.** Florianópolis: Letras Contemporâneas; Chapecó: Argos, 2001.

NECKEL, Roselane. **A República em Santa Catarina**: modernidade e exclusão (1889-1920). Florianópolis: Ed. UFSC, 2003.
PEDRO, Joana Maria. **Mulheres faladas, mulheres honestas**: uma questão de classe. Florianópolis: UFSC, 1994.
RAMPINELLI, Waldir José (Org.). **História e Poder**: A Reprodução das Elites em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2003.
PIAZZA, Walter F. **Santa Catarina:** sua história. Florianópolis: Ed. da UFSC; Lunardelli, 1983. 748 p.
RENK, Arlene. **A luta da erva**: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.
SAINT-HILAIRE, Auguste. **Viagem a Curitiba e Província de Santa Catarina.** Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.
SERPA, Élio C. **Igreja e Poder**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH392	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60

EMENTA

Estrutura do trabalho monográfico. Utilização de normas da ABNT e técnicas científicas. Seminário de trabalhos de conclusão de curso de caráter monográfico. Acompanhamento das pesquisas. Organização e realização das bancas de defesa pública das monografias.

OBJETIVO

Desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BURKE, Peter. **Variedades da história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
HOBSBAWN, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Brasília: UNB, 1982.
VIEIRA, Maria Pillar et al. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARIES, P. **O tempo da história**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

BRAUDEL, F. **História e ciências sociais.** Lisboa: Presença, 1981.

BRUYNE, P. et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CARDOSO, C. F.; BRIGNOLI, H. P. **Os métodos da história**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

CARRAHER, D. W. **Senso crítico**. São Paulo: Pioneira, 1983.

CARVALHO, Ma. O. (Org.). **Construindo o saber.** Campinas: Papirus, 1988.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

DUBY, G.; LARDREAU, G. **Diálogos sobre a Nova História**. Lisboa: Dom Quixote, 1989.

FERRARI, A. T. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **Historiografia brasileira e perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

FURET, F. **A oficina da história.** Lisboa: Gradiva, 1986.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos Históricos** – 3: memória. Rio de Janeiro: PUC, 1989. v. 2.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1993.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	Optativa IV	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH393	Estágio Curricular Supervisionado IV	8	120

EMENTA

Fundamentação teórica e metodológica para a prática da regência, no ensino médio. Elaboração de planos de aula e desenvolvimento de metodologias de ensino de História para o ensino médio e prática de ensino supervisionada nas escolas no ensino médio. Desenvolvimento de metodologias voltadas para o ensino médio que mobilizem a multiplicidade de linguagens e meios de comunicação. Execução do projeto de pesquisa e intervenção. Elaboração de Relatório de Estágio.

OBJETIVO

Orientar os graduandos na realização de projetos de pesquisa e intervenção e para o exercício das práticas docentes em Ensino de História no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
ABUD, Kátia Maria et al. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros** Curriculares Nacionais/ **História** – Ensino Médio. Brasília, 2000.

PINSKY, J. (Org.). **O ensino de história e a construção do fato.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BARROSO, Vera Lucia M. et al. (Org.). **Ensino de História**: desafios contemporâneos. Porto Alegre: Est: Exclamação: Anpuh/RS, 2010.
BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
DIEHL, Astor A. (Org.). **O livro didático e o currículo de História em transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
FONSECA, Selva G. **Ensinar e Aprender História**: formação, saberes e práticas educativas. Campinas: Ed. Alínea, 2009.
GASPARELLO, Arlette M. (Org.). **Ensino de História**. Sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
PADRÓS, Enrique Serra et al. **Ensino de História**: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
PINSKY, Carla (Org.). **Novos temas nas aulas de História.** São Paulo: Contexto, 2009.
SCHIMIDT, Ma. Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
SILVA, Marcos; FONSECA, Selva G. **Ensinar História no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.
ZAMBONI, E. (Org.). **O saber Histórico na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

8.11 - Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares optativos de caráter prático.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH438	História e Cinema	4	60

EMENTA

História e noções de teoria do cinema. A questão da imagem. As relações entre Cinema e História e a História do Cinema. O Cinema como fonte. Cinema e ensino de História. Uma introdução à análise fílmica. Cinema e ideologia. Imagem-tempo e Imagem-Movimento.

OBJETIVO

A disciplina tem o objetivo de criar um momento específico para o aprofundamento dos temas atinentes à relação Cinema e História, tanto no que diz respeito às possibilidades dessa relação em termos de pesquisa, como no que se refere ao uso de filmes como suporte pedagógico para o ensino de História.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAZIN, André. **O cinema**: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.
CAPELATO, Maria Helena et al. **História e Cinema**: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011.
COSTA, Antonio. **Compreender o Cinema**. São Paulo: Globo, 2003.
FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
SADOUL, Georges. **História do cinema mundial**. Lisboa: Horizonte, 1983. 3. v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro**: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
BERNARDET, Jean-Claude. **O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo.** São Paulo-SP: Brasiliense, 1990. 338 p.
KEMP, Philip. **Tudo sobre Cinema**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
KOFF, Rogério Ferrer. **Pensando com o Cinema**: uma aventura interdisciplinar. Santa Maria: Facos, 2002.
LEBEL, Jean-Patrick. **Cinema e ideologia**. Lisboa: Estampa, 1975.
MACHADO, Roberto. **Deleuze, a arte e a filosofia.** Rio de Janeiro-RJ: Zahar, 2009.
MORETTIN, Eduardo Victorio. **História e documentário.** São Paulo: FGV, 2012.
PADRÓS, Enrique Serra; GUAZZELLI, Augusto César Barcellos (Org.). **68**: História e Cinema. Porto Alegre: EST, 2008.
PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário**: história, identidade, tecnologia. Lisboa: Cosmos, 1999.
SCHAFF, Adam. **História e verdad**e. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
SOARES, Mariza de Carvalho; FERREIRA, Jorge (Org.). **A História vai ao cinema**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papirus, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas

GCH439	Corpo, sexualidade e nação	4	60

EMENTA

O corpo como construção cultural e a historicidade de suas representações. O corpo como disputa de poder. Os corpos na concepção da Igreja católica. O corpo educado: civilidade, condutas, e honra. Os saberes médico-científicos: sanidade e moralidade. O corpo-útero da nação e a perfectibilidade da raça. Corpo, natureza e educação. Os debates sobre a contracepção. As abordagens recentes sobre o corpo.

OBJETIVO

Problematizar o corpo como um lugar privilegiado de escritura do poder compreendendo a sexualidade e a nação como seus agenciamentos privilegiados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CORBIN, Alan et al. **História do Corpo.** (I, II, III). São Paulo: Vozes, 2008.
FLORES, Maria Bernardete Ramos. **Tecnologia e estética do racismo**: ciência e arte na política da beleza. Chapecó: Argos, 2007.

FOUCAULT, Michel, **História da sexualidade.** (I, II, III). Rio de Janeiro: Graal, 2001.
LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Antropologia do ciborgue** – as vertigens do pós-humano. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer:** o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

BOLTANSKI, Luc. **As classes sociais e o corpo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BORDO, Susan; JAGGAR, Alison. **Gênero, corpo e conhecimento**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.

COSTA, Jurandir Freire. **A face e o verso.** São Paulo: Escuta, 1995.

CAULFIELD, Sueann. **Em defesa da honra**: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro, 1918-1940. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000.

COHEN, Jeffrey Jerome. **Pedagogia dos monstros:** os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. v. 3.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir.** Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica:** Curso no College de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIL, José. **Metamorfoses do corpo**. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

KATZ, Jonathan. **A invenção da heterossexualidade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo:** corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001

LELOUP, Jean Yves. **O corpo e seus símbolos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LINS, Daniel. **Antonin Artaud, artesão do corpo sem órgãos.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**. São Paulo: Companhia da Letras, 1998.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1999.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento.** São Paulo: Perspectiva, 1969.

MEDINA, João Paulo S. **O brasileiro e seu corpo**. Campinas: Papirus, 1998.

MORAES, Eliane Robert. **O corpo impossível.** São Paulo: Iluminuras, 2002.

ONFRAY, Michel. **A arte de ter prazer.** São Paulo: Martin Fontes, 1999.

PEDRO, Joana Maria. **Mulheres honestas, mulheres faladas**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

QUEIRÓZ, Renata da Silva. **O corpo brasileiro**. São Paulo: SENAC, 2000.

SILVA, Alcione et al. (Org.). **Falas de gênero**. Florianópolis: Mulheres, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Identidade e diferença.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**. Campinas: Autores Associados, 1998.

STOLLER, Robert. **A experiência transexual**. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH440	História social da América Latina	4	60

EMENTA

Revolução Mexicana. Mariátegui e o Socialismo Indo-Americano. O panorama histórico das experiências de organização popular na América Latina após a década de 1950.

OBJETIVO

Analisar as experiências de organização social popular na América Latina no século XX.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALTMANN, Werner. **México e Cuba**: revolução, nacionalismo, política externa. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.
ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (Org.). **Cultura e Política nos movimentos sociais latino-americanos**. Novas leituras. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais**. Paradigmas clássicos e contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
MARIÁTEGUI, José Carlos. **Sete ensaios sobre a realidade Peurana**. São Paulo: Ed. Alfa Ômega, 1979-1990.
MARTINS, José de Souza. **A chegada do estranho**. São Paulo: Hucitec, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados,** v. 5, n. 11, jan./abr. 1991.
FAUSTO, Bóris. **Trabalho urbano e conflito social** (1890-1924). São Paulo: Brasiliense, 1976.
HELLER, Agnes; FÉHER, Ferenc. **A condição política pós-moderna**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
HOBSBAWM, Eric. **Os Trabalhadores**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
LARANGEIRA, Sônia (Org.). **Classes e movimentos sociais na América Latina**. São Paulo: HUCITEC, 1990.
MOTA, Carlos Guilherme. **A ideia de revolução no Brasil** (1789-1801): estudo das formas de pensamento. Petrópolis: Vozes, 1979.
PETRAS, James. **Armadilha neoliberal e alternativas para a América Latina**. São Paulo: Xamã, 1999.
PINHEIRO, Paulo S.; HALL, Michael M. **A Classe operária no Brasil**. 1889-1930. São Paulo: Alfa-Omega, 1979. 2 v.
QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social**: a Guerra Santa do Contestado: 1912-1916. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
TOURAINE, Alain. **Palavra e sangue**: política e sociedade na América Latina. São Paulo: Trajetória Cultural; Editora da UNICAMP, 1989.
VITALE, Luis. **Introducción a una teoría de la historia para América Latina.** Buenos Aires: Planeta, 1992.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH441	História das religiões	4	60

EMENTA

Estudo da história das religiões do Ocidente e do Oriente.

OBJETIVO

Compreender conceitualmente a história das tradições religiosas do Ocidente e do Oriente, tendo como referencial de análise a perspectiva teórico-metológica e a leitura e a interpretação dos textos fundamentais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas**. v. 1: da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas**. v. 2: de Gautama Buda ao triunfo do cristianismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas.** v. 3: De Maomé à Idade das Reformas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
OTTO, Rudolf. **O sagrado**. 2. ed. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLOOM, Harold. **Jesus e Javé:** os nomes divinos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
CAMPBELL, Joseph. **As máscaras de Deus:** mitologia ocidental. 2. ed. São Paulo: Palas Atena, 2008.
CAMPBELL, Joseph. **As máscaras de Deus**: mitologia oriental. 6. ed. São Paulo: Palas Atena, 2008.
CAMPBELL, Joseph. **As máscaras de Deus:** mitologia primitiva. São Paulo: Palas Atena, [s. d.].
CHARDIN, Pierre Teilhard de. **O meio divino:** ensaio de vida interior. Petrópolis: Vozes, 2010.
CHENG, Anne. **História do pensamento chinês.** Petrópolis: Vozes, 2008.
COHEN, Nissim (Org.). **Ensinamentos do Buda:** uma antologia do cânone páli. São Paulo: Devir, 2008.
COOPER, J. C. **Yin & Yang**: a harmonia taoísta dos opostos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
ECKEL, Malcom David. **Conhecendo o budismo**. Petrópolis: Vozes, 2009.
GORDON, Matthew S. **Conhecendo o islamismo**. Petrópolis: Vozes, 2009.
GRANET, Marcel. **O pensamento chinês**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
HIXON, Lex. **O retorno à origem:** a experiência da iluminação espiritual nas tradições sagradas. São Paulo: Cultrix, 1992.
HUAI-CHIN, Nan. **Breve história do budismo:** conceitos do budismo e do zen. Rio de Janeiro: Gryphus, 2002.
HUXLEY, Aldous. **A filosofia perene**: uma interpretação dos grandes místicos do Oriente e do Ocidente. São Paulo: Globo, [s. d.].
IVEKANANDA, Swami. **O que é religião**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lótus do Saber, 2007.
LEVENSON, Claude B. **Budismo**. Porto Alegre: L&PM, 2009.
MILES, Jack. **Deus**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
MOORE, Charles (Org.). **Filosofia**: oriente e ocidente. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1978.

NARAYANAN, Vasudha. **Conhecendo o hinduísmo**. Petrópolis: Vozes, 2009.
OLDSTONE-MOORE, Jennifer. **Conhecendo o taoísmo**. Petrópolis: Vozes, 2010.
SCARPI, Paolo. **Politeísmos:** as religiões do mundo antigo (Egito, Roma, Grécia, Mesopotâmia, Pérsia). São Paulo: Hedra, 2004.
WATTS, Alan. **Mito e religião:** transcritos editados. Rio de Janeiro: Fissus, 2002.
WIESEL, Elie. **Homens sábios e suas histórias**: retratos de mestres da Bíblia, do Talmude e do hassidismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
ZIMMER, Heinrich. **Filosofias da Índia**. 4. ed. São Paulo: Palas Athena, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH442	História da Imprensa no Brasil	4	60

EMENTA

Estudo da história da imprensa no Brasil. Imprensa literária. Pasquins. Imprensa política. A moderna imprensa: surgimento e afirmação. A ação das censuras: conformidade e resistência. Imprensa alternativa. Rádio e TV. Mídias modernas.

OBJETIVO

Promover, através de seminários, a discussão das relações entre a imprensa e a escrita da História.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**: Brasil – 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
RÜDIGER, Francisco. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.
BERGER, Christa. Imprensa, poder e contestação: ontem e hoje. Como será o amanhã? In: HOLZMANN, Lorena; PADRÓS, Enrique Serra (Org.). **1968**: contestação e utopia. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
CALDAS, Breno; PINHEIRO MACHADO, José Antônio. **Meio século de Correio do Povo**: glória e agonia de um grande jornal. Porto Alegre: L&PM, 1987.
CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia. **O bravo matutino**: imprensa e ideologia no jornal O Estado de São Paulo. São Paulo: Alfa-Ômega, 1980.
CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil.** São Paulo: Contexto, 1988.
CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico**: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
DILLENBURG, Sérgio. **Correio do Povo**: História e memórias. Passo Fundo: UPF, 1997.
DORFMAN, Ariel; MATTELART, Armand. **Para ler o Pato Donald**: comunicação de massa e colonialismo. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
FERRO, Marc. **A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação**. São Paulo: Ibrasa, 1983.
FRAGA, Gerson Wasen. **Brancos e vermelhos**: a Guerra Civil Espanhola através das páginas do jornal Correio do Povo (1936-1939). Porto Alegre: UFRGS (Dissertação de mestrado), 2004.
GALVANI, Walter. **Um século de poder**: os bastidores da Caldas Júnior. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
MARX, Karl. **Liberdade de imprensa**. Porto Alegre: L&PM, 1999.
MOURA, Clóvis. **Sacco e Vanzetti**: o protesto brasileiro. São Paulo: Brasil debates, 1979.

SANTOS, Ulisses B. dos; RIELLA, Carlos. Minimização da notícia: um aspecto da mídia brasileira contemporânea. In: RIBEIRO, Luiz Dario; PADRÓS, Enrique Serra; FERNANDEZ, Érico Pinheiro; VAN GORKON, Christiano. **Contrapontos:** ensaios de História Imediata. Porto Alegre: Folha da História, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH443	História, escravidão e pós-abolição	4	60

EMENTA

A escravidão no período colonial e imperial brasileiro. Formas de resistência, negociação e conflito. Experiências de cativeiro e liberdade. Família, gênero e infância negra no período escravista. Associações negras no período escravista e pós-abolição. As fontes e o debate historiográfico.

OBJETIVO

Analisar a escravidão e o período pós-abolição brasileiro enfatizando as formas de resistência e as novas abordagens acerca da temática escravista.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABREU, Martha; PEREIRA, Matheus Serva (Org.). **Caminhos da liberdade**: histórias da abolição e do pós-abolição no Brasil. Niterói: PPGHistória-UFF, 2011.
GRAHAM, Sandra Lauderdale. **Caetana diz não:** histórias de mulheres da sociedade escravista brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
MATTOS, Hebe; RIOS, Ana Lugão. **Memórias do cativeiro**: família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
MOREIRA, Paulo R. S. **Os cativos e os homens de bem** – Experiências negras no espaço urbano. 1. ed. Porto Alegre: EST, 2003.
REIS, João Jose (Org.). **Escravidão e suas sombras.** 1. ed. Salvador: Edufba, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALGRANTI, Leila Mezan. **O feitor ausente**: estudos sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro – 1808-1822. Petrópolis: Vozes, 1988.
CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e Escravidão no Brasil meridional**. O negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.
CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
_____. **Trabalho, lar e botequim:** o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.
DOMINGUES, Petrônio José. **A Insurgência de Ébano**: A História da Frente Negra Brasileira (1931-1937). São Paulo: USP, 2005. Tese (Doutorado em História).
FLORENTINO, Manolo; GOES, José Ribeiro. **A paz nas senzalas**: famílias escravas e tráfico, Rio de Janeiro, c.1790-c.1850. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 48. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.
LARA, Sílvia Hunold. **Campos da violência**: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
LONER, Beatriz Ana. **Negros**: Organização e Luta em Pelotas. História em Revista. Pelotas: Ed UFPel, 1999.
MATTOS, Hebe; RIOS, Ana M. Lugão. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, jan-jun. 2004. p.170-198.
MATTOS, Hebe. **Das cores do silêncio**. Os significados da liberdade no sudeste escravista (Brasil sec.XIX). 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
MATTOSO, Katia M. de Queiros. **Ser escravo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
MONSMA, Karl. **América Afro-Latina** – 1800-2000. São Carlos-SP: EdUFSCar, 2007.

NOVAIS, Fernando A. (Org.). **História da Vida Privada no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1.

REIS, João José; GOMES, Flavio dos Santos; CARVALHO, Marcus J. M. de. **O alufá Rufino**: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico negro (c.1823-c.1853). 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SLENES, Robert. **Na senzala, uma flor**: esperanças e recordações na formação da família escrava, Brasil sudeste século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH444	História, patrimônio e museu	4	60

EMENTA

Análise do papel do patrimônio e dos museus e sua construção e utilização na sociedade. O patrimônio material e imaterial. As políticas de preservação do patrimônio no Brasil. Reflexão sobre a instituição museal e a educação para o patrimônio. A construção das narrativas nos museus e as diferentes concepções acerca do mesmos. Refletir sobre a utilização dos museus no processo educativo e do ensino da história.

OBJETIVO

Proporcionar a reflexão sobre o papel do patrimônio e do museu na sociedade, suas narrativas e construções. Analisar a constituição e ampliação do patrimônio e das políticas de preservação no país, bem como a utilização do patrimônio e do museu no ensino da história.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHAGAS, Mário; ABREU, Regina. **Memória e Patrimônio**. 2. ed. Ensaios Contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade – Unesp, 2006.
FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves. **Museus do Gabinete de Curiosidades à Museologia Moderna.** Belo Horizonte-Brasília: Argumentum, 2005.
FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BITTENCOURT, José Neves; GRANATO, Marcus; BENCHETRIT, Sarah Fassa (Org.). **Museus, ciência e tecnologia.** Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007.
CHAGAS, Mário. **Há uma gota de sangue em cada museu.** A ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó: Argos, 2006.
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda**: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
GOUVÊA, G.; MIRANDINO, M.; LEAL, M. C. (Org.). **Educação e Museu**. A construção social do caráter educativo dos museus de ciência. Rio de Janeiro: Access Ed./FAPERJ, 2003.
LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996.
MACHADO, Maria B. P. **Educação Patrimonial** – orientações para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco Livraria e Editora, 2004.
MUSAS. **Revista Brasileira de Museus e Museologia**. Rio de Janeiro, 2004. v. 1.
PINHEIRO, Marcos Hosé. **Museu, memória e esquecimento**. Um projeto da modernidade. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.
RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto:** o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.
SANTOS, Joel Rufino dos (Org.). **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. n. 25. São Paulo: IPHAN, 1997.
SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **A escrita do passado em museus históricos**. Rio de Janeiro: Garamond, MinC, IPHAN, DEMU, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH445	Literatura e História	4	60

EMENTA

Representações da leitura na Antiguidade, no mundo medieval e na modernidade. Momentos escolhidos da história da literatura universal e brasileira. De Homero a Shakespeare e Proust, da carta de Caminha a Machado de Assis. Outras literaturas: África, Ásia e América Latina. O debate alta cultura versus cultura popular. Perspectivas do livro e da leitura em tempos de hegemonia da imagem.

OBJETIVO

Identificar possíveis conexões entre literatura e História e suas possibilidades de exploração e uso no ensino e na pesquisa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**: os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.
CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
PRATT, Mary Louise et al. **Literatura e história**: perspectivas e convergências. Bauru: EDUSC, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLOOM, Harold. **Shakespeare**: a invenção do humano. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
_____. **Onde encontrar a sabedoria?** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
FISCHER, Luis Augusto. **Literatura brasileira:** modos de usar. Porto Alegre: L&PM, 2007.
GONZAGA, Sergius. **Manual de literatura brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.
LYONS, Martyn. **Livro:** Uma história viva. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.
MACHADO, Ana Maria. **Balaio:** Livros e leituras. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
_____. **Ilíada e Odisséia de Homero**: uma biografia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
MORICONI, Italo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
SEYMOUR-SMITH, Martin. **Os 100 livros que mais influenciaram a humanidade**: a história do pensamento dos tempos antigos à atualidade. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.
SILVEIRA, Julio; RIBAS, Martha. **A paixão pelos livros**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH446	História, Fontes Orais e Memória	4	60

EMENTA

Análise das perspectivas teóricas e procedimentos metodológicos relacionados ao uso dos suportes da memória como fonte de pesquisa para a produção historiográfica. História oral possibilidades e desafios. Interfaces entre a memória, história e narrativa.

OBJETIVO

Discutir os conceitos de memória, história oral e narrativa problematizando seu uso como fonte e/ou método de pesquisa. Possibilitar que os alunos adquiram subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de suas pesquisas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.
AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta (Org.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996.
HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.
LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.
MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**. Textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.

BOM MEIHY, José. **Augusto e Lea**. Um caso de (des) amor em tempos modernos. São Paulo: Contexto, 2006.

BOSI, Ecléa. **Lembranças de Velhos**. Memória e Sociedade. São Paulo: Editora da USP, 1987.

BRESCIANI, Stella; NAXARA, Maria (Org.). **Memória e (Res) Sentimento.** Indagações sobre uma questão sensível. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

CANDAU, Joël. **Antropologia de la memoria**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.

CHAUVEAU, Agnés; TÉTARD, Philippe. **Questões para a história do presente.** Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FERREIRA, Marieta (Org.). **História Oral:** desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – FGV, 2000.

JAMES, Daniel. **Doña María:** historia de vida, memória y identidad política. Buenos Aires: Manantial, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos,** Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989. p. 3-15.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. In: **Projeto História nº 15**. São Paulo: PUC, 1997. p. 13-50.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SARLO, Beatriz. **Tempo Presente.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

SCHMIDT, Benito. **O biográfico:** perspectivas interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: Ed. da UNISC, 2000.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado.** História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH447	Modernidade: História, linguagens e ficções	4	60

EMENTA

Modernidade e Anti Modernidade. Esfera pública. Mundos da Intimidade. As narrativas: Histórica e Ficcional. Século XIX e XX: Literatura, Rádio, Cinema, fotografia e TV. Pós-Modernididade e história cultural. Processos contemporâneos de subjetivação. Identidade e identificação.

OBJETIVO

Compreender a modernidade em seu caráter plural e multifacetado a partir de um empreendimento arqueológico de suas expressões culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro-RJ: Zahar, 2001.
COMPAGNON, Antoine. **Os cinco Paradoxos da Modernidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
GAY, Peter. **Modernismo**: o fascínio da heresia: de Baudelaire a Beckett e mais um pouco. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
JAMESON, Fredric. **Modernidade singular**: ensaio sobre a ontologia do presente. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.
WHITE, Hyden. **Meta-História**: imaginação histórica do século XIX. São Paulo: EDUSP, 1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGAMBEN, Giorgio. **Ninfe**. Torino: Bollati Boringhieri, 2007.

_____. **Infância e História**: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Humanitas, 2008.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **História:** a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história. Bauru-SP: EDUSC, 2007.
ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1987.
BAUMAN, Zygmunt. **Etica pos-moderna**. 2. ed São Paulo: Paulus, 2003.
_____. **Modernidade e holocausto**. Rio de Janeiro-RJ: Zahar, 1998.
BENJAMIN, Valter. **Obras Escolhidas II**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
BENJAMIN, Walter. **Origem do drama barroco alemão**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001.
CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.
CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.
DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997. v. 4.
_____. **Conversações**. Rio de Janeiro: 34 Literatura, 1996.
DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

_____.**Lógica do sentido**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

DERRIDA, Jacques. **Margens da Filosofia**. Campinas: Papirus, 1991.

_____. **A escritura e a diferença**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

DENNING, Michael. **A cultura na erado dos três mundos**. São Paulo: Francis, 2005.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

_____. L´image brûle. In: ZIMMERMANN, Laurent (Org.). **Penser par les images**. Nantes: Cécile Defaut, 2006.

_____. **Ante el tiempo**: história del arte y anacronismo de las imágenes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH448	História do pensamento latino-americano	4	60

EMENTA

História das idéias. História intelectual da América Latina. História e identidade latino-americanas. Clássicos do pensamento crítico latino-americano. A obra e o pensamento de José Martí, José Enrique Rodó, José Carlos Mariátegui, Augusto Cezar Sandino, Ernesto "Che" Guevara, Leopoldo Zea, Eduardo Galeano e Subcomandante Marcos em perspectiva comparada.

OBJETIVO

Estudar a evolução do pensamento crítico latino-americano em perspectiva histórica, oferecendo aos estudantes de graduação um momento para adensar seus conhecimentos em História da América Latina a partir da leitura e análise dos principais textos interpretativos da realidade latino-americana.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina**. São Paulo: EDUSP, 1994-2005. 5 v.
CANO, Wilson. **Soberania e política econômica na América Latina.** São Paulo: UNESP, 2000.
DONGHI, Tulio Halperin. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
MITRE, Antonio. **O dilema do centauro**: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
ZEA, Leopoldo (Org.). **Fuentes de la cultura latinoamericana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993-1995. 3 v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ANDERSON, John Lee. **Che Guevara**: uma biografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
DI FELICI, Massimo; MUÑOZ, Cristóbal. **A revolução invencível** – Cartas e comunicados: Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional. São Paulo: Boitempo, 1998.
GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
MARIÁTEGUI, José Carlos. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana.** São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.
MARTÍ, José. **Nossa América**. São Paulo: Hucitec, 1991.
MENDOZA, Plinio Apuleyo. **Manual do perfeito idiota latino-americano**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.
PRÉBISCH, Raúl. **Dinâmica do desenvolvimento latino-americano**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
RODÓ, José Enrique. **Ariel**. Barcelona: Cervantes, 1926.
SELSER, Gregório. **Sandino**: general de homens livres. São Paulo: Global, 1979.
ZEA, Leopoldo. **A filosofia latino-americana como filosofia**. São Paulo: Pensieri, 1994.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH449	História dos movimentos sociais no campo	4	60

EMENTA

Paradigmas clássicos e contemporâneos. Movimentos Sociais: identidade, cidadania e democratização. A Cultura política, cotidiano e ação política nos movimentos sociais. A política de Reforma Agrária. Principais mediadores da luta pela terra, no século XX, no Brasil.

OBJETIVO

Analisar o processo de luta pela Reforma Agrária e a constituição de atores sociais no Brasil do século XX.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARSOTTI, Paulo; PERICÁS, Luiz Bernardo (Org.). **América Latina**: história, ideias e revolução. 2. ed. São Paulo: Xamã, 1998.
CALDERÓN, Fernando. **Movimientos sociales y política:** la década de los ochenta em latinoamérica. México: Siglo Veintiuno, 1995.
DAGNINO, Eveline; ESCOBAR, A. (Org.). **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos:** novas leituras. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2000.
HOUTZAGER, Peter. **Os últimos cidadãos**: conflitos e modernização no Brasil rural (1964-1995). São Paulo: Editora Globo, 2004.
MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ARELLANO, Alejandro Buenrostro Y. **As raízes do fenômeno Chiapas**: o já basta da resistência zapatista. São Paulo: Alfarrábio Editora, 2002.
DE VOS, Jan. **Una Tierra para sembrar sueños**. México/D.F.: FCE, 2002.
DELGADO, Lucilia de Almeida; FERREIRA, Jorge (Org.). **O Brasil república**: regime militar e movimentos sociais em fins de século XX. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.
FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais:** paradigmas clássicos e contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1997.
GRYBOWSKI, Candido. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1987.
IAKOI, Zilda Grícoli. **Igreja e Camponeses**: Teologia da Libertação e Movimentos Sociais no Campo, Brasil e Peru, 1964-1986. São Paulo: Hucitec, 1996.
MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente**: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
SCHERER-WARREN, Ilse. O caráter dos novos movimentos sociais. In: KRISCHKE, Paulo J. **Uma revolução no cotidiano?** Os novos movimentos sociais na América do Sul. São Paulo: Brasiliense, 1987.
WOLF, Eric. **Guerras camponesas do século XX**. São Paulo: Global, 1984.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH450	História da Arte	4	60

EMENTA

A arte como documento para pensar a História. Dimensões sobre a vida pública e privada através da arte. Valores artísticos entre cristãos, bizantinos, islâmicos, românicos e góticos. O mundo moderno: Renascimento, Barroco e Romantismo.

OBJETIVO

Familiarizar os alunos com o universo das fontes visuais, especialmente com fontes artísticas, habilitando-os a identificar problemáticas, a propor questões e analisa-las.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADES, Dawn. **Arte na América Latina**: a era moderna (1820-1980). São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1997.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte italiana.** São Paulo: Cosac Naify, 2003. 3 v.
BURUCÚA, José Emílio. **História, arte, cultura**: De Aby Warburg a Carlo Ginzburg. Argentina: Fóndo de Cultura Econômica, 2003.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
_____. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALPERS, Svetlana. **A arte de descrever:** a arte holandesa no século XVII. São Paulo: Edusp, 1999.
ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte italiana**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 3 v.
_____. **Clássico anticlássico:** o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
BASTIDE, Roger. **Arte e sociedade**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional; EDUSP, 1971.
BAXANDALL, Michael. **Padrões de intenção:** a explicação histórica dos quadros. São Paulo: Cia. das Letras, 2006
_____. **O olhar renascente**: pintura e experiência social na Itália da Renascença. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
BAZIN, Germain. **História da história da arte:** de Vasari a nossos dias. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
BELTING, Hans. **O fim da história da arte**: uma revisão 10 anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte:** gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
CLARK, T. J. **A pintura da vida moderna**: Paris na arte de Manet e de seus seguidores. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
CRARY, Jonathan. **Techniques of the observer**: on vision and modernity in the nineteenth century. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

D'ANGELO, Paolo. **A estética do romantismo**. Lisboa: Editorial Esrampa, 1998.
ECO, Umberto (Org.). **História da beleza**. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 2004.
FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa.** São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993.
FRIEDLAENDER, Walter. **De David a Delacroix**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
_____. **Norma e forma.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.
HUYGHE, René. **O poder da imagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
KANDINSKY, Wassily. **De lo espiritual en el arte.** Barcelona: Barral, 1981.
MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, v. 23, n. 45, São Paulo, ANPUH, 2003. p. 11-36.
PANOFSKY, Erwin. **Renascimento e Renascimentos na arte ocidental**. Lisboa: Editorial Presença, 1981.
PEVSNER, Nikolaus. **Academias de arte:** passado e presente. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
VENTURI, Lionello. **História da crítica de arte.** Lisboa: Edições 70, 1998.
WOLFFLIN, H. **Conceitos fundamentais da história da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH451	História e Imagem	4	60

EMENTA

Estatuto da imagem em diferentes épocas e sociedades. Imagem e mímesis. A noção de representação e seus limites. A imagem como fonte para a história. A imagem como obra de arte. Os gêneros imagéticos. Imagem e movimento. Imagem e memória. O anacronismo das imagens. A imagem dialética. A imagem na sociedade do espetáculo. História e o Cinema. História e a Fotografia.

OBJETIVO

Refletir em distintas abordagens teórico-metodológicas sobre a relação entre as imagens e a história e suas implicações nas noções de memória, documento e arquivo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AGAMBEN, Giorgio. **O homem sem conteúdo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. 207 p.
BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política.** Obras Escolhidas II. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
COCCIA, Emanuele. **A Vida Sensível.** Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010. 98 p.
DELEUZE, Giles. **Lógica do sentido**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.
DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGAMBEN, Giorgio. **Image et mémoire:** ecrit sur l´image,la danse et le cinema. Paris: Hoëbeke, 1998.

ANTELO, Raul. **Potências da imagem**. Chapecó: ARGOS, 2004.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. 4. ed. Trad. Yvonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1986.
_____. **Intuição e intelecto na arte.** Trad. Daniel Camarinha da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
BARTHES, Roland. **A câmara clara**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
_____. **O rumor da língua.** trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.
BENJAMIN, Walter. **Origem do drama trágico alemão.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

_____. **Passagens**. Organização Willi Bolle. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

BERGER, John. **Modos de ver.** Trad. Ana Maria Alves. Lisboa: Martins Fontes, 1982.
BURKE, Peter. **Testemunha ocular:** história e imagem. Baurú: EDUSC, 2004.
DIDI-HUBERMANN, Georges. **Sobrevivência dos Vaga-Lumes**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Ante el tiempo**: história del arte y anacronismo de las imágenes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2008.

SILVEIRA, Nise da. **Imagens do inconsciente**. 4. ed. Brasília: Alhambra, 1981.
DEBORD, Guy. **A Sociedade do espetáculo:** comentários sobre a sociedade do espetáculo.

Rio de Janeiro-RJ: Contraponto, 1997.
FABRIS, Annateresa (Org.). **Fotografia:** usos e funções no século XIX. São Paulo: EDUSP, 1991.
FERRARA, Lucréia D'Aléssio. **Olhar periférico**. São Paulo: EDUSP, 1993.
FRANCASTEL, Pierre. **Imagem, visão e imaginação**. Trad. Fernando Caetano. Lisboa: Martins Fontes, 1987.
GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. Trad. Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Brasiliense, 1986.
KOSSOY, Bóris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.
KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna.** 2. ed São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.
KRAUSS, Rosalind E. **O Fotográfico.** Barcelona [Espanha]: G. Gili, 2010.
MACHADO, Roberto. **Deleuze, a arte e a filosofia.** Rio de Janeiro-RJ: Zahar, 2009.
MOURA, Irineu; CARVALHO, Agda Regina de. **História em quadrinhos e pós-moderno**. São Paulo: ARTEUNESP, 1992. v. 8.
NEIVA JR., Eduardo. **A imagem.** São Paulo: Ática, 1986.
NOVAES, Adauto (Org.). **O olhar.** São Paulo: Ática, 1986.
_____. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 1992.
PANOFSKY, Erwin. E**studos de iconologia**. Trad. Olinda Braga de Souza. Lisboa: Estampa, 1982.
RANCIÈRE, Jacques. **O Destino das Imagens.** Lisboa. Orfeu Negro, 2011.
_____. **O Espectador Emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
VIRILIO, Paul. **Guerra e cinema.** trad. Paulo Roberto Pires. São Paulo: Página Aberta, 1993.
WARBURG, Aby. **Atlas Mnemosyne.** Madrid: Ediciones AKAL SA, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH452	Tempo, Memória e Narrativa	4	60

EMENTA

As reflexões a respeito do Tempo e suas implicações na concepção de distintos regimes de historicidade. As distinções e relações entre História e Memória. Os investimentos políticos na Memória e Patrimônio na contemporaneidade. O problema do Arquivo para os Historiadores. Os conceitos de anacronismo e narrativa na historiografia contemporânea.

OBJETIVO

Refletir sobre o tempo e suas implicações na políticas da memória e nas narrativas historiográficas na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história:** destruição da experiência e origem da história. Nova ed. aum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.
BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo-SP: Brasiliense, 1994.
DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo.** São Paulo-SP: Ed. 34, 1999.
DIDI-HUBERMANN, Georges. **Sobrevivência dos Vaga-Lumes**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.
RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas-SP: UNICAMP, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

AGAMBEN, Giorgio. **La potencia del pensamiento:** ensayos y conferencias. Barcelona: ANAGRAMA, 2008
_____. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios.** Chapeco, SC: ARGOS, 2009.
AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz:** o arquivo e a testemunha: homo sacer III. São Paulo (SP): Boitempo, 2008.
AGAMBEN, Giorgio. **Profanações.** São Paulo (SP): Boitempo, 2007.
BERGSON, Henri. **Matéria e memória:** ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 4. ed. São Paulo (SP): WMF M. Fontes, 2010.
DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos.** Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1987.
DERRIDA, Jacques; FREUD, Sigmund. **Mal de arquivo:** uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2001.
FARGE, Arlete. **O Sabor dos Arquivos**. Edusp, 2009.
GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Historia e narração em Walter Benjamin.** Campinas: Ed. da UNICAMP; São Paulo (SP): Perspectiva, 1994.
GAGNEBIN, Jeanne-Merie. **Lembrar, escrever, esquecer.** 2. ed. São Paulo (SP): Ed. 34, 2009.
GAGNEBIN, Jeanne-Merie. **Sete aulas sobre linguagem, memoria e historia.** Rio de Janeiro: Imago, 1997.
HARTOG, François. **Evidência da História:** o que os historiadores veem. Ed. Autêntica, 2011.
HUYSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória:** arquitetura, monumentos, mídia. 2. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.
KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro-RJ: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro-RJ: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.
MACHADO, Roberto. **Deleuze, a arte e a filosofia.** Rio de Janeiro-RJ: Zahar, 2009.
MACHADO, Roberto. **Nietzsche e a verdade.** 2. ed Rio de Janeiro: Graal, 2002.
MACHADO, Roberto. **Zaratustra, tragédia nietzschiana.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; MELO SOBRINHO, Noéli Correia de. **Escritos sobre história**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.
NORA, Pierre. **Les lieux de memoire.** Paris: Gallimard, 1997. 2 v.

NOVAES, Adauto (Org.). T**empo e história.** São Paulo: Cia das Letras, 1992.
RANCIÈRE, Jacques. **Os nomes da história:** um ensaio poético do saber. São Paulo: EDUC; Pontes, 1994.
RANCIÈRE, Jacques. **Os nomes da história:** um ensaio poético do saber. São Paulo: EDUC; Pontes, 1994.
SALOMON, Malon (Org.). **Saber dos Arquivos.** Goiânia – GO: Edições Ricochete, 2011.
SALOMON, Marlon. **História, verdade e tempo**. Chapeco: ARGOS, 2011.
SELIGMANN-SILVA, Márcio. **Palavra e imagem:** memória e escrita. Chapecó: ARGOS, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH453	Teoria e Metodologia da História IV	4	60

EMENTA

O retorno da narrativa. História e biografia. História Cultural e História social: desdobramentos. História e Região. Estudos Pós-Coloniais. História e identidades culturais. Gênero e os estudos feministas. Estudos da Subalternidade. Historiografia brasileira: abordagens recentes.

OBJETIVO

Discutir as transformações epistemológicas recentes e os desafios contemporâneos da historiografia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.
CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História:** ensaios de teoria e metodologia. 5. ed Rio de Janeiro: Campus, 1999.
CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História.** Rio de Janeiro: Campus, 2011.
DOSSE, François. **O desafio biográfico:** escrever uma vida. São Paulo (SP): EDUSP, 2009.
SAID, Edward W. **Orientalismo:** o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes.** Recife: Ed. Massangana; São Paulo-SP: Cortez, 1999.
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar**: as fronteirasda discórdia. São Paulo: Cortez, 2007.
DEL PRIORE, Mary; PINSKY, Carla Bassanezi. **Historia das mulheres no Brasil.** 9. ed. São Paulo-SP: Contexto, 2010.
DUBY, Georges; PERROT, Michelle. **Historia das mulheres no Ocidente.** Porto: Afrontamento. São Paulo: EBRADIL, 1990. 5 v.
ESCOSTEGUY, Ana Carolina et al. **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autentica, 1999.
GUHA, Ranajit; SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Selected Subaltern Studies**. New York: Oxford University Press, 1988.
HALL, Stuart; SOVIC, Liv. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**.11. ed. Rio de Janeiro-RJ : DP & A, 2006.
MIGNOLO, Walter. **Histórias locais/Projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
MORAES, José Geraldo Vinci de; REGO, José Márcio. **Conversas com historiadores brasileiros.** São Paulo: Ed. 34, 2002.
PEDRO, Joana Maria; PINSKY, Carla. **Nova História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Ed. Contexto, 2012.
SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
SCHMIDT, Benito. **O biográfico:** Perspectivas interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

SILVA, Alcione Leite da; LAGO, Mara Coelho de Souza; RAMOS, Tania Regina Oliveira. **Falas de gênero:** teorias, análises, leituras. Florianópolis: Mulheres, 1999.

SILVA, Tomaz da Silva; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty Spivak. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH454	História das Ditaduras de Segurança Nacional na América Latina.	4	60

EMENTA

Doutrina da Segurança Nacional. Justiça e Tribunais de Segurança Nacional. Golpes de Estado na América Latina do Século XX. Cultura política e repressão. Estado e Ditadura. Terrorismo de Estado. Redemocratização e resquícios autoritários.

OBJETIVO

Compreender os motivos históricos que levaram ao desenvolvimento de ditaduras militares na América Latina no século XX, que possuíam como fundamento a chamada Doutrina de Segurança Nacional bem como o conceito de Terrorismo de Estado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil**: 1964-1984. Bauru-SP: Edusc, 2005.
ARNS, Dom Paulo Evaristo. **Brasil Nunca Mais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
COMBLIN. Joseph. **A ideologia da Segurança Nacional**: o poder militar na América Latina. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
FICO, Carlos et al. (Org.). **Ditadura e democracia na América Latina.** Rio de Janeiro: FGV, 2008.
PADRÓS, Enrique Serra. **Como el Uruguay no hay. Terror de Estado e Segurança Nacional. Uruguay (1968-1985):** do Pachecato a Ditadura Civil Militar. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese de Doutorado.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

JABOR, Arnaldo (Dir.). **A Opinião Pública**. São Paulo: Versátil Home Vídeo distribuidora, 2006. 1 DVD (80 min): NTSC, son., p&b. Port.

FIGUEIREDO, Anna Cristina Camargo Moraes. **Liberdade é uma calça velha azul e desbotada**: Publicidade, Cultura de Consumo e Comportamento Político no Brasil (1954-1964). São Paulo: Hucitec, 1998.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ZARANKIN, Andrés; REIS, José Alberioni dos. **Arqueologia da repressão e da resistência na América Latina na era das ditaduras** (décadas de 1960-1980). São Paulo: Annablume: FAPESP, 2008.
GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1976.
MOLJO, Shirly J.; MOLJO, Carina B. A 30 años del golpe militar en Argentina: aproximaciones a la historia del trabajo social. **Revista Katálysis,** Florianópolis, v. 9, n. 2 , p. 260-267, jul./dez. 2006.
POLICZER, Pablo. A polícia e a política de informações no Chile durante o governo Pinochet. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, 1998.
SILVA, Golbery do Couto e. **Geopolítica do Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1967. (Coleção Documentos Brasileiros).
WESCHLER, Lawrense. **Um milagre, um universo**. São Paulo: Compania das Letras, 1990.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH455	História e Relações de Gênero	4	60

EMENTA

Questões de gênero e cotidiano. Imagens Femininas. Poderes e sexualidade. Construção social e historiografia contemporânea. Da História das mulheres ao gênero enquanto categoria de análise. A emergência do sexo/corpo no discurso médico-científico na construção das diferenças. A historicidade dos papéis sociais de gênero. As fontes e as abordagens recentes na historiografia de gênero.

OBJETIVO

Historicizar a construção do conceito de gênero na historiografia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Suely Souza. **Femicídio:** algemas invisíveis do público-privado. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
BROWM, Peter. **Corpo e sociedade:** o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.
DUBY, George; PERROT, Michelle (Dir.). **Historia das mulheres no Ocidente.** Porto: Afrontamento, 1990. 5 v.
PEDRO, Joana Maria; PINSK, Carla Bassanezi (Org.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado:** o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
CAULFIELD, Sueann. **Em defesa da honra:** moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918- 1940). Campinas: Unicamp, 2000.
CORBIN, Alain et al. (Org.). **História do corpo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 3 v.
DAVIS, Natalie Zenon. **Culturas do povo:** sociedade e cultura no início da França moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.
DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente:** 1300-1800, uma cidade sitiada. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
DUBY, George. **Eva e os padres**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
GROSSI, Miriam Pillar; Uziel, Anna Paula; MELLO, Luiz (Org.). **Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
GUIMARÃES, Nadya. Laboriosas mas redundantes: gênero e mobilidade no trabalho no Brasil dos 90. **Estudos Feministas,** Florianópolis, v. 9, n. 1, 2001.
LAQUEUR, Thomas. Da linguagem e da carne. In: _____. **Inventando o sexo**. Corpo e Gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
MUCHEMBLED, Robert. **Uma história do Diabo:** séculos XII-XX. São Paulo: Bom Texto, 2001.
_____. **O Orgasmo e o Ocidente:** uma história do prazer do século XVI a nossos dias. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. **Estudos Feministas,** Florianópolis, v. 8, n. 2. Disponível em : <http://periodicos.ufsc.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH456	Cidade: História e Memória	4	60

EMENTA

A cidade e os processos de sedentarização. A formação da cidade e suas transformações. O Urbanismo na modernidade. A cidade moderna e as reformas urbanas no século XIX e XX. A Cidade Modernista. Cidade e Utopias. A cidade espetacular. Revitalização e gentrificação. A memória e Patrimônio Histórico. Territorialidades contemporâneas. Cidade e Identidade. Cidade e segregação social. Conflitos urbanos contemporâneos.

OBJETIVO

Problematizar a História da cidade, as implicações sociais e políticas das transformações urbanas, bem como, as relações entre a história e memória na constituição das paisagens urbanas e o patrimônio histórico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, Cristina. **Além dos mapas**: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC, 1997.
HUYSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória:** arquitetura, monumentos, mídia. 2. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.
JEUDY, Henri-Pierre. **Espelho das cidades.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.
SENNET, Richard. **Carne e pedra:** o corpo e a cidade na civilização ocidental. Tradução de Marcos Aarão Reis. Rio de Janeiro: Record, 1997.
SOUZA, Celia Ferraz de; PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Imagens urbanas:** os diversos olhares na formação do imaginário urbano. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARGAN, Giulio C. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
ARRUDA, Gilmar. **Cidades e Sertões**: entre a história e memória. Bauru: EDUSC, 2000.
AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Tradução de Maria Lucia Pereira. Campinas: Papirus, 1994.
BIDOU-ZHACHARIASEN, Catherine (Coord.). **De volta à cidade:** dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos. São Paulo: Annnablume, 2006.
BRESCIANI, Maria Stella Martins; DEPAULE, Jean-Charles. **Palavras da cidade**. 1. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2001.
BRESCIANI, Maria Stella Martins. **Imagens da cidade:** Séculos XIX e XX. São Paulo: ANPUH; Marco Zero; FAPESP, 1994.
BRESCIANI, Maria Stella Martins. **Londres e Paris no século XIX:** o espetáculo da pobreza. São Paulo-SP: Brasiliense, 1982.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo na metrópole**: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.
CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
CHOAY, Françoise. **Urbanismo, utopias e realidade.** São Paulo: Perspectiva, 1970.
CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade; UNESP, 2001.
DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: ed. 34, 1995. v. I, II, III, IV e V.

FLORES, Maria Bernadete Ramos; CAMPOS, Emerson César de. Carrosséis urbanos: da racionalidade moderna ao pluralismo temático (ou territorialidades contemporâneas. **Rev. Bras. Hist,** v. 27, n. 53, São Paulo, Jan./Jun. 2007

GUATARRI, Félix; ROLNIK, Sueli. **Micropolítica:** Cartografia do desejo. Petrópolis: Vozes, 1993.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

JACQUES, P. B. (Org.). **Apologia da Deriva -** escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. v. 1.

JACQUES, Paola Berenstein. **Estética da ginga:** a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.

HUYSSEN, Andréas. **Memórias do modernismo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

LATOUCHE, Serge. **A ocidentalização do mundo:** ensaio sobre a significação, o alcance e os limites da universalização planetária. Tradução de Celso Mauro Paciornik. Petrópolis: Vozes, 1994.

NORA, Pierre. **Les lieux de memoire.** Paris: Gallimard, 1997. 2 v. (Quarto) ISBN 2070749029. v. 1.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Cidade atravessada**: os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas: Pontes, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade**: visões literárias do urbano: Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LINS, Daniel (Org.). **Cultura e Subjetividade:** saberes nômades. Campinas: Papirus, 1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH457	História e Cultura afro-brasileira	4	60

EMENTA

Lei 10.639/2003 e 11.645/2008. História e cultura afro-brasileira. O Atlântico e o Brasil. Raízes africanas na sociedade brasileira. Comunidades quilombolas. Políticas de ação afirmativa.

OBJETIVO

Promover o conhecimento a cerca da história e cultura afro-brasileira, tendo como fio condutor a Lei 10639/2003 e a Lei 11645/2008.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília-DF, 2004.
MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto, 2007.
SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória D'África**: a temática Africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.
SOARES, Mariza de Carvalho. **Rotas atlânticas da diáspora africana**: da Baía do Benim ao Rio de Janeiro. Niterói: EduFF, 2007.
SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

Boletim Informativo NUER/Núcleo de estudos de identidade e relaçõesinterétnicas. v. 3, n. 3. Florianopólis: NUER/UFSC, 2006.
GRAHAM, Sandra Lauderdale. **Caetana diz não:** Histórias de mulheres da sociedade escravista. São Paulo: Cia das Letras, 2005.
HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula:** visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.
RIBEIRO, Álvaro Sebastião Teixeira; SOUZA, Bárbara Oliveira; SOUZA, Edileuza Penha de; RIBEIRO, Iglê Moura Paz. **História e Cultura Afro-brasileira na Escola.** Brasília: Ágere Cooperaçãoem Advocacy, 2008.
RIOS, Ana Lugão; MATTOS, Hebe. **Memórias do cativeiro:** família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
SLENES, Robert. **Na senzala uma flor**: esperanças e recordações na formação dafamília escrava. 2. ed. Campinas/SP: Unicamp, 2011.
SOUZA, Marina de Mello e Souza. **Reis Negros no Brasil Escravista**: história da Festa de Coroação de Rei Congo. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH458	Historiografia Brasileira	4	60

EMENTA

A produção e a recepção do conhecimento histórico sobre o Brasil nos séculos XIX e início do XX. A Historiografia brasileira séculos XX e XXI. Estudo das tendências da historiografia brasileira.

OBJETIVO

Estudar a produção historiográfica brasileira a partir de meados do século XIX até as discussões sobre os rumos de nossa recente historiografia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FICO, Carlos; POLITO, Ronald. **A história no Brasil (1980-1989)**: elementos para uma avaliação historiográfica. Ouro Preto: UFOP, 1992.
CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Novos Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
IGLÉSIAS, Francisco. **Historiadores do Brasil**: capítulos de historiografia brasileira.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Belo Horizonte: UFMG, 2000.
REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**. De Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
SANTIAGO, Silviano (Org.). **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, J. Capistrano de. **Capítulos de história colonial**. São Paulo: Edusp, 1982.
ALBUQUERQUE, R. Cavalcanti de. **Gilberto Freyre e a invenção do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
BANDEIRA, Julio; LAGO, Pedro Corrêa do. **Debret e o Brasil**: obra completa, 1816-1831. Rio de Janeiro: Capivara, 2007.
CÂNDIDO, Antônio (Org.). **Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1998.
CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e escravidão no Brasil meridional**: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande de Sul. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
DIEHL, Astor Antônio. **A Cultura Historiográfica Brasileira**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.
FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2001.

FREYRE, Gilberto. **Introdução à história da sociedade patriarcal**: Casagrande & Senzala. Coleção Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguiar, 2000.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
IGLÉSIAS, Francisco (Org.). **Caio Prado Júnior**: história. São Paulo: Ática, 1982.
MORAES, José Geraldo Vinci; REGO, José Marcio. **Conversas com historiadores brasileiros.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 2002.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 1999.
VARNHAGEN, Francisco de Adolfo de. **História geral do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, s/d.
WEHLING, Arno. **Estado, história, memória**: Varnhagen e a construção da identidade nacional. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. Disponível em: <http://www.interpretesdobrasil.org/>.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH459	História Medieval II	4	60

EMENTA

Estudos culturais do medievo na Europa Ocidental. Mitologia, bruxaria, literatura, cavalaria. Sociedade e cultura.

OBJETIVO

Possibilitar ao acadêmico uma incursão pela historiografia sobre a Europa Medieval em seus aspectos de cultura imaterial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. O contexto de François Rabelais. Brasília: Hucitec, 1993.
ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Os três dedos de Adão:** ensaios de mitologia medieval. São Paulo: Edusp, 2010.
GINZBURG, Carlo. **História noturna** – decifrando o sabá. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
LEVI, Giovanni. **A herança imaterial.** Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANÔNIMO DO SÉCULO XIII. **Sagas islandesas**: Saga dos Voslungos. São Paulo: Hedra, 2009.
BLOCH, Marc. **A Sociedade Feudal.** Lisboa: Edições 70, 1980. Brasiliense, 1994.
BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo séculos XV-XVIII.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.
BURKE, Peter. **As fortunas d'O Cortesão**: a recepção europeia a "O cortesão" de Castiglione. São Paulo: UNESP, 1997.
CHRÉTIEN DE TROYES. **Romances da Távola Redonda**. Tradução Rosemary C. Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
DARNTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos.** E outros episódios da História Cultural da França. 4. ed. São Paulo: Graal, 1986.
DUBY, Georges (Org.). **História da Vida Privada:** da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 2.
DUBY, Georges. **Guerreiros e camponeses**. Lisboa: Estampa, 1993.
DUBY, Georges. **Guilherme Marechal, ou, o melhor cavaleiro do mundo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.
ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes** – o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes** – o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
KRAMER, H.; SPRENGER, J. **O martelo das feiticeiras**. 14. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos ventos, 2000. 5-41.
LANGER, Johnni. **Deuses, monstros, heróis**: ensaios de mitologia e religião viking. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH460	História Militar	4	60

EMENTA

Nova História Militar: debate historiográfico. O problema do recrutamento militar ao longo do Império Brasileiro. Relações entre militares e população civil. A atuação militar na proclamação da República.

OBJETIVO

Analisar a produção historiográfica recente sobre a história da ação dos militares brasileiros e suas relações com a população civil ao longo do Império e por ocasião da fundação da República.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTRO, Celso; IZECKSOHN, Vitor; KRAAY, Hendrik (Org.). **Nova História Militar Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
CASTRO, Celso. **Exército e nação:** estudos sobre a história do exército brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril -** cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.
HUNTINGTON, Samuel. **O soldado e o Estado**: teoria política das relações entre civis e militares. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996. p. 26-28.
MC CANN, Frank D. **Soldados da Pátria**: História do Exército Brasileiro (1889-1937). São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ALMEIDA, Silvia Capanema de. A modernização do material e do pessoal da Marinha nas vésperas da revolta dos marujos de 1910: modelos e contradições. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 45, p. 147-169, janeiro-junho de 2010.
BANDEIRA, Fabiana Martins. **Disciplinando homens, fabricando marinheiros:** relações de poder no enquadramento social da Corte (1870-1888). Dissertação de mestrado. PPGH/UFERJ. Orientadora: Prof. Dr. Icléia Thiesen. Rio de Janeiro, 2010.
CARVALHO, Bruno Guedes de. Verde-olivas carmesins? Militares subalternos, radicalização política e historiografia política no Brasil. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História** – ANPUH. São Paulo, julho 2011.
CARVALHO, J. M. As forças armadas na Primeira República: O poder desestabilizador. In: FAUSTO, B. (Org.). **O Brasil republicano. Sociedade e instituições (1889-1930).** 3. ed. São Paulo: Difel, 1985. v. 9. p. 183-234.
CARVALHO, José Murilo de. Os três povos da República. In: HOMEM, Amadeu Carvalho; SILVA, Armando Malheiro da; ISAÍA, Artur César (Coord.). **Progresso e religião**. A República no Brasil e em Portugal, 1889-1910. Coimbra/Uberlândia: Imprensa da Universidade de Coimbra/Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2007. p. 131-164.
CASTRO SANTOS, Luiz A. de. O pensamento Sanitarista na Primeira República: uma ideologia de construção da nacionalidade. **DADOS** – Revista de Ciências Sociais, v. 28, n. 2, Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1985.
CAULFIELD, Sueann. **Em defesa da honra**: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940). Campinas: Unicamp, 2000.
CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, Lar e Botequim**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
_____. **Visões da liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FERREIRA, Bruno Torquato. **Apontamentos para uma leitura da presença militar no antigo estado de Mato Grosso (1889-1916).** Dissertação de Mestrado, PPGH/Faculdade de Ciências Humanas da UniversidadeFederal da Grande Dourados. Orientador: Prof. Dr. Carlos Martins Júnior. Dourados, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH461	Cultura Escrita e Oralidades: História e Teoria	4	60

EMENTA

Interfaces entre o oral e o escrito. Historicidade das práticas de escrita e das práticas de leitura. Poesia oral e índices de oralidade. Oralidade, apropriação e reprodução. Usos e modalidades da palavra no Antigo Regime. A inscrição do oral no escrito. Performance, recepção/emancipação e leitura.

OBJETIVO

Analisar as relações entre a oralidade e o escrito considerando os estudos da história cultural, da antropologia, da análise literária e os estudos medievalistas que, ao abordar diferentes grupos e contextos sociais, informam sobre a atualização do texto pela voz ou da destinação oral dos textos que permitem uma relação nãoexcludente entre as culturas orais e as culturas da escrita, entre analfabetismo/iletrismo (culturas sem escrita) e alfabetismo e culturas letradas (culturas da escrita).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.
CURTO, Diogo Ramada. **Cultura escrita (séculos XV a XVIII)**. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2007.
GOODY, Jack. **A domesticação do pensamento selvagem**. Edições 70, 1988.
ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita**. São Paulo: Papirus, 1998.
ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz. A "literatura" medieval**. Trad. Amalio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
CHARTIER, R. **A ordem dos livros:** leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução: Mary Del Priori. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
CHARTIER, R. **Do palco à página:** publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI e XVII). Tradução: Bruno Feitler. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
GOODY, Jack. **The interface between the written and the oral**. Cambridge University Press, 1987.
JOBIM, José Luis. **Palavras da crítica:** tendências e conceitos no estudo da literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
HANSEN, João Adolfo. Leituras coloniais. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999.
HANSEN, João Adolfo. O discreto. In: NOVAES, Adauto (Org.). **Libertinos libertários**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 77 a 102.
HAROCHE, Claudine. **Fazer dizer, querer dizer**. Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi com a colaboração de Freda Indusrsky e Marise Manoel. São Paulo: Hucitec, 1992.
HAVELOCK, Eric. **A revolução da escrita na Grécia e suas conseqüências culturais**. São Paulo: UNESP/Paz e Terra, 1996. [O oral e o escrito: uma reconsideração. P 11-44].
LEÓN-PORTILLA, Miguel. **Códices:** os antigos livros do Novo Mundo. Trad. Carla Carbone. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.
ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH462	História Cultural do Livro e da Leitura	4	60

EMENTA

História social e cultural do livro e da leitura: novas abordagens. História das práticas de escrita. História das práticas de leitura. O livro escolar e o livro didático. A arte da leitura, catálogos de referência e a bibliofilia. O livro e a leitura na era das novas tecnologias. Problemas para a história do livro e da leitura: manuais escolares no século XIX. Propriedade intelectual e direitos autorais.

OBJETIVO

Apresentar uma introdução às abordagens da história cultural e da história social e, no interior destas, situar alguns expoentes das novas abordagens da história do livro e da leitura, trazendo o debate para problemas contemporâneos desencadeados pelas novas tecnologias do livro e da leitura e sondando problemas de investigação no campo da história do livro, da leitura e dos livros didáticos nos seus mais diversos suportes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas-SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999.
CHARTIER, R. **A ordem dos livros:** leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução: Mary Del Priori. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e pesquisa,** São Paulo, v. 30, n. 3, set./dez. 2004. p. 549-566.
DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette:** mídia, cultura e revolução. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2010a.
EISENSTEIN, Elizabeth. **A revolução da cultura impressa:** os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ALGRANTI, Leila Mezan. **Livros de devoção, atos de censura:** ensaios de história do Livro e da Leitura na América Portuguesa (1750-1821). São Paulo: HUCITEC/ FAPESP, 2004.
BORGES, Jorge Luis. **O Livro**. Trad. de Rosinda Ramos da Silva. São Paulo: Edusp, 2008.
BRAGANÇA Aníbal; ABREU, Márcia (Org.) **Impresso no Brasil:** dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
CHARTIER, Ane-Marie. Dos aebcedários aos métodos de leitura: gênese do manual moderno antes das leis Ferry (1881). In: _____. **Práticas de leitura e escrita:** história e atualidades. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.
CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.
CHARTIER, R. **Do palco à página:** publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI e XVII). Tradução: Bruno Feitler. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.
CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. Tradução: Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
DARNTON, R. **A questão dos livros:** passado, presente e futuro. Tradução: Daniel Pellizzari.

São Paulo: Companhia das Letras, 2010b.
DEAECTO, Marisa Midori. **O império dos livros**. São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 2011.
EARP, Fábio Sá; KORNIS, George. **A Economia da cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: BNDES, 2005.
FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra:** introdução à bibliografia brasileira: a imagem gravada. São Paulo: Melhoramentos, Ed. da Universidade de São Paulo, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1977.
HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil:** sua história. Tradução de Maria da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: T. A. Queiroz: Ed. da Universidade de são Paulo, 1985.
HANSEN, João Adolfo. Leituras coloniais. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas-SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999.
KATZENSTEIN, Úrsula E. **A origem do livro:** da idade da pedra ao advento da impressão tipográfica no ocidente. São Paulo: Hucitec/Pró-Memória, 1986.
MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.
PINTO, Américo Cortez. **Da famosa arte da imprimissão**. Lisboa: Editora Ulisseia Limitada, MCMXLVIII. 1948.
PORTELLA, Eduardo (Org.). **Reflexões sobre os Caminhos do Livro**. Trad. Guilherme João de Freitas. São Paulo: Unesco/Ed. Moderna, 2003.
RIZINI, Carlos. **O livro, o jornal e a tipografia no Brasil, 1500-1822:** com um breve estudo geral sobra a informação. Edição Fac-similar. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.
VOJNIAK, F. **O império das primeiras letras:** uma história da institucionalização da cartilha de alfabetização no século XIX. Tese. Doutorado em História. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.
ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz.** A "literatura" medieval. Trad. Amalio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH463	História das Ciências	4	60

EMENTA

Saber tradicional e saber científico. A revolução científica e o surgimento da modernidade. Construindo fronteiras entre os diferentes saberes: biologia, química, matemática e física ao longo do século XIX. Ciência e eurocentrismo: o conhecimento que legitima os processos de dominação. A ciência colonialista como instrumento civilizador. Relações entre ciência e tecnologia nos séculos XIX e XX. A ciência moderna em questão: América Latina, África e Ásia e os questionamentos de pressupostos científicos.

OBJETIVO

Observar a relação entre o contexto histórico, político e cultural e sua relação com o desenvolvimento e legitimação de determinados conhecimentos científicos e a deslegitimação de outros.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CORBIN, Alain. **Saberes e Odores**. O olfato e o imaginário social nos séculos XVIII e XIX. Tradução de Lígia Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
CROSBY, Alfred W. **Imperialismo ecológico**. A expansão biológica da Europa 900-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 1.
HOBSBAWN, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
PRATT, Mary Louise. **Os olhos do império**: relatos de viagem e transculturação. Trad. Hernani Bonfim Gutierre. Rev. Tec. Maria Helena Machado e Carlos Valero. São Paulo: EDUSC, 1998. (Coleção Ciências Sociais).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LIMA, Nisia Trindade; SÁ, Dominichi Mirande de (Org.). **Antropologia brasiliana**: ciência e educação na obra de Edgard Roquette-Pinto. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/Fiocruz, 2008.
MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. **Raça Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.
SCWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1993.
SKIDMORE, Thomas. **Preto no branco**: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1976.
STAROBINSKI, Jean. **As máscaras da civilização**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH464	História Ambiental	4	60

EMENTA

História Ambiental: a consolidação de uma área de pesquisa. Principais conceitos da área. Natureza e ação antrópica ao longo da história. A mudança de atitude em relação aos animais e às plantas. O sentido da devastação. Ciência e natureza na contemporaneidade. Possibilidades de pesquisa.

OBJETIVO

Refletir acerca da intervenção antrópica sobre o ambiente, levantando questões atuais/históricas que auxiliem na construção de uma postura crítica do licenciado em história em relação ao tema.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Agricultura, escravidão e capitalismo**. Petrópolis: Vozes, 1979.
DEAN, Warren. **A ferro e fogo:** a história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
FRANCO, José Luiz de Andrade; DRUMMOND, José Augusto. **Proteção à natureza e identidade nacional no Brasil, anos 1920-1940.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.
MARTINEZ, Paulo Henrique. **História ambiental no Brasil**. Pesquisa e ensino. São Paulo: Cortez, 2006.
THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural:** mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORREA, Sílvio Marcus de Souza; BUBLITZ, Juliana. **Terra de Promissão:** Uma introdução à Eco-história da colonização européia no Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; Passo Fundo: UPF, 2006.
GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e agricultura no Brasil**. Política agrícola e modernização econômica brasileira (1960-1980). São Paulo: HUCITEC, 1997.
McCOOK, Stuart. **States of Nature**: Science, Agriculture, and Environment in the Spanish Caribbean, 1760-1940. Austin: University of Texas Press, 2002.
McNEILL, John R. **Something New Under the Sun:** an Environmental History of the 20th-Century. New York: Norton, 2000.
MENDONÇA, Sonia Regina de. **Agronomia e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.
PÁDUA, José Augusto. **Um sopro de destruição**: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH465	Seminário temático em História I	4	60
EMENTA			
O componente será definido pelo colegiado do curso.			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH466	Seminário temático em História II	4	60
EMENTA			
O componente será definido pelo colegiado do curso.			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH467	Seminário temático em História III	4	60
EMENTA			
O componente será definido pelo colegiado do curso.			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH468	Seminário temático em História IV	4	60
EMENTA			
O componente será definido pelo colegiado do curso.			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60

EMENTA

Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).

OBJETIVO

Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTONIO, João. **Informática para Concursos**: teoria e questões. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
NORTON, P. **Introdução à Informática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.
VELLOSO, Fernando de C. **Informática**: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. **Introdução à ciência da computação.** 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O **livro oficial do Ubuntu.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas**. Informática básica.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. **Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate**. São Paulo: Érica, 2010.
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica.** 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador.** Porto Alegre: Bookman, 1999.
MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.
SCHECHTER, Renato. **BROffice Calc e Writer:** trabalhe com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1420	POLÍTICAS PÚBLICAS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	04	60

EMENTA

Aspectos históricos e institucionais das políticas públicas e sociais. Objetivos, natureza e dinâmica das políticas públicas e sociais. Participação social na gestão de políticas públicas no Brasil. Processos participativos, governança e gestão pública democrática.

OBJETIVO

Apresentar a dinâmica das políticas públicas e sociais no Brasil e as diferentes abordagens teóricas a respeito da participação social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AVRITZER, Leonardo. Teoria Democrática e Deliberação Pública. Lua Nova, n. 49, 2000.
CELINA, Souza. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias** (UFRGS), Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16 . Acesso em: 27 set. 2018.
DIAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 84 p (Primeiros Passos; 95)
HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 2003.
PATEMAN, Carole. **Participação e teoria democrática.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.161 p.
HASS, Monica; MATIELLO, Alexandre; ROTTA, Edemar e SEIBEL, Erni. **Políticas públicas, descentralização e participação social:** contribuições ao estudo da trajetória em Chapecó (SC). Curitiba, CRV, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AVRITZER, Leonardo. **A moralidade da democracia**: ensaios em teoria habermasiana e teoria democratica. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012. 168 p. (Coleção debates; 272)
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006.
BOSCHI, Renato Raul. Descentralização, clientelismo e capital social na governança urbana: comparando Belo Horizonte e Salvador. **Dados**: revista brasileira de ciências sociais, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, 1999, p. 655-690. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581999000400002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 27 set. 2018.
GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 120 p.
GOMIDE, Alexandre de Ávila e PIRES, Roberto Rocha C. **Capacidades Estatais e Democracias: arranjos institucionais de Políticas Públicas.** Brasília, IPEA, 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/capacidades_estatais_e_democracia_web.pdf. Acesso em: 21 mai. 2019.
MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos. **A política pública como campo multidisciplinar**. São Paulo:Unesp/Fiocruz, 2013a.
MARQUES, Eduardo. Government, political actors and governance in urban policies in Brazil and São Paulo: concepts for a future research agenda. **Brazilian Political Science Review**, v. 7, 2013b.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH845	FILOSOFIA MEDIEVAL	6	90

EMENTA

Abordagem dos principais autores e temas da história da filosofia medieval. Exercício de leitura e interpretação de obras filosóficas clássicas representativas do período. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.

OBJETIVO

Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, métodos e formas literárias das obras filosóficas clássicas do Medievo. Eixos da PCC: currículo, conteúdos, contextualização, motivação e transposição didática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AGOSTINHO DE HIPONA. **Confissões**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
ANSELMO DA CANTUÁRIA. **Proslógio**. São Paulo: Abril Cultura, 1979. (Col. Os Pensadores, v. 7).
GUILHERME DE OCKHAM. **Obras selecionadas**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.(Col. Os Pensadores, v.8).
JOÃO DUNS SCOTUS. **Escritos filosóficos**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores, v. 8).
TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**. São Paulo: Loyola, 2006. 9 v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGOSTINHO DE HIPONA. **A cidade de Deus**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
AVICENA. **O livro da alma**. São Paulo: Globo, 2010.
GILSON, Etienne. **A filosofia na Idade Média.** 2. ed. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
_____. **O espírito da filosofia medieval.** Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
JOÃO DUNS SCOTUS. **Textos sobre poder, conhecimento e contingência**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
LIBERA, Alain de. **A Filosofia Medieval.** 2. ed. Trad. Nicolás Nyimi Campanário e Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Loyola, 2004.
MCGRADE, Arthur Stephen (Org.). **Filosofia medieval.** Trad. André Oídes. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2008.
MORESCHINI, Cláudio. **História da Filosofia Patrística.** Trad. Orlando Soares Moreira. São Paulo: Loyola, 2008.
TOMÁS DE AQUINO. **Sobre o ensino/os sete pecados capitais**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
_____. **Verdade e conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA043	LITERATURA CATARINENSE, PARANAENSE E SUL-RIOGRANDENSE	3	45

EMENTA

Processo histórico da formação das literaturas catarinense, paranaense e sul-rio-grandense. Tendências contemporâneas da literatura da Região Sul.

OBJETIVO

Analisar a produção literária da Região Sul do Brasil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CESAR, G. **História da Literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1971.
MACHADO, J. G. **A Literatura de Santa Catarina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
MARTINS, W. Literatura paranaense: mitos e realidades. **Revista da Academia Paranaense de Letras**, v. 35, 1996.
SACHET, C. A. **Literatura Catarinense**. 2. ed. Florianópolis: Lunardelli, 1985.
SAMWAYS, M. B. **Introdução à literatura paranaense**. Curitiba: HDV, 1988.
ZILBERMAN, R. **A Literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HOHLFELDT, A. **A Literatura Catarinense em Busca da Identidade** - O Conto. Porto Alegre: Movimento, 1985.
_____. **A Literatura Catarinense em Busca da Identidade** - O romance. Florianópolis: EDUFSC; Porto Alegre: Movimento, 1994.
_____. **A Literatura Catarinense em Busca da Identidade**. A Poesia. Florianópolis: EDUFSC; Porto Alegre: Movimento, 1998.
_____. **O Gaúcho** – Ficção e Realidade. Rio de janeiro: Antares, 1982.
LINHARES, T. **Paraná Vivo** - Sua Vida, Sua Gente, Sua Cultura. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, em convênio com o Instituto Nacional do Livro, 1985.
MORAES, L. C. de. **O Modernismo no Rio Grande do Sul**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1972.
MOREIRA, M. E. **Regionalismo e Literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1982.
MURICY, A. **Panorama do Conto Paranaense**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1979.
SANCHES NETO, M. **Biblioteca Trevisan**. Curitiba: Ed. UFPR, 1996.
SCHULER, D. **Poesia Modernista no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Movimento, 1982.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH104	FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	04	60

EMENTA

Antecedentes do modernismo: romantismo e positivismo. O debate sobre a revolução burguesa no Brasil. A questão agrária no Brasil. Formação do proletariado. Populismo. Nacional-desenvolvimentismo. A crise do populismo e a constituição da ditadura militar. "Nova República" e neoliberalismo.

OBJETIVO

Conhecer algumas dimensões relevantes da formação social brasileira.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e escravidão no Brasil meridional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
CARONE, Edgard. **Movimento operário no Brasil.** São Paulo: Difel, 1979. 3 v.
FAUSTO, Boris (Org.).; HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História Geral da Civilização Brasileira.** São Paulo: DIFEL, 1981. 11 v.
FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 30. ed. São Paulo: Nacional, 2002. (Série: Biblioteca universitária. Ciências Sociais, 23).
WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro:** o ciclo do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
DREIFUSS, René. **1964**: A conquista do Estado. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
IANNI, Octávio. **O colapso do populismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.
SADER, Éder. **Quando novos personagens entram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
SAES, Décio. **República do capital**. São Paulo: Boitempo, 2001.
SALLUM JR., Brasílio. **Labirintos** – dos generais à Nova República. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.
SKIDMORE, Thomas. **Brasil**: de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
_____. **Brasil**: de Castelo a Tancredo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1390	CIÊNCIA POLÍTICA I	04	60

EMENTA

As diferenças entre a Filosofia Política e a Ciência Política. O objeto da Ciência Política. O conceito de poder. Evolução da cidadania.

OBJETIVO

Introduzir o debate sobre o campo da Ciência Política.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993.
FOUCAULT, Michel Foucault. **Estratégia poder-saber**. São Paulo: Forense Universitária, 2003. (Coleção ditos e escritos, v. 4)
LÊNIN, Vladimir. **O Estado e a revolução**. São Paulo: Boitempo, 2017.
MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARENDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
BOBBIO, N. **Dicionário de Política** (vol. I e II). Brasília: Editora da UnB, 2010.
BORÓN, Atílio (org.). **Filosofia política moderna**: de Hobbes a Marx. São Paulo, Clacso: FFLCH-USP, 2006. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/filopolmpt/filopolmpt.pdf Acesso em: 3 abr. 2019.
GIDDENS, Anthony Giddens. **Política, sociologia e teoria social**. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.
HOBBES, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
LOCKE, John. **Ensaios políticos**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich Engels. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo, 2005.
POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais**. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.
SAES, Décio Azevedo Marques de. **Cidadania e classes sociais**: teoria e história. São Paulo: Editora da Unesp, 2016.
SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH847	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	06	90

EMENTA

A Filosofia do século XIX. Principais correntes do pensamento filosófico no século XX. Análise dos principais temas da origem da Filosofia Contemporânea. Eixos da PCC: currículo, conteúdos, contextualização, motivação e transposição didática. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.

OBJETIVO

Propiciar aos alunos o conhecimento dos fundamentos da filosofia contemporânea.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREGE, G. **Investigações lógicas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
FOUCAULT, M. **As Palavras e as Coisas**. Sao Paulo: Martins Fontes, 1995.
HABERMAS, J. **Teoria de la accion comunicativa**. Madrid: Taurus, 1999.
HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 12. ed. Petropolis: Vozes, 2002.
SEARLE, J. **Mente, Cérebro e Ciência.** Lisboa: Edicoes 70, 2000.
WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas.** Petropolis: Vozes, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APEL, Karl-Otto. **Transformação da Filosofia – 1**: Filosofia Analitica, Semiotica, Hermeneutica. Sao Paulo: Edicoes Loyola, 2000.
_____. **Transformação da Filosofia – 2**: O a priori da comunidade de comunicacao. Sao Paulo: Edicoes Loyola, 2000.
DELEUZE, G. **Différence et répétition**. Paris: PUF, 1993.DELEUZE, G. **Nietzsche y la Filosofia. Barcelona: Anagrama, 1998.**
HUSSERL, E. **Logical Investigations**. Cambridge: Routledge, 2001. 2. v.
PUTNAM, H. **Renovar a Filosofia.** Porto: Instituto Piaget, 2001.
STEGMULLER, W. **A Filosofia Contemporânea.** Sao Paulo: EPU/EDUSP, 1984.
RORTY, R. **Verdade e progresso**. Sao Paulo: Manole, 2005.
SARTRE, J-P. **O ser e o nada** – Ensaio de ontologia fenomenologica. 13. ed. Petropolis: Vozes, 1997.
SEARLE, J. R. **Expressão e significado**. 2. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2002.
_____. **Intencionalidade**. Sao Paulo: Martins Fontes, 2002.
WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Logico-Philosophicus**. 3. ed. Sao Paulo: Edusp, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1400	CIÊNCIA POLÍTICA V	04	60

EMENTA

Estado e sociedade. Coronelismo e clientelismo. Populismo. Democracia e ditadura. Desenvolvimentismo. Neoliberalismo. Neodesenvolvimentismo. Partidos, sindicatos e movimentos sociais.

OBJETIVO

Discutir a produção da Ciência Política no Brasil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOITO JR., Armando. **Reforma e crise política no Brasil**: os conflitos de classe nos governos do PT. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.
DUARTE, Nestor. **A ordem privada e a organização política nacional.** São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1939. Disponível em: https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/255/1/172%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf Acesso: 3 abr. 2019.
FAORO, Raymundo. **Os donos do poder.** São Paulo: Globo, 2000.
LEAL, Victor N. **Coronelismo, enxada e voto.** São Paulo: Cia. Das Letras, 2012.
WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
SINGER, André. **Os sentidos do lulismo.** São Paulo: Cia das Letras, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOITO JR., Armando; GALVÃO, Andréia (|Orgs.). **Política e classes sociais no Brasil nos anos 2000**. São Paulo: Alameda, 2012.
FARIAS, Francisco Pereira de. Clientelismo e democracia capitalista: elementos para uma abordagem alternativa. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 15, p. 49-65, nov., 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n15/a04n15.pdf. Acesso em: 19 set. 2018.
LIMONGI, Fernando; FIGUEIREDO, Argelina. Bases institucionais do presidencialismo de coalizão. **Lua Nova,** n. 44, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451998000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 3 abr. 2019.
SINGER, André. Cutucando onças com varas curtas: o ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014). **Novos Estudos**, edição 102, v. 34, n. 2, jul., 2015. Disponível em: http://novosestudos.uol.com.br/produto/edicao-102/. Acesso em: 19 set. 2018.
SOUZA, Maria do Carmo Campello de. **Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964)**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.
FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil.** São Paulo: Globo, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1031	EDUCAÇÃO ESPECIAL E DIVERSIDADE	4	60

EMENTA

Aspectos históricos, políticos e legais da diversidade e inclusão; Escola, práticas pedagógicas e relações étnico-raciais; Dimensões culturais e identidades; Saberes e Práticas de inclusão; Caracterização das deficiências. Estratégias de ensino para alunos com necessidades educacionais especiais.

OBJETIVO GERAL

Fortalecer a formação pedagógica para a educação na diversidade étnico-racial e as especificidades da educação especial na perspectiva da inclusão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CENTRO LATINO AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais: caderno de atividades. Rio de Janeiro, RJ: CEPESC, 2009. 226 p. ISBN 9788589737135.

FIGUEIREDO, Rita Viera. **Incluir não é inserir,** mas interagir e contribuir. In: BRASIL, Ministério da Educação. Revista Inclusão. Brasília: MEC/SEESP, v.5, n.2, p. 39-46, jul/dez. 2010.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03.** Brasília, DF: UNESCO, 2012. 421 p. (Coleção educação para todos). ISBN 9788579940668.

RECH, Tatiana Luiza. A emergência da inclusão escolar no Brasil. In: THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina. **Políticas de inclusão:** gerenciando riscos e governando as diferenças. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

SILVA, Aracy Lopes da (Orgs.); FERREIRA, Mariana K. Leal ORGS.). **Antropologia, história e educação: a questão índigena e a escola.** São Paulo: FAPESP: Global, 2001. 396 p. (Antropologia e educação) ISBN 8526006 72X (broch.).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERINO, Aristóteles (ORG.).**Diversidade étnico-racial e educação brasileira**. Seropédica, RJ: Ed. Evangraf, [2013]. 175 p. ISBN 9788577275731.

BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano nacional de implementação de diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: [s.n.], 2013.

CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga; MEDEIROS, Simone (Orgs.) BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica**: diversidade e inclusão. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2013. 480 p. ISBN 9788579940804 (broch.).

DOMINGUES, Celma dos Anjos. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

GARCIA, Olga Regina Zigelli; GROSSI, Miriam Pillar (Orgs.). **Fuxico**: uma maneira lúdica de contribuir para o aprendizado das questões de gênero, sexualidade e raça/etnia. [S.l.]: Copiart, 2012-2013.

GIACOMINI, Lília. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

KHOURY, Laís Pereira; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; SCHWARTZMAN, José Salomão; RIBEIRO, Adriana de Fátima; CANTIERI, Carla Nunes. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar:** guia de orientação a professores [livro eletrônico]. São Paulo: Memnon, 2014.

PEREIRA, Maria Elisabete Pereira; ROHDEN, Fabíola. **Gênero e diversidade na escola**: Formação de Professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Brasília/Rio de Janeiro: SPM/CEPESC, 2007.

ROTTA, Newra Tellechea. **Plasticidade cerebral e aprendizagem**. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH528	PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	4	60

EMENTA

Principais conceitos de Patrimônio Histórico e Cultural. Preservação e destruição de bens culturais. Legislação referente a proteção de bens culturais materiais e imateriais. Educação Patrimonial como ferramenta pedagógica.

OBJETIVO

Compreender, em nível introdutório, os principais tópicos relacionados aos estudos sobre patrimônio histórico e cultural, com vistas a uma possível atuação junto a órgãos relacionados com esta temática, como museus e instituições culturais públicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BALLART, Josep. El Património Histórico y Arqueológico: valor y uso. Madrid: Ariel, 1997. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, Estação Liberdade, 2001.
FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN; Rio de Janeiro: Museu Imperial, IPHAN, 1999.
LEMOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. São Paulo: Brasiliense, 2000. MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, Território Brasilis, 2002.
RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise C. Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. São Paulo: Iphan, 2008.
CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Aleph, 2002.
CASTRO, Sônia Rabello de. O Estado na preservação de bens culturais: o tombamento. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.
FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia e Patrimônio. Erechim: Habilis, 2007.
FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2003.
KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. Os rituais de tombamento e a escrita da história. Curitiba: UFPR, 2000.
OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura e patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2008.
SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH062	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO	04	60

EMENTA

1. Aspectos históricos da Educação Especial. 2. Concepções teórico-metodológicas em Educação especial. 3. Aspectos políticos e legais da Educação Especial: diretrizes para educação especial/inclusiva. 4. Currículo e educação especial/inclusiva. 5. Tipos de deficiência e diagnóstico diferencial. 6. Estratégias de ensino para alunos com necessidades educativas especiais.

OBJETIVO GERAL

Compreender as questões biopsicossociais envolvidas na identificação e caracterização das deficiências e suas implicações para a educação de pessoas com necessidades educativas especiais, na perspectiva inclusiva.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.
CARNEIRO, Moaci Alves. **Acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns**: possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2005.
COSTA, Doris Anita Freire. **Fracasso escolar**: diferença ou deficiência. 2. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1994.
GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.
KASSAR, **Mônica de Carvalho Magalhães**. **Deficiência Múltipla e Educação no Brasil**: discurso e silêncio na história de sujeitos. **Campinas**: Autores Associados, 1999.
MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial**. Campinas: Autores Associados, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAIADO, Kátia. **Aluno deficiente visual na escola, lembranças e depoimentos**. 2. ed. Campinas: autores associados, 2006.
GIL, Marta (Org.). **Deficiencia visual**. Brasília: MEC, 2000.
GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
LAPLANE, Adriana (Org.). **Políticas e práticas de Educação Inclusiva**. 2. ed. Campinas: autores associados, 2007.
MARTIN, Willian Lee. **A psico-avaliação da deficiencia-viso-mnemonica nolora em crianças com distúrbios de aprendizagem**. João Pessoa: Universitária, 1979.
MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino.

Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.
O'REGAN, Fintan. **Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.
SOARES, M. Ap. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas: autores associados, 2005.
THOMA, Dariana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invensão da surdez II**: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH207	AÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	04	60

EMENTA

1. Formação social brasileira e os mecanismos da exclusão escolar. 2. O processo histórico da alfabetização de jovens e adultos. 3. As relações entre analfabetismo, cidadania, mundo do trabalho e sufrágio na República Brasileira. 3. Os debates atuais sobre educação de jovens e adultos. 4. Legislação e políticas nacionais de EJA. 5. Ação pedagógica com jovens e adultos. 6. EJA e movimentos sociais.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar a inserção dos(as) pedagogos(as) no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Parecer n. 11/2000**. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação, maio 2000.
FAVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação**. São Paulo: Autores Associados, 2006.
FREIRE, Paulo. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 5. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 1999.
GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Questões da nossa época, v. 5).
OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRANDÃO, C. R. (Org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
BRASIL/MEC/SEEA. **Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: <www.mec.gov.br>.
FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzáles et al. 24. ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.
FREIRE, P. **Alfabetização e conscientização**. Porto Alegre: Editora Emma, 1993.
GADOTTI, M.; RAMÃO, J. (Org.). **Educação de jovens e adultos**: teoria e prática e proposta. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
HADDAD, S. **Estado e educação de adultos (1964 - 1985)**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1991.
KLEIN, L. R. **Alfabetização de jovens e adultos**: questões e proposta para a prática

pedagógica na perspectiva histórica. 4. ed. Brasília: Universa, 2003.
PAIVA, V. **Educação popular** – educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 1987.
PAIVA, V. **Perspectivas e dilemas da educação popular**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1984.
V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - V CONFINTEA. **Declaração de Hamburgo**. Alemanha, 1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH533	**SEMINÁRIO TEMÁTICO EM HISTÓRIA V**	**04**	**60**
EMENTA			
OBJETIVO GERAL			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			

** Componentes inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 02/CCLHCH /UFFS/2024*

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1396	CIÊNCIA POLÍTICA IV	04	60
EMENTA			
O problema da democracia, da representação e da participação.			
OBJETIVO			
Refletir sobre o pensamento político clássico e contemporâneo a partir de análises clássicas do debate sobre os temas da democracia, representação e participação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DAHL, R. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1995. HABERMAS, Jurgen. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. 2 v. LOSURDO, Domenico. **Democracia ou bonapartismo**: triunfo e decadência do sufrágio			

universal. São Paulo: Unesp, s.d.
PATEMAN, Carole. **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. São Paulo: Editora da Unesp, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
COUTINHO, Carlos Nelson. Cidadania e modernidade. **Perspectivas**, n. 22, 1999, pp. 41-59. Disponível: https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/viewFile/2087/1709. Acesso em: 3 abr. 2019.
DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: Edusp, 1997.
FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça da era pós-socialista. Cadernos do Campo, n. 14/15, 2006. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50109/54229. Acesso em: 3 de abr. 2019.
KELSEN, Hans. **A democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
ROUSSEAU, Jean Jaques. **Do contrato social**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
WOOD, Ellen. **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1130	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	04	60

EMENTA

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Aprendizagem e deficiências. Aprendizagem e transtornos globais do desenvolvimento. Aprendizagem e altas habilidades/superdotação. Plasticidade cerebral e aprendizagem. Recursos de comunicação aumentativa e alternativa. Recursos pedagógicos acessíveis.

OBJETIVO

Compreender o cenário produzido a partir de uma perspectiva inclusiva para a educação, criando as condições para a atuação profissional em contextos inclusivos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Universidade Federal do Ceará. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: a escola comum inclusiva. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão & educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
LOUREIRO, Carine Bueira (org.); KLEIN, Rejane Ramos (org.). **Inclusão e aprendizagem**: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017.
THOMA, Adriana da Silva; KRAEMER, Graciele Marjana. **A educação de pessoas com deficiência no Brasil**: políticas e práticas de governamento. Curitiba: Appris, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. **Avanços em políticas de inclusão**: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: adaptações curriculares, estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

DOMINGUES, Celma dos Anjos. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

GIACOMINI, Lília. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica. **Inclusão escolar**: conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

LOWENTHAL, Rosane; BELISARIO FILHO, José Ferreira. Transtornos globais do desenvolvimento e os desafios para o processo de inclusão educacional. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Revista Inclusão**. Brasília: MEC/SEESP, v. 5, n. 2, p. 39-46, jul./dez. 2010.

ROTTA, Newra Tellechea. Plasticidade cerebral e aprendizagem. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos de aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SARTORETTO, Mara Lúcia. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

*** Componentes inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 05/CCLHCH /UFFS/2026*

9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Resolução CNE/CES 13, de treze de março de 2002, determina para a formulação do Projeto Pedagógico que sejam explicitadas as formas de avaliação. Neste sentido, a Resolução CNE/CP 1, de dezoito de fevereiro de 2002 dispõe no art. 8º: "As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados."

O Parecer CNE/CES 492/2001 das Diretrizes para os cursos de História, por sua vez, trata da "Conexão com a Avaliação Institucional: Os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem."

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino na Universidade Federal da Fronteira Sul, a avaliação do processo ensino-aprendizagem se dará de forma processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação como processo é contínua, pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo estudante, e indica o que se poderá construir. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos, pois a avaliação não deve ser pontual e, sim, processual. A avaliação também não deve ser punitiva, nem recurso de premiação; ela deve ser diagnóstica, pois, ao apontar a qualidade do trabalho realizado, a avaliação, ao mesmo tempo, constitui-se suporte indicativo do que se poderá fazer no futuro, na continuidade da execução do plano de ensino e nas escolhas das estratégias pedagógicas e avaliativas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de História, portanto, será realizada de forma contínua, processual, diagnóstica e sistemática, priorizando as avaliações formativas, é considerá os seguintes objetivos: a) diagnosticar e registrar o desempenho do estudante no processo. b) orientar o estudante quanto aos esforços necessários para dirimir as dificuldades. c) orientar as atividades de (re) planejamento dos conteúdos curriculares. Na perspectiva de avaliação somativa o objetivo é o de registrar o aproveitamento do estudante em notas traduzidas em valores de 0 (zero) a 10 (dez). Para aprovação nos componentes curriculares, a nota de aproveitamento exigida é de no mínimo 6,0 (seis) e a frequência, igual ou superior a 75%, conforme estabelecem as normativas institucionais.

Respeitadas as deliberações oficiais, os critérios, procedimentos e instrumentos avaliativos serão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos do curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam as ações da UFFS.

10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do curso de graduação em História e do desempenho dos estudantes se dará, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação na Universidade Federal da Fronteira Sul será desenvolvida por dois processos, a saber:

10.1 **Avaliação interna**:

Também denominada de autoavaliação, será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação em História e o desempenho dos estudantes.

Para além da Avaliação Institucional, outro instrumento é a autoavaliação do curso. A autoavaliação do curso de História é diagnóstica, ou seja, visa localizar qualitativamente aspectos positivos e negativos na execução do projeto Pedagógico (PPC), considerando as práticas docente e discente à luz de suas condições materiais de produção, e tendo como parâmetro os objetivos e o perfil do egresso propostos pelo curso. Além disso, busca identificar as intervenções pedagógicas ou administrativas necessárias para a continuidade ou reforço dos aspectos positivos e para a solução de aspectos negativos localizados, sempre com vistas a adequar o projeto e sua execução aos objetivos e ao perfil do egresso desejados, e a garantir a qualidade da Educação no ensino superior.

10.2 **Avaliação externa**:

Realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas

a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

No conjunto esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo curso de História.

De acordo com o acima estabelecido e mantendo o padrão qualificado de avaliação que o Curso de História possui, os procedimentos de avaliação serão diversificados, periódicos, sistemáticos e elaborados de modo a contemplar os conhecimentos, competências e habilidades concernentes à formação do historiador na modalidade da Licenciatura, com as especificidades dos âmbitos das disciplinas, estágios, atividades complementares e práticas.

O acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso será de responsabilidade do colegiado, devendo o mesmo promover periodicamente iniciativas de avaliação que envolva o corpo docente e discente.

11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Sabe-se que a universidade somente realiza verdadeiramente seu papel quando promove a articulação das atividades que compõem esta 'tríade fundamental': ensino, pesquisa e extensão. Esses aspectos fundamentais constitutivos da universidade possuem características similares e, na maioria das vezes, cada um é complementar ao do outro. O *ensino*, por definição, deve carregar elementos da pesquisa e da extensão; a *pesquisa*, igualmente, tem estreitas relações com o ensino e exige-se que seja 'extensível' à comunidade; por sua vez, a *extensão* é o próprio desdobramento da pesquisa e do ensino realizados na universidade, isto é, os conhecimentos que nela circulam ou nela são produzidos, são estendidos à comunidade. É neste sentido que se exige que esses aspéctos devam ser indissociáveis. Contudo, se o ensino, a pesquisa e a extensão são similares, inter-complementares e indissociáveis, eles não são idênticos e, muitas vezes, infelizmente, são exercidos de forma isolada, donde a importância do conhecimento dos seus significados e das possibilidades de articulação entre ambos.

Uma tarefa primordial dos cursos da UFFS, e aqui em particular do curso de Licenciatura em História, deve ser a de promover um permanente aperfeiçoamento do entendimento e da definição de cada aspécto desta tríade (ensino, pesquisa e extensão) e buscar o pleno exercício dessas atividades, possibilitando a sua articulação. Assim, ao se definir cada uma destas atividades, suas possibilidades de relações e a particularidade de seu exercício no curso de Licenciatura em História da UFFS, pretende-se já demonstrar os modos da articulação entre essas atividades.

As disputas inglórias pela centralização de um único "sujeito" do ato pedagógico – quer seja o professor, o estudante, o método/sistema ou o conteúdo de saber – que a história da pedagogia registrou, são eloquentes o suficiente para saber que, hoje, o ensino, o ato pedagógico, não pode constituir-se privilegiando um unico centro irradiador da produção do conhecimento. Atualmente, não se pode mais admitir que os agentes diretamente ligados aos processos de produção e socialização do conhecimento sejam isolados em funções particulares; atualmente, estamos acostumados a considerar quase que naturalmente o par 'ensino-aprendizagem' e consideramos que esses processos estão de tal forma irmanados que se pode, hoje, reabilitar a

antiga sentença latina que dizia "*Homines dum docent discunt*", isto é, "ensinando, os homens aprendem" (Sêneca, 1970).

Da mesma forma, já não é mais possível privilegiar ou desconsiderar os conteúdos do saber, os objetos do conhecimento e os métodos de pesquisa. Não obstante a plena consciência das denúncias do caráter ideológico que encerram os livros e os discursos dos homens e as críticas à falibilidade dos métodos e dos sistemas de ensino, sabe-se que o ato pedagógico é esse engajamento político do professor e do estudante em busca do conhecimento, intermediados por métodos e procedimentos.

Assim, o ensino, ou melhor, os processos de ensino-aprendizagem, no curso de Licenciatura em História da UFFS, se darão pela busca do envolvimento de toda essa potencialidade que emana dos sujeitos e objetos do conhecimento. Contudo, a participação de cada sujeito e de cada objeto, deverá ser periodicamente reavaliada de modo a permitir a livre busca pelo comportamento autônomo diante do conhecimento. Os sujeitos do conhecimento, o professor e o estudante não podem dispensarem-se mutuamente, ou ignorarem os saberes e procedimentos científicos e o conhecimento disposto em lugares como o livro ou as experiências do tecido social, nem tornarem-se dependentes uns dos outros. Ensinar é permitir autonomia e emancipação intelectual do "aprendiz", é ter consciência da natureza de sujeito intelectual que cada sujeito carrega. O curso de história da UFFS, orientar-se-á, portanto, pela exigência de que o ensino, utilizando os diversos meios de que dispõe, deva permitir que o estudante coloque em prática seu potencial intelectual de forma autônoma e emancipada e desenvolva senso de cooperação e comportamentos orientados pela capacidade de investigação, interrogação e problematização do mundo em que vive.

O ensino, e sua articulação com a extensão e a pesquisa, não acontecerá apenas pelas vias formais das atividades curriculares que oferecem os meios para a busca dos conhecimentos pedagógicos, políticos e filosóficos e das práticas de ensino e pesquisa previstas nos estágios docentes, nas atividades laboratoriais e nos trabalhos monográficos, mas se realizará, sobretudo, pelo sentido político da função do ensino na universidade, isto é, uma função composta pelas ações direcionadas à livre busca pelo comportamento autônomo e emancipado do sujeito do conhecimento, do sujeito intelectual. Atividades de ensino fundamentadas na atitude crítica, isto é, na atitude interrogativa e problematizadora do mundo amparada em métodos e procedimentos e

preocupada com a pertinência social dos objetos e problemas de investigação, certamente conduzirão à plena articulação do ensino com a pesquisa e a extensão.

A ciência é um empreendimento voltado ao conhecimento e a compreensão de fenômenos naturais e sociais; para conhecê-los e compreende-los o cientista e também o estudante de história deve valer-se de vários princípios, dentre os quais, inicialmente, destacamos a *objetividade*, o *caráter empírico* e a *explicação.*

A *objetividade* é um procedimento metodológico muito importante para a ciência; são idéias que estão "fora da mente" do cientista; são fenômenos que podem ser observados e tornados assim objeto de compreensão de todos. São, portanto, fenômenos que podem ser objetivados, isto é, feitos objetos e que possuem uma existência "do lado de fora" da visão estritamente interna à imaginação do cientista; mesmo que o cientista tenha inventado algo, tenha "objetivado" um fenômeno, suas observações e suas explicações dos procedimentos e da singularidade do objeto, devem poder ser observadas e compreendidas por todos. Evidentemente o grau de objetividade na ciência pode variar. Em geral, as ciências exatas têm raras situações de variações nas mensurações e nos exames dos fenômenos observados e explicados, ao passo que em ciências humanas essa variação é mais freqüente pelas condições de seu objeto. Por exemplo: na Física a precisão dos pesos e medidas é altíssima. Já os comportamentos humanos poderão apresentar variações que dependem do tempo e do espaço, mesmo em intervenções metodológicas mais quantitativas como as da estatística.

O *caráter empírico* da ciência está relacionado à necessidade de conhecimento, compreensão, teorização e explicação das evidências dos fatos. Trata-se dos fatos, dados ou acontecimentos que podem ser conhecidos através da experiência por meio dos sentidos e não pela simples idealização lógica ou racional. É claro que na aplicação de nossas faculdades sensitivas na observação da experiência também empregamos a lógica e a razão, mas o que se quer apontar é o caráter da necessidade da evidência dos fatos observados e experimentados na explicação dos fenômenos:

A maior parte das ciências humanas e sociais, especialmente a história, é caracterizada por uma forte atitude e abordagem empíricas. Infelizmente a palavra "empírico" foi usada de duas formas com significados muito diferentes. Em uma, "empírico" significa guiado pela experiência prática e observação e não pela ciência e pela teoria. Este é um ponto de vista

pragmático que afirma que "se funciona, está certo". Os motivos não importam; o que importa é que funcione. Este não é o significado de "empírico" usado pelos cientistas (embora eles não deixem de ser pragmáticos). Para o cientista, "empírico" significa guiado pela evidência obtida em pesquisa científica sistemática e controlada. (KERLINGER, 1980, p. 15-6).

Com objetividade e recursos empíricos, o pesquisador em história também lançará mão da *explicação* sistemática dos fenônemos históricos. Para levar a efeito a explicação de forma sistemática o cientista pode dispor de métodos ou construí-los.

Além disso, toda pesquisa deve observar os princípios éticos que orientam o campo científico em que se trabalha.

No documento final da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, (I COEPE), a UFFS "é desafiada a organizar as atividades de Pesquisa de forma a dialogar com a sociedade, reafirmando seu compromisso com a construção de uma instituiçã pública, popular e de qualidade e desempenhando seu papel de *locus* de problematização da relaidade social" (UNIVERSIDADE Federal da Fronteira Sul. **Construindo agendas e definindo rumos:** I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS/Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó: UFFS, 2011, p. 54). Desta maneira, o curso de Licenciatura em História da UFFS, também permitirá que os pesquisadores considerem diretrizes definidas pela universidade e, ao definirem seus problemas de pesquisa, tenham em vista as demandas pertinentes das políticas da UFFS.

A pesquisa no curso de História da UFFS deverá ser mais um comportamento do que um ritual; a atitude de pesquisador, de cientísta, deverá permear todo o trabalho desenvolvido no cotidiano do curso, especialmente, no ensino e na extensão e não ser recorrida apenas nos trabalhos de iniciação à pesquisa científica ou nos trabalhos monográficos de final de curso. O trabalho acadêmico desenvolvido nos Componentes Curriculares (CCR's), os processos de ensino-aprendizagem, os estágios docentes, as práticas pedagógicas, as políticas sociais e as políticas da universidade, a relação entre professor, estudante e comunidade, enfim, tudo que rodeia o trabalho cotidiano do curso e história deverá considerar a possibilidade da sua submissão ao exame da pesquisa científica e seus princípios. A rigor, a *pesquisa* no curso de História da UFFS deverá ser uma prática permanente nos processos de ensino e aprendizagem.

Contudo, ainda é oportuno destacar as atividades formais da pesquisa científica no curso de história: o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não é concebido como tarefa finalista, mas sim como atividade produzida de forma processual; não é visto como de "conclusão de curso", mas como "trabalho de graduação", elaborado processualmente em forma de monografia. Mesmo os CCR's das fases iniciais do curso devem contribuir de forma embrionária para o desenvolvimento das pesquisas monográficas de conclusão do curso. Destarte, essa produção é pensada como a "Obra-Prima de Graduação" e se constituirá num meio privilegiado ao acadêmico para a iniciação à pesquisa e compreensão do processo de produção do conhecimento histórico.

Componentes curriculares como Iniciação à Prática Científica, Teoria e Metodologia da História I, II e III, Metodologia da Pesquisa em História e Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I e II darão suporte à produção processual da pesquisa de iniciação científica que resultará na elaboração da monografia. Os resultados obtidos serão apresentados individualmente no Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Para o processo de produção monográfica do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como para a apresentação dos seus resultados, o estudante deverá seguir as normas da ABNT, além das especificações determinadas pelo colegiado do curso de História e detalhadas em manual específico.

Uma definição bastante direta da extensão é aquela que diz que são as atividades realizadas pela universidade junto a comunidade. São aquelas ações decorrentes dos estudos e pesquisas realizadas ou em processo de realização que possibilitam ao público interno e externo à universidade o conhecimento desses saberes produzidos ou em desenvolvimento. Por meio de ações educativas, culturais e científicas, a extensão é a forma não só do prolongamento da universidade, mas também da ampliação da dimenção de seu alcance.

No curso de história da UFFS, existem atividades de caráter extensivo previstas no plano curricular como a participação em eventos científicos e culturais, palestras, seminários, estágios e realização de publicações e apresentações de trabalhos/pesquisas. Essas Atividades Curriculares Complementares que devem somar 240 horas, são pensadas de modo a contemplar atividades diversas do âmbito acadêmico e por isso proporcionam um contato mais direto com o social e com experiências realizadas além dos limites da universidade. Entretanto, à medida em

que a extensão é indissociável da pesquisa e do ensino, o desafio é justamente o de promover essa articuação permanentemente e pensar outras formas de realização dessa articulação, isto é, buscar transformar o trabalho cotidiano da universidade no centro do encontro entre a pesquisa, o ensino e a extensão.

Existem ainda, outras ações de extensão que o curso de história pode proporcionar. Sobretudo por se tratar de uma licenciatura, a realidade do ensino nas escolas é preocuação permanente do curso; a cultura escolar deve ser um dos principais objetos de estudo daqueles que participam do curso de história da UFFS. As atividades de conhecimento da escola e dos ambientes de promoção da educação e as atividades que levantam problemas pedagógicos e do ensino de história, devem constituir objetos de estudo permanente.

O curso de história também precisa promover o diálogo com as instituições diretamente ligadas aos objetos da história, tais como os centros de memória, os museus e os arquivos. No momento atual em que se discute a profissionalização do historiador, é preciso considerar que para estas instituições, existem profissionais especializados como arquivistas, museólogos e arqueólogos, mas que também existe amplo espaço de atuação para o profissional da história, especialmente pela própria condição do trabalho historiográfico que promove e avalia as condições dessas instituições na medida em que é responsável pela interpretação/análise dos documentos e monumentos da história e da memória nelas protegidos, mas também construídos e reconstruídos por essas mesmas instituições e pelos profissionais que as integram e as produzem.

Ao desenvolver ações de extensão, o curso de história não deve arvorar-se em substituir o Estado no cumprimento de suas funções básicas para a promoção do bem estar social e, igualmente, não deve substituir os profissionais especializados, por exemplo, na arquivística e na museologia, mas deve estabelecer canais de diálogo e troca de saberes com essas instituições e com esses profissionais de forma crítica, produzindo conhecimento na interação com diversos segmentos da sociedade como organizações governamentais e não governamentais, poder legislativo, empresas, sindicatos, movimentos sociais e outras organizações da sociedade civil, percebendo-se também aí a responsabilidade política daqueles que pretendem estudar, ensinar e discutir história. Também no desenvolvimento da experiência docente, os estudantes não poderão substituir profissionais da educação, mas devem ser ter trânsito assegurado, lívre e periódico no espaço da sala de aula devidamente orientados pela boa prática dos estágios de ensino e do contato eperimental no trabalho pedagógico através de oficinas e atividades pedagógicas

supervisionadas. Contudo, a comunidade acadêmica da UFFS e do curso de história pode ocupar lugares e posições importantes no desenvolvimento destas instituições. Os projetos de extensão devem, assim, promover o acesso a diferentes posições por meio de atividades que não coloquem os estudantes de história realizando funções que não os compete, mas dando-lhes acesso a esses documentos e monumentos e aos conhecimentos, práticas e comportamentos produzidos por estas instituições e pela sociedade. A graduação em História da UFFS deverá proporcionar meios para que os estudantes de história possam realizar trabalhos de pesquisadores e professores de história nestas instituições, principalmente como aqueles que *utilizam* e *interrogam* o museu, a biblioteca, os arquivos, e que, portanto, analisam o que estas instituições produzem e que, embora não possa substituir esses profissionais (como, por exemplo, realizar atividades específicas de um bibliotecário), eles têm lugar nestas instituições, como estudiosos, analistas e críticos de seus objetos. Porém, mesmo assim, há espaço para a realização e conhecimento de atividades mais específicas, mais práticas, que compõem propriamente o *métier* do profissional da História que pode ser realizado, em grande medida, no interior destas instituições e também por meio do conhecimento dos modos de produção, seleção, classificação, conservação e esquecimento dos documentos e monumentos da história.

12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Do corpo docente responsável pelas disciplinas específicas do curso de Licenciatura em História da UFFS espera-se algumas características específicas.

Inicialmente, almeja-se a constituição de um conjunto marcado pela qualificação profissional, expressa não somente através da titulação de seus componentes, mas também de uma contínua e qualificada produção em pesquisa e/ou extensão, refletindo-se em uma produ-ção bibliográfica de alto nível acadêmico. Para tanto, é mister que o docente seja um profis-sional marcado pela busca constante da atualização dentro de um espírito crítico, sem adotar "o novo pelo novo", mas sim pela – e quando de – sua importância como elemento capaz de constituir novas fronteiras dentro da ciência histórica.

Ao mesmo tempo, dada a natureza do curso, cabe ao docente não perder de vista sua ação como formador de outros profissionais voltados para a área educacional. Logo, cabe-lhe vislumbrar que o fim último de seu trabalho não está no conjunto de alunos posto à sua frente quando em sala de aula, mas sim nos alunos que seus alunos atenderão futuramente. Assim, torna-se imprescindível que a atividade desempenhada em sala de aula seja marcada por valo-res de ética, humanidade, respeito às diferenças (étnicas, sociais, culturais, de gênero, religio-sas, etc...), e pela busca de uma sociedade mais justa e fraterna, servindo a defesa de tais valo-res como referência aos discentes em sua formação.

13 QUADRO DE PESSOAL

	Componente curricular	Tit.	Professor
01	Introdução aos Estudos Históricos	Ms	Ricardo Machado Graduação em História, mestrado em História
02	História Antiga I	Ms	Vicente Neves da Silva Ribeiro Graduação em História, mestrado em História
03	Arqueologia pré-histórica	Dr	Jaisson Teixeira Lino Graduação em História, mestrado em História, doutorado em Arqueologia
04	Produção Textual Acadêmica	Ms	Luciano Melo de Paula Graduação em Letras (Português e Espanhol). Mestrado em Letras.
05	Estatística Básica	Ms	Jean Franco Mendes Calegari Graduação em Matemática. Graduação em Administração. Mestrado em Engenharia de Produção
06	História Antiga II	Ms	Vicente Neves da Silva Ribeiro Graduação em História, mestrado em História
07	História Indígena	Dr	Jaisson Teixeira Lino
08	Teoria e metodologia do Ensino de História	Dr	Delmir José Valentini Graduação em Filosofia. Mestrado e doutorado em História
09	Iniciação à Prática Científica	Dr	Antonio Luiz Miranda Graduação em História. Mestrado em História. Doutorado em História
10	Meio ambiente, economia e sociedade	Ms	Ângelo Brião Zanela Graduação em Ciências Econômicas e Mestrado em Economia da Empresa
11	Teoria e Metodologia da História I	Ms	Mateus Gamba Torres Graduação em História, mestrado em História
12	História Medieval	Ms	Ricardo Machado Graduação em História, mestrado em História

13	Introdução à Filosofia	Dr	Clovis Brondani Graduação em Filosofia. Mestrado e doutorado em Filosofia
14	História da Fronteira Sul	Dr	José Carlos Radin Graduação em Filosofia. Mestrado e doutorado em História Claiton Marcio da Silva Graduação em História. Mestrado e doutorado em História
15	Fundamentos da educação	Dr	Antonio Alberto Brunetta Graduação e Bacharelado em Ciências Sociais. Mestrado em Educação e doutorado em Ciências Sociais
16	História Moderna I	Ms	Délcio Marquetti Graduação em História, mestrado em História
17	Teoria e Metodologia da História II	Ms	Ricardo Machado
18	História da América I	Dr	Antonio Luiz Miranda
19	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	Ms	Letícia Ribeiro Lyra Graduação em Psicologia. Mestrado em Psicologia
20	Introdução ao Pensamento Social	Dr	Ari José Sartori Grduação em Ciências Econômicas. Graduação em Economia e Mercado Estatística Contabilidade. Mestrado em Antropologia Social. Doutorado em Antropologia Social.
21	Teoria e Metodologia da História III	Ms	Ricardo Machado
22	História Moderna II	Ms	Délcio Marquetti
23	História do Brasil I	Ms	Renilda Vicenzi Graduação em História, mestrado em História
24	História da América II	Dr	Antonio Luiz Miranda
25	Didática Geral	Dra	Adriana Salete Loss Graduação em Pedagogia. Mestrado e doutorado em Educação
26	História Contemporânea I	Ms	Délcio Marquetti
27	Optativa I	Ms	Ricardo Machado

28	História do Brasil II	Ms	Renilda Vicenzi
29	Estágio Curricular Supervisionado I	Dr	Delmir José Valentini Graduação em Filosofia. Mestrado e doutorado em História
30	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	Ms	Jeferson Saccol Ferreira Graduação em Direito. Graduação em Letras: Português e Alemão. Mestrado em Educação.
31	História do Brasil III	Ms	Renilda Vicenzi
32	História Contemporânea II	Dr	Claiton Marcio da Silva
33	Optativa II	Ms	Renilda Vicenzi
34	Estágio Curricular Supervisionado II	Dr	Delmir José Valentini Graduação em Filosofia. Mestrado e doutorado em História
35	Língua brasileira de sinais (LIBRAS)	Ms	Cleusa Ines Ziesmann Graduação em Pedagogia, especialização em Interpretação, Tradução e Docência em LIBRAS e especialização em Psicopedagogia Institucional
36	História da África	Dr	Fernando Vojniak Graduação em História, mestrado em História, doutorado em História
37	Optativa III	Dr	Jaisson Teixeira Lino
38	História do Brasil IV	Ms	Renilda Vicenzi
39	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	Ms	Vicente Neves da Silva Ribeiro
40	Estágio Curricular Supervisionado III	Dr	Delmir José Valentini Graduação em Filosofia. Mestrado e doutorado em História
41	História de Santa Catarina	Dr Dr	José Carlos Radin Claiton Marcio da Silva
42	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II	Ms	Vicente Neves da Silva Ribeiro
43	Optativa IV	Ms	Délcio Marquetti
44	Estágio Curricular Supervisionado IV	Dr	Delmir José Valentini Graduação em Filosofia. Mestrado e doutorado em História

14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Laboratórios

LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL (Lab-Sul)	
Professores Responsáveis: José C Radin e Delmir J Valentini	
Alunos por turma: 50	
Área: 90 m2	**Localização**: Chapecó SC
Quantidade	**Descrição**
	O Lab-Sul terá como objetivo geral a promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para História Regional da Mesorregião da fronteira do Mercosul e seu entorno. Entre os objetivos específicos estão o acompanhamento das disciplinas de História da Fronteira Sul, o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da História Regional, a promoção de ações de extensão e a construção de parcerias com demais entidades vinculadas à história regional (museus, centros de documentação, prefeituras, escolas).

Quadro 2: Laboratório de História da Fronteira Sul (Lab-Sul)

LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA – LUPA	
Professores Responsáveis: Jaisson Teixeira Lino	
Alunos por turma: 50	
Área: 90 m2	**Localização**: Chapecó SC
Quantidade	**Descrição**
	O objetivo geral do Laboratório Universitário de Pesquisas Arqueológicas – LUPA é promover atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionando pesquisas arqueológicas com o curso de História e outros cursos afins, como Sociologia e Geografia. - realização de pesquisas arqueológicas no âmbito da região da fronteira sul do Brasil; - O desenvolvimentos de aulas no laboratório; - a promoção de projetos de extensão, como cursos, oficinas, desenvolvimento de recursos didáticos e exposições visando a divulgação para a comunidade em geral dos conhecimentos gerados pelas pesquisas arqueológicas; - o estabelecimento de parcerias com órgãos relacionados, como museus,empresas de consultoria e casas de cultura que possuem acervos arqueológicos ou tenham interesse em parcerias científicas; - fornecimento de bolsas de estudo e de iniciação científica para alunos de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado); - participação em editais do Iphan e demais órgãos para captação de projetos na área; a realização de atividades de arqueologia pública, visando integração entre comunidade e universidade, principalmente com o envolvimento de sociedades indígenas da região de abrangência e o aporte científico aos trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação.

Quadro 3: Laboratório de Arqueologia – LUPA

LABORATÓRIO DE LINGUÍSTICA E HISTÓRIA ORAL

Professores Responsáveis: **Délcio Marquetti e Renilda Vicenzi**	
Alunos por turma: 50	
Área: 20 m2	**Localização**: Erechim - RS
Quantidade	**Descrição**
	1-Estabelecer estudos no campo da Linguística e da História Regional que ultrapassem os limites teóricos de uma história dita positivista, o que leva à legitimação de novos agentes históricos nos estudos que tenham a região de abrangência da UFFS como cenário. 2-Materializar, através da realização de entrevistas com informantes previamente selecionados, um acervo de História Oral. Tais entrevistas, uma vez gravadas e decupadas, ficarão à disposição dos diversos cursos oferecidos pela UFFS, bem como da comunidade em geral, constituindo-se em importante fonte primária para a realização de estudos no campo da linguagem e da História Oral. 3-Possibilitar aos alunos envolvidos com o laboratório as primeiras aproximações com a pesquisa histórica, no que se refere aos seus aspectos teóricos e práticos. 4-Desenvolver um trabalho interdisciplinar, envolvendo inicialmente as áreas de História e Linguagem (com a possibilidade de inserirmos outras áreas do conhecimento no futuro), através da realização de entrevistas com informantes previamente selecionados.

Quadro 4: Laboratório de Lingüística e História Oral

14.2 Biblioteca

14.2.1 Apresentação

A Diretoria de Gestão da Informação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi recentemente instituída, integrando as Divisões de Bibliotecas e Arquivos. A integração dessas duas áreas, que atuam com informação, portanto estratégicas para a instituição. Tanto a informação disponibilizada pelas bibliotecas como a informação gerada no âmbito da UFFS, quer seja acadêmica, científica e cultural, ou administrativa, juntas poderão agregar valor na oferta de serviços de informação na instituição.

Sua finalidade é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação, o armazenamento e preservação, de forma atualizada, ágil e qualificada a toda a comunidade universitária. Pretende por meio de seus acervos, arquivos, serviços e instalações incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a excelência da gestão, do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização eficaz dos recursos públicos.

Pretende se consolidar em um sistema inovador, que atinja seus objetivos com o uso de modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à integração das cinco bibliotecas e da área arquivística da instituição em tempo real. Visa, sobretudo manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética, os valores humanos, a sustentabilidade e a inclusão social.

14.2.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Diretoria de Gestão da Informação, conforme organograma abaixo, compreende um Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos e três setores, ou seja, o Setor de Serviços Administrativos, Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação. Esta estrutura atende e oferece suporte para o desenvolvimento das atividades das duas divisões:

I) Divisão de Bibliotecas,
II) Divisão de Arquivos.

Nos próximos itens estão descritas detalhadamente as atividades de cada um dos setores.

14.2.3 Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos

A este departamento compete apoiar o planejamento anual das Bibliotecas e Arquivos; consolidar os dados e elaborar os relatórios de atividades mensais e anuais das Bibliotecas e Arquivos, oferecendo mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos. Subsidiar a Diretoria de Gestão da Informação no encaminhamento de projetos a serem apresentados no âmbito interno da UFFS e aos órgãos de fomento em nível regional, nacional e internacional

14.2.4 Setor de Serviços Administrativos

Este setor fica encarregado de planejar, organizar, supervisionar e controlar os serviços de expediente, de patrimônio e gerais; controlar os créditos orçamentários e adicionais; elaborar o plano de distribuição dos recursos financeiros para aquisição dos acervos, segundo os critérios fixados pela política de desenvolvimento de coleções; proceder à prestação de contas à Diretoria da Gestão da Informação, bem como, preparar os processos licitatórios, para compra de material bibliográfico, permanente e de consumo, acompanhado as licitações e fiscalizando o processo. Fica também responsável por controlar os pedidos e a distribuição do material de expediente e de consumo; fazer a gestão e os relatórios dos recursos provenientes de projetos de órgãos de fomento, internos e externos, fica também a cargo deste setor a gestão patrimonial dos bens das Bibliotecas e Arquivos.

14.2.5 Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos

Este é um setor estratégico no âmbito da Diretoria e tem como compromisso: planejar as ações necessárias ao desenvolvimento tecnológico das Bibliotecas e Arquivos; definir as políticas de automação e uso de softwares; dar suporte aos Sistemas de Gestão das Bibliotecas e Gerenciamento de Documentos dos Arquivos; identificar e antecipar a solução de problemas técnicos e tecnológicos das Bibliotecas e Arquivos, fazer a gestão do Repositório Institucional e Portal de Periódicos Eletrônicos; monitorar a evolução das tecnologias da área a fim de promover a atualização tecnológica permanente dos serviços das Bibliotecas e Arquivos; oferecer mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos; fazer a gestão do Portal de Periódicos e Repositório Institucional junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação; com suporte da responsável pela Diretoria de Gestão da Informação da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura, em consonância com as diretrizes institucionais estabelecidas; promover a indexação da produção acadêmica e científica da UFFS em bases de dados nacionais e internacionais; bem como em buscadores na web e criar mecanismos de divulgação dos produtos e serviços de informação baseados em tecnologias e redes sociais, em consonância com as diretrizes da Agência de Comunicação da UFFS; Elaborar estudos bibliométricos e

webmétricos da produção acadêmica e científica da UFFS como Fator de impacto, Índice H e Qualis/CAPES, utilizando softwares e sistemas que geram estes produtos; promover com as áreas de atendimento das bibliotecas e arquivos, amplo programa de capacitação de usuários no uso dos recursos informacionais disponíveis e nas novas tecnologias da informação fazendo uso das plataformas de EaD e videoconferência e definir as políticas de preservação digital dos documentos da UFFS em sintonia com as políticas institucionais vigentes.

14.2.6 Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação

O Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação tem por finalidade gerenciar o acervo documental das Bibliotecas; realizar o processamento técnico do material adquirido; planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de seleção, catalogação, classificação e indexação do material informacional, registrar, verificar, catalogar, classificar e indexar adotando os padrões internacionais definidos, sempre em consonância com diretrizes estabelecidas pelas Bibliotecas e Arquivos; supervisionar a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; orientar as decisões quanto a critérios para aquisição, seleção e descarte de materiais e documentos em todos os seus suportes; cumprir a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; cumprir a política de automação, em consonância com diretrizes estabelecidas pelo Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos.

14.3 DIVISÃO DE ARQUIVOS

A missão da Divisão de Arquivos é desenvolver e coordenar a política e a gestão arquivística na UFFS, visando a eficiência administrativa, a agilização dos fluxos informacionais e a preservação da memória institucional.

A Divisão de Arquivo se consolidará como órgão estratégico na coordenação de um Sistema de Arquivos da instituição, promovendo ações integradas de gestão documental que assegurem o acesso à informação gerencial, acadêmica, pesquisa e preservação da memória da Universidade, com a finalidade de administrar a produção arquivística desde a geração ou recepção dos documentos, até o seu destino final, com ênfase na preservação,

compartilhamento e disseminação das informações geradas pelas relações internas e externas da UFFS.

O arquivo da UFFS seguirá o controle técnico, a legislação arquivística nacional e as instruções normativas da área de gestão documental, visando estar em consonância com a legislação e diretrizes nacionais específicas e regulamentações internas. Têm por finalidade normatizar os procedimentos relativos à administração do patrimônio documental e garantir a sua preservação; propor, adequar e elaborar os instrumentos de gestão documental; estabelecer critérios de avaliação da documentação produzida e acumulada pela UFFS; proceder a avaliação e aplicação da Tabela de Temporalidade e destinação de documentos; elaborar estudos e diagnósticos junto aos diversos setores acadêmicos e administrativos, necessários à gestão documental; pesquisar, colher e sistematizar dados e informações pertinentes e necessárias à gestão documental; discutir, analisar e fundamentar propostas temáticas para o desenvolvimento da gestão documental, visando fornecer informações e/ou documentos de caráter probatório ou informativos, necessários às atividades da instituição, preservar e difundir a memória institucional.

A aquisição de um software de gestão eletrônica para os documentos da UFFS permitirá o desenvolvimento customizado e viabilizará as condições para a efetiva gestão documental da Universidade. Dará à Divisão de Arquivos a condições de construir o ambiente ideal para realizar a efetiva gestão documental na universidade.

14.4 DIVISÃO DE BIBLIOTECAS

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – SIBI/UFFS é composto pela biblioteca do Campus Chapecó em Santa Catarina, Campus Laranjeiras do Sul e Campus Realeza no Paraná, Campus Cerro Largo e Campus Erechim no Rio Grande do Sul totalizando cinco bibliotecas integrantes do sistema.

As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. Cada uma das cinco unidades tem em seu quadro um bibliotecário gestor, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento

à comunidade em cada um dos campi sejam oferecidos de forma consonante com a "Carta de Serviços aos Usuários", assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

14.5 QUADRO DE PESSOAL

O Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos possui hoje um Administrador, no Setor de Tecnologia Inovação e Desenvolvimento de Produtos atuam duas bibliotecárias, no Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação uma bibliotecária e um assistente e no Setor de Serviços Administrativos um administrador.

Atualmente a Divisão de Arquivos conta com três arquivistas lotados no Campus Chapecó. O quadro de pessoal atual das Bibliotecas da UFFS está descrito a seguir:

Campus Chapecó:

A equipe da biblioteca Chapecó conta com cinco assistentes em administração e uma bibliotecária, os quais atendem as duas unidades.

Campus Laranjeiras do Sul:

A biblioteca no Campus de Laranjeiras conta apenas com um bibliotecário e um assistente em administração.

Campus Realeza:

A equipe da Biblioteca Campus Realeza é formada por um bibliotecário e dois assistentes em administração.

Campus Cerro Largo:

Três assistentes em administração e um bibliotecário compõe a equipe na Biblioteca Campus Cerro Largo.

Campus Erechim:

Em Erechim a equipe é formada atualmente por um bibliotecário e três assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.

14.6 ESPAÇO FÍSICO

Campus Chapecó:

A biblioteca de Chapecó/Seminário está instalada em um espaço físico de 28.88 m² destinados à área administrativa e atendimento, 29.33 m² para o acervo, 29.33 m² para a sala de estudo em grupo com 12 mesas e 42 cadeiras para os usuários, uma sala de meios com 25 computadores, e área de guarda-volumes.

A biblioteca de Chapecó/Centro está instalada em um espaço físico de 18,6 m² destinados à área administrativa e atendimento, 53,4 m² para o acervo, 56.12 m² para salas de estudo em grupo com 6 mesas e 27 cadeiras para os usuários e ainda área de 10 m² para guarda-volumes.

Campus Laranjeiras do Sul:

No campus de Laranjeiras do Sul a biblioteca ocupa um espaço de 70 m². Possui uma sala de estudos em grupo com 32 m², 9 mesas e 23 cadeiras; laboratório de informática de 5,8 m², com três computadores; acervo e área para funcionários de 29,20 m².

Campus Realeza:

Já a biblioteca do campus de Realeza conta com espaço físico de 200 m². A sala de estudo em grupo, o acervo, a sala dos funcionários e o espaço de atendimento encontram-se no mesmo ambiente. Neste espaço há duas mesas grandes e 18 cadeiras para os usuários.

Campus Cerro Largo:

No campus de Cerro Largo a biblioteca possui sala de estudos em grupo com 8 mesas e 18 cadeiras, o espaço é de 44,15 m², sala dos funcionários 17,31 m².

Campus Erechim:

A Biblioteca do Campus de Erechim, conta com área de 115 m². A sala de estudos dedicada aos usuários, o acervo e a sala dos funcionários estão localizados no mesmo ambiente. Para os alunos estão disponíveis 8 mesas e 38 cadeiras. Conta ainda com 9 computadores.

14.7 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO

O acervo das Bibliotecas do SiBi/UFFS, nesta fase de consolidação dos seus cursos vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. E, com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI), estará junto ao comitê assessor (a ser criado) definindo todas as questões referentes à expansão do acervo.

Ao mesmo tempo vem ocorrendo a aquisição de livros eletrônicos e outras bases de dados para atender as demandas dos cursos existentes.

Além disso foram adquiridos e-books:

- Editora Springer: 3700 títulos (livros estrangeiros)
- Editora Zahar: títulos de história, geografia, filosofia, psicologia, ciências sociais (em português)
- Editora Atheneu: 34 títulos na área de enfermagem (em português)
- Biblioteca Virtual Universitária 1718 títulos das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papirus, Pearson e Scipione, contemplando diferentes áreas do conhecimento. (em português)

14.8 SERVIÇOS PRESTADOS

A Divisão de Bibliotecas da UFFS oferece alguns serviços e está disponibilizando novos para atender as necessidades de seus usuários.

14.8.1 Serviços ativos

Consulta ao acervo: Catálogo no qual pode-se realizar pesquisas no acervo da biblioteca.

Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.

Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros campi para empréstimo.

Empréstimos de notebooks: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar.

Divulgação de novas aquisições e serviços: É listada mensalmente as obras adquiridas pela UFFS na página da Biblioteca.

Tele-atendimento: Atendimento ao aluno por telefone na realização de pesquisa, reserva e renovação.

Salas de estudos: Salas de estudos em grupo dedicadas aos usuários.

Acesso internet wireless: Acesso livre à rede de internet sem fio.

Acesso internet laboratório: Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

Serviço de referência online: A Referência compreende o atendimento personalizado aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa, o atendimento é prestado através do software Skype e do chat, que se encontra na página da Biblioteca.

Gestão portal periódicos: Suporte às comissões editoriais dos periódicos científicos online a serem editados pela UFFS. O Portal de Periódicos da UFFS será gerenciado pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, baseado no software desenvolvido pelo Pubic Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia, desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.

Gestão do repositório institucional: O repositório institucional reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição visando centralizar sua preservação e difusão. O repositório utilizará o Dspace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP. Compatível com o protocolo OAI (Arquivos abertos), permitir fácil recuperação dos metadados, através dos serviços de busca na internet.

Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos ou mesmo por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das Bibliotecas e dos serviços oferecidos.

Obs.: os serviços que dependem do acesso a internet e a intranet estão comprometidos devido à velocidade de acesso muito baixa, tanto para que o servidor processe o material,

desenvolva suas atividades, quanto para que o aluno acesse os serviços da biblioteca e da internet.

14.8.2 Serviços já planejados que serão oferecidos futuramente

Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), são obtidas cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa.

Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento dos usuários na utilização das fontes de informação disponíveis, adotando a oferta de programas presenciais nas bibliotecas e à distância, fazendo uso da plataforma Moodle e do sistema de videoconferência.

Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos através das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma presencial e mediante uso de tutoriais disponíveis na página da Biblioteca e plataforma Moodle.

Catalogação na Fonte: A catalogação na fonte gera uma ficha catalográfica, a qual é impressa no verso da página de rosto de um livro, tese, dissertação ou monografia pertencente à produção da UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal e recomendada pela ABNT.

Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas é enviado aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.

Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações.

Assessoria Editorial: Este serviço será oferecido pela Diretoria de Gestão da Informação visando à colaboração com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital, visando também a

sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS.

14.9 ACERVO

14.9.1 Descrição das formas de acesso ao acervo

Todas as bibliotecas que compõem o SiBi/UFFS adotam a forma de livre acesso às estantes. O acervo é aberto à pesquisa para a comunidade interna e externa, mas o empréstimo domiciliar é permitido somente a alunos, professores e técnicos-administrativos da UFFS, mediante a identificação no sistema pelo número de matrícula (alunos) ou Siape (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) (professores e técnicos-administrativos). O empréstimo é efetuado conforme segue:

Categoria de Usuário Quantidade de exemplares / Tempo de Empréstimo (dias corridos)

	Chapecó	L. do Sul	Realeza	C. Largo	Erechim
Docente	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30
Graduação	5/ 10	5/ 10	5/ 7	5/ 10	5/ 10
Pós- graduação	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	7/ 15
Técnicos Administrativos	7/ 15	7/ 15	7/ 15	5/ 30	5/ 15
Terceirizados	5/ 10	5/ 7	5/ 7	--	2/ 7

14.9.2 Bases de dados

A DGI também disponibiliza à sua comunidade acadêmica o acesso a base de dados e e-books, através da liberação de ip (Internet Protocol), possibilitando, por enquanto, o acesso somente nas dependências da UFFS. Abaixo seguem as fontes de informação adquiridas:

III) E-books Atheneu (Biomédica)

IV) E-books Zahar (História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicanálise)

V) E-books Springer (Computação; Engenharia; Biomédicas; Medicina; Matemática e Estatística; Negócios e Economia; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Terra

e Meio ambiente; Física e Astronomia; Química de materiais; Comportamento; Arquitetura e Design.)

VI) Atlas Primal Pictures (Base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana)

VII) Portal Periódicos Capes (o acesso esta sendo liberado gradativamente pela Capes)

14.10 Viagens de estudos

I - Cidades Históricas de Minas Gerais;

II - Arquivos e Museus no Rio de Janeiro;

III – Arquivos e Museus em São Paulo;

IV – Missões brasileiras, argentinas e paraguaias;

V – Arquivos e Museus: Florianópolis, Laguna e São Francisco;

VI – Colônia de Sacramento e Buenos Aires;

14.7 Eventos Acadêmicos

- Anpuh Estadual: Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul;
- Anpuh Nacional;
- Simpósio Nacional de História Cultural;
- Colóquio de História e Arte;
- Congresso da Sociedade de Arquelogia Brasileira;
- Encontro de História do Brasil Colonial;
- Encontro de História do Brasil Imperial;
- Encontro de História do Brasil Republicano;

15 ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO E FINALIDADES

Art. 1° Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008).

§ 1° O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008).

§ 2° O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008).

CAPÍTULO II

DAS MODALIDADES DE ESTÁGIO

Art. 2° O Estágio Supervisionado possui duas modalidades: o Estágio Obrigatório – componente integrante da matriz curricular do curso – e o Estágio Não-Obrigatório – atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória.

CAPÍTULO III

DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA

Art.3° O Estágio Curricular Supervisionado em História deve ser desenvolvido em instituições de ensino de educação básica, públicas ou particulares, devidamente regularizadas e que tenham termo de compromisso formalmente firmado com a UFFS.

Art.4° O Estágio Curricular Supervisionado em História é atividade obrigatória, que privilegia a formação integral do profissional de História, com desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art.5° O Estágio Curricular Supervisionado em História caracteriza-se pela produção de conhecimentos, elaboração de estratégias de ensino e pela prática efetiva de intervenção docente em ambientes escolares.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA E DA ESTRUTURA DO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA

Art. 6° A metodologia de trabalho das disciplinas de estágio é orientada pela perspectiva do Ensino de História como uma área de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da Teoria e Metodologia da História. As atividades de estágio consistem no desenvolvimento de pesquisas didático-históricas que visam o acúmulo de conhecimento sobre o Ensino de História, o planejamento e a execução de práticas de intervenção docente.

Art. 7° O Estágio Curricular Supervisionado em História deve contribuir e beneficiar-se do acúmulo de experiências, conhecimentos e documentação sobre as práticas de ensino de História, contribuindo para a constituição do acervo de Ensino de História do Laboratório de Docência, Pesquisa e Extensão (LADOPEX).

Art. 8º A carga horária das disciplinas que integram o Estágio Curricular Supervisionado é de 420 horas, assim distribuídas:

I. Estágio Curricular Supervisionado em História I (90 horas)

I - 45 h – Aulas teóricas e/ou práticas e seminários de discussão e qualificação das Propostas de Intervenção Didático-Históricas, a cargo do(a) docente do CCR.

a) 3 créditos para o docente e 3 para o estudante.

II - 15 h - elaboração do Relatório de Observação e Avaliação, a cargo do(a) estudante sob orientação de um(a) docente do curso, composto das seguintes partes: 1) Relatório de Observação (com introdução; fundamentação teórico-metodológica; discussão sobre as práticas observadas; considerações finais; bibliografia; anexos); 2) Plano de estágio e intervenção (com avaliação e apontamentos fundamentados para intervenção a partir da observação).

a) 1 crédito para o(a) estudante.

III - 30 h - atividades de estágio desenvolvida pelo(a) estudante na Unidade Concedente de Estágio, acompanhado(a) por um(a) orientador(a): observação Ensino Fundamental.
a) 2 créditos para o estudante.
IV – Para os itens II e III, a distribuição de créditos para os orientadores dar-se-á da seguinte maneira:
a) 1 crédito para cada 4 estudantes.
b) No caso do número de estudantes não ser múltiplo de 4, proceder-se-á da seguinte forma: 1 aluno excedente = mantém a carga horária; 2 ou mais = 1 crédito para o orientador.
c) o(a) orientador(a) ou os orientadores pode(m) ser qualquer docente do curso com formação inicial em História.
d) o número de orientadores depende da quantidade de estudantes matriculados em estágio I e da distribuição de carga horária entre os docentes do curso com formação inicial em História.

Estágio Curricular Supervisionado I (90 h) 6 créditos			
Atividade	Aulas teóricas e/ ou práticas e seminários	Elaboração do Relatório de Observação e Avaliação	Atividades de estágio desenvolvida pelo(a) estudante na Unidade Concedente de Estágio
Carga horária	45 horas	15 horas	30 horas
Créditos Docente	3	0	0
Créditos Orientador(es)	0	0	1 para cada 4 estudantes
Créditos Estudante	3	1	2

II. Estágio Curricular Supervisionado em História II (90 horas)

I – 15 h – aulas teóricas, a cargo do Docente do CCR.
a) 1 crédito para o estudante e 1 crédito para o docente do CCR.
II – 45 h – Planejamento de Estágio (elaboração de Plano de Ensino e elaboração de Planos de

aula) e Elaboração de Relatório de Regência (com introdução; fundamentação teórico-metodológica; discussão sobre as aulas ministradas; considerações finais; bibliografia; anexos), sob orientação de professor(a) orientador(a);
a) 3 créditos para o estudante.
III – 30 h – Regência no Ensino Fundamental, com acompanhamento de professor(a) orientador(a).

a) 2 créditos para o estudante
IV – Para os itens II e III, a distribuição de créditos para os orientadores dar-se á da seguinte maneira:
a) 1 crédito para cada 2 estudantes
b) No caso do número de estudantes não ser múltiplo de 2, acresce-se um crédito ao orientador(a);
c) o(a) orientador(a) ou os orientadores pode(m) ser qualquer docente do curso com formação inicial em História.
d) o número de orientadores depende da quantidade de estudantes matriculados em estágio I e da distribuição de carga horária entre os docentes do curso com formação inicial em História.

Estágio Curricular Supervisionado II (90 h) 6 créditos			
Atividade	Aulas teóricas	Planejamento de Estágio e Elaboração de Relatório de Regência	Atividades de estágio desenvolvida pelo(a) estudante na Unidade Concedente de Estágio
Carga horária	15 horas	45 horas	30 horas
Créditos Docente	1	0	0
Créditos Orientador(es)	0	0	1 para cada 2 estudantes
Créditos Estudante	1	3	2

III. Estágio Curricular Supervisionado em História III (120 horas)

I - 45 h – Aulas teóricas e/ou práticas e seminários de discussão e qualificação das Propostas de Intervenção Didático-Históricas, a cargo do(a) docente do CCR.

a) 3 créditos para o(a) docente e 3 para o(a) estudante.

II - 45 h - elaboração do Relatório de Observação e Avaliação, a cargo do(a) estudante sob orientação de um(a) docente do curso, composto das seguintes partes: 1) Relatório de Observação (com introdução; fundamentação teórico-metodológica; discussão sobre as práticas observadas; considerações finais; bibliografia; anexos); 2) Plano de estágio e intervenção (com avaliação e apontamentos fundamentados para intervenção a partir da observação).

a) 3 créditos para o(a) estudante.

III - 30 h - atividades de estágio desenvolvida pelo(a) estudante na Unidade Concedente de

Estágio, acompanhado(a) por um(a) orientador(a): observação Ensino Fundamental.
a) 2 créditos para o estudante.
IV – Para os itens II e III, a distribuição de créditos para os orientadores dar-se-á da seguinte maneira:
a) 1 crédito para cada 4 estudantes.
b) No caso do número de estudantes não ser múltiplo de 4, proceder-se-á da seguinte forma: 1 aluno excedente = mantém a carga horária; 2 ou mais = 1 crédito para o orientador.
c) o(a) orientador(a) ou os orientadores pode(m) ser qualquer docente do curso com formação inicial em História.
d) o número de orientadores depende da quantidade de estudantes matriculados em estágio I e da distribuição de carga horária entre os docentes do curso com formação inicial em História.

Estágio Curricular Supervisionado III (120 h) 8 créditos			
Atividade	Aulas teóricas e/ ou práticas e seminários	Elaboração do Relatório de Observação e Avaliação	Atividades de estágio desenvolvida pelo(a) estudante na Unidade Concedente de Estágio
Carga horária	45 horas	45 horas	30 horas
Créditos Docente	3	0	0
Créditos Orientador(es)	0	0	1 para cada 4 estudantes
Créditos Estudante	3	3	2

IV. Estágio Curricular Supervisionado em História IV (120 horas)

I – 15 h – aulas teóricas, a cargo do Docente do CCR.

II – 75 h – Planejamento de Estágio (elaboração de Plano de Ensino e elaboração de Planos de aula) e Elaboração de Relatório de Regência (com introdução; fundamentação teórico-metodológica; discussão sobre as aulas ministradas; considerações finais; bibliografia; anexos), sob orientação de professor(a) orientador(a);
a) 5 créditos para o estudante.
III – 30 h – Regência no Ensino Médio, com acompanhamento de professor(a) orientador(a).

a) 2 créditos para o estudante
IV – Para os itens II e III, a distribuição de créditos para os orientadores dar-se á da seguinte maneira:
a) 1 crédito para cada 2 estudantes
b) No caso do número de estudantes não ser múltiplo de 2, acresce-se um crédito ao orientador(a);
c) o(a) orientador(a) ou os orientadores pode(m) ser qualquer docente do curso com formação inicial em História.
d) o número de orientadores depende da quantidade de estudantes matriculados em estágio I e da distribuição de carga horária entre os docentes do curso com formação inicial em História.

Estágio Curricular Supervisionado IV (120 h) 8 créditos			
Atividade	Aulas teóricas	Planejamento de Estágio e Elaboração de Relatório de Regência	Atividades de estágio desenvolvida pelo(a) estudante na Unidade Concedente de Estágio
Carga horária	15 horas	75 horas	30 horas
Créditos Docente	1	0	0
Créditos Orientador(es)	0	0	1 para cada 2 estudantes
Créditos Estudante	1	5	2

Parágrafo primeiro: A abrangência geográfica para a realização das atividades do curso de História da UFFS campus Chapecó compreende os municípios que fazem parte do município de Chapecó, tanto a rede estadual quanto a rede municipal. A área de abrangência pode exceder o previsto desde que com a anuência por escrito do orientador de estágio e do Coordenador de Estágio do Curso.

Parágrafo segundo: O docente do curso de História bolsista do Programa de Residência pedagógica será o responsável pela orientação de todos os estudantes vinculados ao programa e a atividade não computará horas aula.

Art.9° Os estagiários devem realizar parte do estágio em turmas de Educação de Jovens e Adultos, exceto quando as escolas escolhidas não oferecerem turmas na modalidade EJA.

Art.10 Os Relatórios de Estágio devem ser produzidos preferencialmente em grupos de até quatro estagiários. Contudo, todos devem cumprir individualmente a carga horária de Observação e Regência.

CAPÍTULO IV

DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Art. 11. O Estágio Não-Obrigatório deve ser desenvolvido de acordo com as normas estabelecidas pela Lei LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 e pela PORTARIA Nº 370/ GR/UFFS/ 2010.

CAPÍTULO V

DA UFFS

Art. 12 É obrigação da UFFS celebrar termo de compromisso com o educando e com a parte concedente. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008).

Art. 13 É responsabilidade da UFFS, a contratação, para os estagiários do Estágio Curricular Supervisionado, de seguro contra acidentes pessoais.

Art. 14 É de responsabilidade da UFFS oferecer aos estagiários, aos supervisores e ao coordenador de Estágio Curricular Supervisionado as condições de trabalho e de estudo e estrutura física adequadas ao desenvolvimento das atividades do Estágio estabelecidos do PPC do curso de História.

CAPÍTULO VI

DA PARTE DA UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO (UCE)

Art. 15 Podem receber alunos estagiários para atividades de Estágio Obrigatório as instituições de ensino de educação básica – públicas ou privadas – devidamente regularizadas e que possuírem convênio firmado com a UFFS.

Art. 16 É de responsabilidade da parte concedente celebrar termo de compromisso com a UFFS e com o estagiário, zelando por seu cumprimento. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008).

Art. 17 As instituições de ensino básico devem indicar um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008).

CAPÍTULO VII

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS DO CURSO

Art. 18 A organização das atividades de estágio, em nível de Curso, é feita pelo coordenador de estágios indicado pelo Colegiado do mesmo, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado a critério do mesmo colegiado. (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010)

Art. 19 O coordenador de estágios do curso de História deve ser também professor do curso de História e ministrar disciplinas do Domínio Específico, preferencialmente componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Art. 20 A carga horária atribuída ao coordenador de estágio será de 10 (dez) horas semanais.

Art. 21 Constituem atribuições do Coordenador de Estágio (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010):

I - coordenar as atividades de Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório em nível de Curso, em articulação com os professores do componente disciplinar, com os professores orientadores de estágio, com o Setor de Estágios do Campus (SEC) e com as Unidades Concedentes de Estágio (UCEs);

II - executar a política de estágio no âmbito do Curso;

III - levantar as demandas de estágio vinculadas à execução do Projeto Pedagógico do Curso;

IV - integrar, junto com o Setor de Estágio (SEC) e a Coordenação Acadêmica do Campus, a organização de atividades de integração entre a UFFS e as Unidades Concedentes de Estágio (UCEs);

V - integrar o fórum permanente de discussões teórico-práticas e logísticos relacionados ao desenvolvimento das atividades de estágio em nível de Campus;

VI - promover estudos e discussões com os professores do componente disciplinar de estágio e com os professores orientadores de estágio do curso de História;

VII - orientar os acadêmicos com relação aos estágios;

VIII - mapear as demandas de estágio dos semestres junto ao Curso e buscar equacionar as vagas junto às unidades concedentes, de forma projetiva, com o apoio do Setor de Estágios do Campus (SEC).

IX - providenciar a organização da distribuição das demandas de estágio com seus respectivos campos de atuação no âmbito do Curso;

X - receber e encaminhar documentos e relatórios de estágio;

XI - promover a socialização das atividades de estágio junto ao Curso, intercursos e Unidades Concedentes de Estágio;

XII - promover ações que integrem as atividades de estágio entre os cursos de áreas afins e/ou com domínios curriculares conexos;

XIII - atender a demandas requeridas pelo Setor de Estágio de Campus (SEC) associadas ao desenvolvimento de atividades de estágio do Curso.

CAPÍTULO VII

DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 22 O orientador dos componentes disciplinares que integram o Estágio Curricular Supervisionado em História deve ser docente do curso com formação em História (em nível de graduação, mestrado ou doutorado).

Art. 23 No Estágio Obrigatório as atividades de acompanhamento e supervisão no campo de estágio deverão ser desenvolvidas, preferencialmente, pelo professor do componente disciplinar. (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010).

Art. 24 São atribuições do Orientador de estágio (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010):

I - participar dos encontros de estudo e discussão e das atividades vinculadas ao estágio e promovidas pela Coordenação de Estágios do Curso;

II - elaborar conjuntamente com o Estagiário e com o Supervisor de estágio da Unidade Concedente de Estágio (UCE) um Plano de Atividades de Estágio;

III - orientar e acompanhar os Estágios Não-Obrigatórios;

IV - analisar os relatórios de Estágio Não-Obrigatório produzidos pelos estagiários e pela Supervisão da Unidade Concedente e emitir parecer com aprovação ou reprovação para certificação institucional;

V – orientar, acompanhar e supervisionar as atividades de Estágio Obrigatório junto aos campos de estágio;

VI - avaliar as atividades relacionadas ao desenvolvimento do Estágio Obrigatório.

CAPÍTULO IX

DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA UCE

Art. 25 O Supervisor da Unidade Concedente de Estágio (UCE) é responsável pelo acompanhamento das atividades do acadêmico junto ao campo de estágio, devendo ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento na qual o estagiário irá atuar. (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010).

Art. 26 O supervisor da UCE tem as seguintes atribuições (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010):

I - colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;

II - zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;

III - assegurar, no âmbito da Unidade Concedente de Estágio (UCE), as condições de trabalho para o bom desempenho das atividades formativas dos estagiários;

IV - orientar e supervisionar as atividades de estágio, nos termos da Lei;

V - controlar a frequência dos estagiários;

VI - emitir relatório periódico sobre as atividades desenvolvidas pelos estagiários;

VII – informar o Setor de Estágios do Campus (SEC) sobre os processos de estágio desenvolvidos na Unidade Concedente (UCE);

VIII - participar de atividades de integração promovidas pela UFFS.

CAPÍTULO IX

DO ESTAGIÁRIO

Art. 27 Para desenvolver atividades de estágio, o acadêmico deve estar devidamente matriculado, frequentar um Curso de Graduação na UFFS e preencher os requisitos previstos nesse Regulamento (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010).

Art. 28 Constituem atribuições do Estagiário (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010):

I - assinar o Termo de Compromisso;

II - colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;

III - comparecer no dia e horário de orientação;

IV - desenvolver as atividades previstas no Plano de Atividades de forma acadêmica, profissional e ética junto à Unidade Concedente de Estágio (UCE);

V - zelar pela boa imagem da Instituição formadora junto à Concedente e contribuir para manutenção e a ampliação das oportunidades de estágio junto à mesma;

VI - entregar relatório ao final da vigência do estágio e sempre que solicitado;

VII - comunicar qualquer irregularidade no andamento do seu estágio ao Setor de Estágios do Campus (SEC) ou à Coordenação de Estágios do Curso.

ANEXO II - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs)

SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs)

Art. 1º Para fins do disposto neste Regulamento, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Graduação em História – Licenciatura da UFFS é concebido como atividade produzida de forma processual; não é pensado apenas como "conclusão de curso", mas como "trabalho de graduação", elaborado processualmente em forma de monografia e como princípio de iniciação científica.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste no desenvolvimento monográfico, de modo experimental, obrigatório para a conclusão do Curso de Graduação em História - Licenciatura na UFFS.

SEÇÃO II
DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 3º Desenvolver habilidades e competências na construção científica de produção de conhecimentos na área de História.

Art. 4º Fomentar a elaboração e a execução de projetos de pesquisa estimulando a busca constante do conhecimento histórico.

Art. 5º Propiciar o momento de excelência na articulação da teoria e da prática na construção do conhecimento histórico.

SEÇÃO III
DA ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 6º Os Seminários de Trabalho de Conclusão do Curso I e II do Curso de Graduação em História - Licenciatura serão oferecidos nos último dois semestres, perfazendo um total de 8 créditos, num total de 120 horas.

Art. 7º Em Componentes Curriculares como Iniciação à Prática Científica, Teoria e Metodologia da História I, II e III e Metodologia da Pesquisa em História o acadêmico cumprirá os passos incipientes e processuais até a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 8º Orientado por um docente do Curso de Graduação em História - Licenciatura o acadêmico escolherá um tema e elaborará um projeto de pesquisa como requisito para a elaboração do TCC. São requisitos fundamentais na construção do projeto:
I – Introdução (tema, problema, pressupostos teóricos, proposta de trabalho); II – Justificativa; III – Objetivos: geral e específicos; IV – Metodologia;
V – Referências Bibliográficas e fontes de pesquisa; VI – Cronograma de atividades.

SEÇÃO IV
DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 9º Compete ao professor do Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso: I – Orientar os acadêmicos na construção metodológica do TCC conforme normalização da ABNT; II – Acompanhar os acadêmicos redimindo dúvidas e auxiliando na elaboração dos trabalhos;

III – Elaborar calendários de atividades relativas ao TCC, principalmente na apresentação das monografias; IV – Formular e encaminhar aos professores orientadores formulários para registro da presença e do desempenho dos acadêmicos;
V – Auxiliar os acadêmicos na sugestão de temáticas, de materiais disponíveis e encaminhamento aos professores orientadores; VI – Convocar reuniões com orientandos e orientadores; VII – Arquivar projetos de TCC em andamento ou concluídos;
VIII – Encaminhar para a biblioteca as cópias de TCCs aprovados; IX – Elaborar e arquivar atas de apresentação de TCCs. XI – Atribuir notas, auxiliador pelos professores orientadores e registrar em diário; XII – Tomar as medidas necessárias para o cumprimento deste regulamento.

SEÇÃO V
DO PROFESSOR ORIENTADOR DE TCC

Art. 10 Compete ao professor Orientador de Trabalho de Conclusão: I – Orientar os acadêmicos até a apresentação final do TCC; II – Disponibilizar individualmente, tempo para orientação de cada acadêmico; III – Frequentar reuniões convocadas pelo professor de TCC; IV – Participar das bancas de apresentação de TCCs dos acadêmicos que orientou; V – Providenciar a relação dos membros que comporão a banca avaliadora dos seus orientandos; VI – Entregar ao professor de TCC 03 (três) cópias da versão final do trabalho, encadernadas em capa dura, preferencialmente de cor azul ou preta, acompanhadas da ata de registro, com a nota atribuída ao acadêmico.

Art. 11 A responsabilidade pela elaboração do TCC é do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas desta regulamentação, as atribuições de sua atividade.

Art. 12 A substituição do professor orientador, durante o processo de elaboração de TCC, só será permitida mediante aprovação do colegiado. Parágrafo único: cada orientador poderá assumir, no máximo 8 (oito) orientandos.

SEÇÃO VI
DO ACADÊMICO MATRICULADO NO COMPONENTE DE TCC

Art. 13 Compete ao acadêmico, regularmente matriculado no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão:

I – Seguir as orientações e cumprir o cronograma de atividades do professor e do orientador;

II – Participar de todas as reuniões convocadas pelo professor, pelo orientador ou pelo coordenador do curso;

III – Executar o projeto e elaborar a versão final do TCC; IV – Cumprir os prazos de entrega de relatórios e TCC; V – Entregar três cópias do TCC, encadernado em espiral; VI – Comparecer no dia e hora determinado para apresentação do TCC para a banca; VII – Comparecer, sempre que solicitado, para apresentação de TCC ou resultado de pesquisa, em eventos dentro ou fora da UFFS;

VIII – Entregar 04 (quatro) cópias do TCC, após as sugestões da banca, encadernadas em capa dura (preferencialmente em cor azul ou preta).

Parágrafo único: a entrega da versão final do TCC é requisito para a colação de grau e a secretaria acadêmica será comunicada (através de termo específico) pelo professor do Componente Curricular de TCC II.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

SEÇÃO VII DO TCC E SUA APRESENTAÇÃO

Art. 14 As normas técnicas da ABNT serão aplicadas na elaboração do TCC que, necessariamente, será estruturado com elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós textuais.

Art. 15 Os critérios envolvendo apresentações, espaçamento, editor de texto, tipo e tamanho de letras será fornecido pelo professor de TCC.

Art. 16 A apresentação do TCC para uma banca examinadora será organizada pelo professor de TCC que entregará um cronograma com, no mínimo 30 dias de antecedência.

Art. 17 Para apresentação do TCC cada acadêmico terá um tempo de 30 (trinta) minutos para exposição e mais 15 (quinze) para arguição e comentários.
Parágrafo único: o não comparecimento ou a não entrega do TCC, acarretará a reprovação do acadêmico, conforme estabelece a legislação vigente.

SEÇÃO VIII
DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 O TCC será avaliado por uma banca, constando o orientador e mais dois professores docentes da UFFS ou convidados.

Art. 19 A banca avaliará o texto escrito e a apresentação do TCC.

Art. 20 O colegiado definirá os critérios de avaliação e o professor de TCC II providenciará para a banca os formulários próprios para esta finalidade.

Art. 21 Os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares da Atividade de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO II
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 22 Os casos omissos neste Regulamento , do Trabalho de Conclusão do Cursode Graduação em História - Licenciatura serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 23 Das decisões do Colegiado do Curso, cabe recurso à instância superior.

Art. 24 Este Regulamento entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado e pelo CONSUNI.

Chapecó SC, novembro de 2010

ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I
DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCs)

Art. 1º Este manual tem por objetivo regulamentar as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em História - Licenciatura.

Art. 2º Para os fins do disposto neste Regulamento, consideram-se Atividades Curriculares Complementares para o Curso de Graduação em História - Licenciaturas que visam a complementação do processo de ensino-aprendizagem e serão desenvolvidas ao longo do período de realização do curso de História.

Parágrafo único. Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEs) poderão ser consideradas para integralização da carga horária de ACCs do curso de História, desde que atendam o disposto no Art. 9º da Resolução nº 93/CONSUNI/UFFS/2021. (N.R.)

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do curso de Graduação em História - Licenciatura compreendem atividades de iniciação científica, desenvolvimento de pesquisas (desde o planejamento, a execução e a divulgação), atividades de extensão, aprimoramento profissional e atividades de cultura e movimentos sociais.

SEÇÃO II
DOS OBJETIVOS E DO OFERECIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCs)

Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em em História - Licenciatura atendem aos objetivos de complementação da formação acadêmica e oportunidade de ampliação do universo de conhecimentos facultados dentro ou fora da UFFS.

Art. 5º As Atividades Curriculares Complementares podem ser organizadas:

I – Pelo colegiado de História ou outros colegiados da UFFS;

II – Por outros departamentos ou órgãos da própria UFFS;

III – Por outras instituições, movimentos sociais, sociedade civil, ongs, etc.

Art. 6º As Atividades Curriculares Complementares envolvem a participação do acadêmico em eventos de formação, cursos, projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, monitorias, eventos culturais, eventos artísticos, atividades extra-classe, disciplinas já cursadas em outras instituições ou cursos e não aproveitadas, viagens de estudos e outras atividades não previstas neste regulamento mas compatíveis como Projeto Pedagógico do Curso e mediante parecer favorável do Colegiado do Curso.

Art. 7º As Atividades Curriculares Complementares deverão ser realizadas paralelamente até a conclusão do Curso de Graduação em História - Licenciatura, compreendendo, no mínimo um total de duzentas e quarenta horas, distribuídas entre as Atividades Complementares em Pesquisa, as Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional e as Atividades Complementares em Cultura e Movimentos sociais.

Parágrafo Único O estudante deverá realizar atividades no âmbito da Pesquisa, Extensão e Aprimoramento Profissional e Cultura e Movimentos sociais.

SEÇÃO III
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM PESQUISA

Art. 8º As Atividades Complementares em Pesquisa poderão ser integralizadas a partir de:

I – Publicação de artigo em revistas de História ou áreas afins;

II - Publicação de artigos completos e resumos em anais de eventos científicos;

III - Apresentação de trabalhos em eventos científicos;

IV - Participação em projetos de pesquisa.

Parágrafo primeiro. Ao apresentar comprovante da Atividade Complementar de Pesquisa o(a) Professor(a) Coordenador(a) do curso atribuirá a carga horária correspondente a cada atividade realizada e emitirá ao acadêmico um termo com a descrição da atividade e a carga horária correspondente. A carga horária também poderá ser emitida pelo coordenador da pesquisa. Os certificados devem ser entregues na secretaria acadêmica, com prazo definido pelo calendário acadêmico.

SEÇÃO IV
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM EXTENSÃO E APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

Art. 9º As Atividades Complementares em extensão e aprimoramento profissional poderão ser integralizadas a partir de:

I - Participação na organização e execução de eventos acadêmicos;

II - Participação em atividades de Extensão Universitária;

III - Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da universidade;

IV - Participação em congressos, simpósios e seminários na área História ou áreas afins;

V - Participação em cursos extracurriculares, oficinas, minicursos e atividades científicas, culturais e acadêmicas;

VI - Participação em palestras e conferências;

VII - Participação em projetos de monitoria;

VIII - Participação em viagens de estudos, com apresentação de relatório.

Parágrafo primeiro. Ao apresentar comprovante da Atividade Complementar de Extensão e Aprimoramento Profissional, o(a) Professor(a) Coordenador(a) do curso atribuirá a carga horária correspondente a cada atividade realizada e emitirá ao acadêmico um termo com a

descrição da atividade e a carga horária correspondente.

SEÇÃO V

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Art. 10 As Atividades Complementares em cultura e movimentos sociais poderão ser integralizadas a partir de:

I - Participação na organização e execução de eventos culturais;

II - Publicação de artigos ou entrevistas na imprensa;

III - Participação em entidades estudantis e representação discente.

IV – Participação em entidades associativas, organizações comunitárias, entidades representativas de classe.

Parágrafo primeiro. Ao apresentar comprovante da Atividade Complementar de Cultura e Movimentos sociais o (a) Professor (a) Coordenador (a) do curso atribuirá a carga horária correspondente a cada atividade realizada e emitirá ao acadêmico um termo com a descrição da atividade e a carga horária correspondente.

Art. 10-A As atividades desenvolvidas pelos(as) estudantes bolsistas e voluntários(as) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) serão reconhecidas como Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEs), integradas ao quadro de Atividades Autônomas do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul. (N.R)

SEÇÃO VI

DA DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA

Art. 11 Ao solicitar a atribuição da carga horária correspondente, ao coordenador do curso, o acadêmico deverá apresentar os documentos originais;

Art. 12 O Coordenador do curso, após o cômputo das horas, emitirá um termo comprobatório destacando a carga horária e a atividade envolvendo:

I – Termo de horas comprovadas em atividades de pesquisa;

II – Termo de horas comprovadas em atividades de extensão;

III – Termo de horas comprovadas em atividades de cultura;

Parágrafo único. Para fins de registro acadêmico, serão respeitadas as cargas horárias mínima e máxima para cada grupo de atividades, e para cada atividade especificamente, conforme a tabela abaixo:

Grupo	CH Max Grupo	Tipos de atividade	CH Max por atividade
Atividades complementares de pesquisa	110	Publicação de artigo em revistas de História ou áreas afins	20
		Publicação de artigos completos e resumos em anais de eventos científicos	20
		Apresentação de trabalhos em eventos científicos	60
		Participação em projetos de pesquisa	60
Atividades Complementares em extensão e aprimoramento profissional	120	Participação na organização e execução de eventos acadêmicos;	10
		Participação em atividades de Extensão Universitária;	40
		Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da universidade;	20
		Participação em congressos, simpósios e seminários na área História ou áreas afins;	60
		Participação em cursos extracurriculares, oficinas, minicursos e atividades científicas, culturais e acadêmicas;	60
		Participação em palestras e conferências;	40
		Participação em projetos de monitoria;	10
		Participação em viagens de estudos, com apresentação de relatório.	20
Atividades Complementares em cultura e movimentos sociais	50	Participação na organização e execução de eventos culturais	20
		Publicação de artigos ou entrevistas na imprensa	10
		Participação em entidades estudantis e representação discente	30

Art. 12-A Fica estabelecido Grupo de ACE - Atividades Curriculares de Extensão e de Cultura, com a descrição, documentos comprobatórios e carga horária e das atividades conforme o quadro abaixo:

Grupo	Descrição da atividade	Comprovação	Carga horária
ACE - Atividades Curriculares de Extensão e de	PPC2012 - Participação em atividades desenvolvidas pelos(as) estudantes bolsistas e	Declaração do(a) coordenador(a) de área do PIBID e homologada pelo	até 240h por semestre*

Cultura	voluntários(as) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)	Colegiado do Curso	

** Nova redação dada pela RESOLUÇÃO Nº 08/2026 - CCLH - CH*

Art. 12-B Para fins de integralização, a carga horária a ser reconhecida corresponderá ao total de horas do PIBID efetivamente realizadas, descontadas aquelas eventualmente já computadas como Estágio Curricular Supervisionado, conforme disposto na Instrução Normativa nº 11/PROGRAD/2024.

Art. 12-C A carga horária reconhecida nos termos desta resolução será computada como Atividade Curricular de Extensão e Cultura (ACE), contribuindo para o cômputo mínimo de 10% da carga horária total do curso destinada à curricularização da extensão, conforme a Resolução nº 93/CONSUNI/UFFS/2021.

Art. 12-D Os alunos com matrícula anterior a 2023 poderão validar a CH do PIBID como atividades curriculares complementares de extensão.

(Nova Redação dada pela RESOLUÇÃO Nº 6/2026 - CCLH - CH)

12-E Todos os projetos de PIBID podem ser aproveitados como atividades curriculares de extensão e cultura (ACEs), mesmo os de anos anteriores e os realizados em outros cursos de licenciatura, devendo ser considerada a totalidade das horas atestadas, com exceção das horas já computadas como Estágio Curricular Supervisionado).
(Nova Redação dada pela RESOLUÇÃO Nº 08/2026 - CCLH - CH)

Art. 13 Ao integralizar as horas de atividades complementares obrigatórias o acadêmico irá apresentar os termos comprobatórios da carga horária, emitido pelo coordenador do curso, os certificados ou documentos comprobatórios originais (com cópia para autenticação) na secretaria acadêmica.

Art. 14 Em data prevista no Calendário Acadêmico, o aluno deve apresentar à secretaria acadêmica os comprovantes das atividades realizadas, original e cópia, e preencher formulário específico de solicitação de aproveitamento e validação de ACCs.

CAPÍTULO II
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES

Art. 15 As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) serão regidas por este Regulamento e pelo Regulamento da Graduação.

Art. 16 Os casos omissos neste regulamento serão submetidos ao Colegiado do curso de Graduação em História - Licenciatura.

Art. 17 Este Regulamento entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado e pelo CONSUNI.

Chapecó SC, novembro de 2010.

ANEXO IV - Atas de Aprovação do Projeto de Criação do Curso de Graduação em História - Licenciatura

Ata das reuniões dos dias 29 e 30 de abril de 2010 em Chapecó

Ata da reunião de 20 de agosto de 2010 em Erechim

Aos vinte e nove dias do mês do abril do ano de dois mil e dez, reuniu-se o colegiado do Curso de História para apresentação de propostas, discussão e aprovação do projeto pedagógico do Curso da História da UFFS. O Coordenador cumprimentou os participantes e apresentou a pauta da reunião, desta forma, dando início ao encontro apresentando o projeto do Curso com as conclusões preliminares e colocando em discussão os passos para a apresentação do relatório final. Ao discutir o perfil do curso o texto anterior foi modificado contemplando as habilidades e competências necessárias para o licenciado em Historia adquirir durante o Curso. Quanto ao perfil do egresso foi destacado o comprometimento do licenciado com a sociedade e as questões de valores. A necessidade de incluir a iniciação científica e a pesquisa durante e após a conclusão da graduação. A representação gráfica foi apresentada e a idéia da representação através de uma araucária espalhando sementes como metáfora dos componentes curriculares, estágios e monografias, será desenvolvida e apresentada posteriormente pois requer tempo e trabalho gráfico. Quanto às formas de acesso ao curso de História, o colegiado sugeriu que permaneça a atenção à população com maior dificuldade de acesso ao ensino superior. O sistema de avaliação do projeto do curso mantém os âmbitos de avaliação interna, prevista em lei, e o sistema externo com um conjunto de processos avaliativos envolvendo o corpo docente e discente. O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem permaneceu com a mesma redação com aplicação de instrumentos específicos em consonância com os objetivos, também permanecendo no aguardo do documento final da comissão de avaliação da UFFS. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) também foi discutido e ganharam ênfase as atividades de graduação como elaboração processual durante o curso, nos componentes curriculares que servem de base para elaboração do mesmo. As atividades complementares como práticas independentes e feitas ao longo do período de realização do curso permanecem sem alterações e aprovadas como requisitos obrigatórios com oportunidade de escolha, por parte do estudante, em três grandes grupos: atividades de pesquisa, atividades complementares em cultura e atividades em

extensão e aprimoramento profissional. O estágio curricular permaneceu com a mesma redação dentro dos três componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III abarcando o Ensino Fundamental e Médio e a elaboração de um relatório no final. A estrutura curricular abrange todos os componentes do Tronco Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico, estas últimas sendo analisadas pelo colegiado e discutido as alterações pertinentes. Esgotado o tempo neste dia vinte e nove de abril o colegiado deliberou por continuar a reunião amanhã,(30/04/2010) neste mesmo local e hora. Na continuidade da reunião, aos trinta dias do mês de abril de dois mil e dez, os trabalhos foram retomados com a discussão dos ementários, objetivos e referências de cada um dos componentes curriculares do domínio específico. Os componentes do tronco comum e do domínio conexo foram discutidos em instâncias específicas por comissões designadas para tal finalidade. Definidas as comissões, os quatro professores do Campus de Chapecó bem como foram os professores do Campus de Erechim RS, ficaram com atividades para serem realizadas posteriormente e apresentadas para sistematização e encaminhamentos finais do Projeto Pedagógico do Curso de História da UFFS. Nada mais tendo a constar esta ata vai assinada por mim, Delmir José Valentini e pelos demais participantes do colegiado do Curso de História.

Aos vinte dias do mês de agosto de dois mil e dez reuniram-se no campus da UFFS de Erechim os professores Delmir José Valentini (coordenador do curso de História de Chapecó), José Carlos Radin, Vicente Ribeiro e Jaisson Teixeira Lino do curso de história de Chapecó, e os professores Gerson Fraga (coordenador do curso de História de Erechim) e Paulo Bittencourt, do curso de história de Erechim, para debater a formulação do Projeto Pedagógica do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul. Às quatorze horas foi iniciada a reunião. Após uma breve apresentação realizada pelo coordenador do curso de história de Chapecó, foi iniciado o debate a partir da leitura da proposta de Projeto Político Pedagógico. A seguir, nesta ata, serão listados os tópicos debatidos bem como, quando for o caso, o nome do responsável por redigir as alterações discutidas. Entre os presentes foi constatado não estar bem clara a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso, ficando encaminhado consultar a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) sobre a definição e a partir disso revisar a

composição do Núcleo (Delmir). A prática pedagógica do componente curricular (PPCC) deve ser desenvolvida em todos os componentes no qual estão reservadas horas. Para isso, deve ser ser discutido nas reuniões de colegiado como em cada disciplina isso será desenvolvido. Os referenciais orientadores foram lidos ficando encaminhado que os professores presentes enviarão sugestões sobre a redação final deste item. O objetivo do curso foi lido, devendo esse ser adaptado em seu formato (Delmir). O quadro com a análise vertical e horizontal das disciplinas deve ser revisto, dividido em Diurno-Chapecó, Noturno-Erechim e Noturno-Chapecó (Vicente). O item perfil docente deve ser redigido (Gérson) e sobre o processo de qualificação docente será feita uma consulta à Pró-reitoria. O item avaliação deve ser revisto (Delmir). As atividades curriculares complementares deverão ser revistas, formulando grupos e atividades que permitam ao estudante desenvolver as atividades necessárias à sua formação e adaptadas à realidade dos estudantes do curso. No item laboratórios será incorporado por Chapecó o Laboratório de Docência, no qual será responsável pelo curso de história o professor Vicente, e por Erechim o Laboratório de Linguística e História Oral e o Laboratório de Interdisciplinar de Docência, em ambos o responsável pelo curso de história será o professor Gérson (Gérson, Vicente). A partir dos modelos enviados pela PROGRAD, deverão ser elaborados os regulamentos de Trabalho de Conclusão de Curso e de Estágio (Delmir). Foram definidos os professores Gérson e Vicente como coordenadores de estágio respectivamente para os campi de Erechim e Chapecó. Devem ser indicadas dez instituições para a universidade celebrar convênios por cada um dos cursos visando os estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios. Nada mais tendo a constar esta ata vai assinada por mim, Vicente Neves da Silva Ribeiro, e pelos demais participantes do colegiado do Curso de História. A reunião foi encerrado às 17h30min.

ATA - Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de História

Dia 30/11/2012

Aos trinta dias do mês de novembro do ano de dois mil e doze, às catorze horas, na sala 01-03-08, reuniram-se o coordenador do curso de História, professor Délcio Marquetti e os demais docentes: Jaisson Teixeira Lino, Fernado Vojniak, Renilda Vicenzi, Ricardo Machado, Delmir José Valentini, Vicente Neves da Silva Ribeiro e a acadêmica da quinta fase Elis Paulina de Quadros Elger. Justificaram ausência: prof. Leticia Ribeiro Lyra, Claiton Marcio da Silva, Angela Derlize Stübe, Jefferson Saccol Ferreira. Pauta única: Aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História – Licenciatura. O professor coordenador Délcio Marquetti iniciou a reunião lembrando os presentes de que o colegiado do curso, em discussões realizadas com o colegiado do curso de História de Erechim, optou por alterar o PPC ainda esse ano para que o curso possa receber novas turmas em dois mil e treze com novo projeto e nova grade curricular. As discussões sobre a reformulação, acompanharam o debate ocorrido em nível institucional a respeito da reformulação dos domínios comum e conexo. O projeto foi revisto e sofreu alterações nas mais diversas partes. As principais mudanças propostas foram: 1. Os componentes do domínio conexo passaram de três para quatro créditos e ficaram assim distribuídos: Fundamentos da educação (terceira fase), Teorias da aprendizagem e do densenvolvimento humano (quarta-fase), Didática geral (quinta fase), Política educacional e legislação do ensino no Brasil (sexta fase) e Língual brasileira de sinais (LIBRAS – sétima fase). 2. O domínio comum passa a ter carga horária de quatrocentas e vinte horas, ficando assim distribuídos seus componentes: Produção textual acadêmica e Informática básica (primeira fase), Iniciação à prática científica e Meio ambiente, economia e sociedade (segunda fase), Introdução à filosofia e História da fronteira sul (terceira fase) e Introdução ao pensamento social (quarta fase). Esses componentes foram escolhidos a partir de um rol elaborado ao longo do debate ocorrido na instituição. 3. Foi ampliado o rol de componentes optativos para trinta componentes, distribuidos da sexta a nona fase. 4. Foram acrescentados, no domínio específico, os seguintes componentes curriculares: História indígena e História de Santa Catarina; História antiga passa a ter dois componentes de quatro créditos cada;

História e arqueologia das populações indígenas foi substituída por Arqueologia pré-histórica; Ensino de história foi substituída por Teoria e metodologia do Ensino de história; História Moderna passa a ter dois componentes de quatro créditos cada e História do Brasil passa a ter quatro componentes de quatro créditos cada. 5. O curso terá uma totalização de três mil e sessenta horas, assim distribuídas: duas mil oitocentas e vinte horas dos componentes curriculares cursados ao longo de nove fases, mais duzentas e quarenta horas de atividades curriculares complementares. 6. As grades curriculares serão as mesmas, com os mesmos componentes e cargas horárias para os dois turnos (matutino e noturno). Optou-se, então, por manter o número de semestres cursados para o turno matutino e reduzir para o noturno, igualando-os. Essa decisão justifica-se pelo fato de que: a) considera-se dez semestres tempo demasiado para uma formação em licenciatura, no caso das turmas do noturno, e, b) as turmas do matutino, no antigo projeto, já encontravam-se estruturadas em torno de nove semestres e, a partir do segundo semestre de dois mil e doze, já iniciaram suas atividades com uma carga horária diária menor do que a que vinham trabalhando, ou seja, passou-se de cinco horas/aula para quatro horas/aula, totalizando dezoito encontros semestrais, por entender-se que há um aproveitamento e rendimento maiores, onde os planos de ensino podem ser desenvolvidos com mais tempo e as leituras propostas por cada componente feitas de forma mais madura e aprofundada. As alterações propostas foram aprovadas pelo colegiado do curso. Nada mais havendo, segue a presente ata devidamente assinada pelos presentes.

ANEXO V - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1º Fica conferida equivalência aos componentes curriculares da Estrutura curricular 2013 do Curso de Graduação em História – Licenciatura, conforme discriminado abaixo.

CCR Matriz 2013			CCRs de outros cursos		
Código	**Componente Curricular**	**Créditos**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**
GCH370	Fundamentos da educação	4	GCH839	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4
GCH383	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	4	GCH840	Políticas Educacionais	4
GLA104	Produção textual acadêmica	4	GLA001	Leitura e produção textual I	4

**Anexo criado pela RESOLUÇÃO Nº 01/CCLHCH /UFFS/2024*

Art. 2º Conferir equivalência aos componentes curriculares presentes, na tabela abaixo, com outros componentes cursados com aprovação pelos estudantes do curso de História – Licenciatura, *Campus* Chapecó.

Código	Componente Curricular	Expressão Equivalente	Componente Curricular
GCH374	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	(GCH838)	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento
GLA108	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	(GLA213)	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

***Alteração realizada de acordo com a Resolução Nº 7/2026 - CCLH - CH*